O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6.ª-FEIRA, 14/4/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.813

# Jornal dos Sports

Vasco sem meio definido

*Garrincha alegra o Flu*

Paulo Borges reage bem

O tempo permanece bom convidando à praia e aos passeios e esportes ao ar livre para os que não trabalham. Estes continuarão a sentir um pouco de calor, pois, o SM anuncia temperatura estável.

# Ademar certo contra Palmeiras

A esperança está nos sorrisos de Danilo e Jorge Luís

— O Vice-Presidente Gunnar Goransson garante que não há nada que impeça a participação de Ademar no jôgo do Flamengo contra o Palmeiras, domingo.

— O técnico Tim confirmou a escalação de Roberto Pinto na ponta-esquerda, pois o jogador agradou naquela posição no treino de ontem.

— Joel e Valtencir voltam à zaga do Botafogo, enquanto Dimas se desloca para a zaga central.

— O Governador Negrão de Lima incluiu os XVII Jogos Infantis entre os festejos oficiais comemorativos ao sétimo aniversário do Estado da Guanabara.

## Negrão inclui J. Infantis na festa da GB

(2.º Tempo)

Mário continua se esforçando e agradando nos treinos do Fluminense

## *Botafogo altera zaga com volta de Joel e Valtencir*

# TIM DÁ PONTA A ROBERTO PINTO

## DIÁRIO DO FLAMENGO

**Dia 16, domingo, na Gávea, às 9h30m, Flamengo x Maxwell (infantil e infanto-juvenil), pelo Torneio de Classificação de Futebol de Salão.**

NOITE-DANÇANTE PARA A MOCIDADE — **No próximo sábado, dia 15, no horário das 20 as 23h, na maravilhosa pérgula do Parque Aquático do CR Flamengo, será realizada mais uma Noite-Dançante para a mocidade rubro-negra. Tocará excelente conjunto de música moderna. Traje: esporte.**

PRÓ-FLOTILHA DO FLAMENGO — Está ganhando vulto a campanha pró-ampliação da flotilha do CR Flamengo, que vem de ser lançada pelo vice-presidente dos desportos aquáticos, Dr. Lon Teixeira de Meneses. É oportuno lembrar, que essa campanha consistirá nos associados e torcedores enviarem ao CR Flamengo, pelo correio, suas contas de luz, já pagas, as quais serão trocadas por ações na Eletrobrás e, posteriormente, transformadas em moeda corrente, para a aquisição de novos barcos para o nosso clube. No Parque Desportivo da Gávea existe uma urna onde os flamenguistas também poderão depositar suas contas de luz.

JOVENS PARA O REMO — Estão abertas na Garagem Náutica do CR Flamengo, as inscrições para jovens com 1.80m de altura, que queiram iniciar-se na prática do remo. Os interessados poderão apresentar-se ao mestre Buck, diariamente, das 5 as 10 e das 16 às 17h.

PLANTÃO DA TESOURARIA — Para recebimento de mensalidades dos sócios-contribuintes, e seus dependentes, adjuntos e aspirantes, a Tesouraria está mantendo um plantão das 9 às 12 e das 14 às 17h, no Parque Desportivo da Gávea. Aos sábados e domingos, das 9 às 13h. As segundas-feiras, como todos sabem, o Parque Desportivo não funciona.

TAXA DE MANUTENÇÃO — **Para o ingresso nas dependências do clube, os sócios-patrimoniais devem estar rigorosamente em dia com o pagamento da taxa de manutenção. Para pagamento da mesma, os interessados poderão fazê-lo aos cobradores credenciados ou ao Departamento de Titulos, à Av. Rui Barbosa, 170, Bloco "C" — térreo — Tel.: 25-6000.**

## VASCO EM REVISTA

**Boite show**

"Boite-Show", com números internacionais, dia 15 do corrente, das 22 às 2h, na Sede Náutica. Traje passeio completo.

**Circo**

O Departamento Social do clube fará realizar no próximo dia 16 do corrente espetacular TARDE INFANTIL, com apresentação de palhaços, mágicos, equilibristas e etc., na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

**Hi-Fi**

Domingo — Tarde-dançante das 18 às 22h, em São Januário. Traje esporte.

Tarde-dançante das 19 às 23h, na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

**Grupo dos Veteranos do Vasco da Gama**

Por iniciativa do Sr. Ismael de Sousa, será realizado no próximo dia 21 de abril, às 10h, missa na Capela de Nossa Senhora das Vitórias, em comemoração ao 40.º aniversário de inauguração do Estádio de São Januário.

**Missa**

Será realizada todos os domingos às 9h30m na Capela de Nossa Senhora das Vitórias, no Estádio de São Januário.

**Departamento infanto-juvenil**

O Departamento Infanto-Juvenil convida aos senhores Pais e responsáveis a inscreverem os seus filhos, naquele Departamento a fim de que os mesmos possam tomar parte das Olimpíadas dos Jogos Infantis a realizar-se no próximo dia 21 no Estádio de São Januário.

**Atletismo**

Encontram-se abertas na Secretaria do Departamento, as inscrições para a prática do Atletismo cujos treinos são ministrados pelo técnico Antônio Fernandes Resende nas têrças, quintas-feiras e sábados, a partir das 15h, e aos domingos, às 9 horas.

**Xadrez**

Visando maior expansão dêste setor comunicamos aos jovens interessados a inscreverem-se a fim de que possam participar das Olimpíadas dos Jogos Infantis.

**Judô**

Sob a orientação técnica do Prof. Antônio José o setor de judô daquele Departamento convida a todos os associados interessados, a se inscreverem em nosso Departamento.

Tendo em vista as próximas competições dos Jogos Infantis, continuam abertas na secretaria do Departamento Infanto-Juvenil, as inscrições para os seguintes setôres: Arco e Flexa — Basquetebol — Ciclismo — Futebol de Botões — Futebol de Salão — Ginástica Especializada — Tênis de mesa — Volibol — Tiro ao Alvo — Futebol de Campo — Balé — Canto Coral — Pequenos jogos.

**Grupo folclórico**

Será realizado no próximo dia 22 de abril no Maracanãzinho o I Festival de Folclore Português na Guanabara o qual participaremos com o nosso Grupo folclore e solicitamos a todos os associados a comparecerem àquela festa a fim de prestigiarem os nossos atletas.

**Ciclismo**

O Diretor da Divisão de Ciclismo comunica aos atletas da Divisão que os treinos serão às quartas e sextas-feiras, com vista à primeira prova que será realizada no próximo dia 23 do corrente.

Outrossim, comunicamos aos associados que desejarem praticar êste esporte que as inscrições estão abertas, no estádio de São Januário às quartas e sextas-feiras, às 19h.

Sábado — Dia 15 — **Basquetebol** — Campeonato Juvenil e Infanto-Juvenil — Turno — Segunda Rodada, às 18h, no Fluminense F. C. — Fluminense x Vasco.

**Futebol Amador** — Campeonato Carioca Juvenil — Turno — Terceira Rodada — às 13h30m, no Fluminense F. C. — Fluminense F. C. x Vasco.

**Domingo** — Dia 16 — **Futebol** — Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", às 16h, no Paraná — Ferroviário x Vasco.

## BOTAFOGO DIA A DIA

**Subtesourarias**

O Departamento de Finanças comunica ao quadro social a instalação de duas novas Subtesourarias, uma no Mourisco e outra no centro da cidade, visando proporcionar aos associados maior comodidade no pagamento de suas mensalidades.

A Subtesouraria do Mourisco está funcionando obedecendo ao seguinte horário: de têrça à sexta-feira, das 12 às 18h30m; aos sábados, de 9 às 12h30m, com D. Ivone.

A Subtesouraria do centro da cidade está instalada no Edifício Avenida Central, sala 2.536 e funciona no seguinte horário: de segunda à sexta-feira, de 9h30m às 11h30m e de 14h30m às 17h30m, com D. Maria Luiza.

**Judô**

No Mourisco, às têrças e quintas-feiras, há treinamento de Judô, esporte que oferece ao associado do clube a ginástica, defesa pessoal, autoconfiança, competições, disciplina, ambiente sadio, coordenação motora.

Faça uma experiência e se inscreva como aluno de judô.

**Jogos Infantis**

Os filhos de pais sócios do clube poderão se inscrever para participar dos JOGOS INFANTIS do JORNAL DOS SPORTS, para competirem nos pequenos jogos. Os interessados deverão procurar D. Marieta, no Mourisco, tôdas às tardes.

# *Brasil triunfa fácil no masculino de vôli*

**Santos (Especial para o JS) — A seleção brasileira de volibol masculino derrotou a representação da Venezuela por 3 a 0, parciais de 15/2 (9'), 15/7 (23') e 15/10 (25'), quarta-feira à noite, no ginásio do Clube Atlético Santista, conquistando o título de campeão do VII Campeonato Sul-Americano, no certame realizado em Santos.**

**Por outro lado, a representação feminina do Brasil não correspondeu à expectativa, sendo derrotada pelas peruanas por 3 a 1, sets de 13/15 (34'), 8/15 (26'), 15/12 (22') e 12/15 (16'). Com êste resultado, a representação do Peru obteve o bicampeonato continental e confirmou o progresso técnico demonstrado no Mundial de Tóquio.**

### Título veio fácil

Conforme as previsões da crônica especializada, a equipe brasileira reconquistou a hegemonia do volibol masculino do Continente, com uma vitória relativamente fácil, pois os venezuelanos, que foram os outros finalistas, pouco puderam realizar ante a maior classe e experiência do quadro nacional.

O Brasil começou avassaladoramente, com bom trabalho de rêde de Paulo Russo e Zé Maria, lançados pelo levantador Vitor, e também graças à atuação defensiva de Décio Vioti e Moreno, que sustaram tôdas cortadas dos venezuelanos, lançadas do fundo da quadra.

**A equipe do Brasil, comandada pelo técnico Geraldo Fagiano, formou com Zé Maria, Mário Guy, Vitor (capitão), Moreno, Paulo Russo e Décio Vioti.** Jan José, técnico da Venezuela, contou com Antônio Agostin, Marques, Lino (capitão), Osvaldo e Raul. Os árbitros foram Júlio Sayedra, do Peru, e Carlos Rivero, do Uruguai.

### Brasileiras falham

Quando tudo levava a crer que a equipe feminina do Brasil conquistaria o título sul-americano — em face das vitórias anteriores sôbre paraguaias, chilenas e uruguaias — dado a falsa aparência de que estava bem preparada, caiu fàcilmente diante da representação do Peru, por 3 a 1.

O Peru demonstrou que cuida com carinho do seu volibol feminino, procurando assimilar as mais modernas técnicas e, para isso, recorreu ao Japão, de onde trouxe, há dois anos, o técnico Akira Kato, comandante da equipe japonêsa campeã olímpica em Tóquio (1964) e mundial em Moscou (1962).

Na partida de quarta-feira última, enquanto as peruanas evidenciavam boa forma física, as brasileiras ficaram decaindo e mostrando falta de preparo físico, decepcionando a todos que compareceram ao ginásio do Clube Atlético Santista e perdendo a chance de reconquistar o título feminino.

Formaram as bicampeãs sul-americanas com Ana Maria, Irma, Esperanza, Luiza (capitã), Norma e Maria Ponze. O Brasil, dirigido por Hélcio Nunam Macedo, perdeu com Iara (capitã), Alena, Eci, Helenise, Marlene e Leonésia. Os árbitros foram Júlio Nitro, da Venezuela, e Pablo Vainberg, do Chile.

## *Gambier faz torneio de futebol*

O Esporte Clube Gambier promoverá domingo próximo, no campo do Cocotá, um torneio quadrangular de futebol entre suas filiais, no qual serão disputados os troféus Paulo da Cruz Seixas e Paulo Calil. O quadrangular será iniciado às 8h30m.

O certame promete ser bastante emocionante, já que todos os times estão em boas condições físicas e técnicas. O time da matriz é apontado como o favorito pelo seu conjunto, mas poderá ser surpreendido pelas equipes das filiais, que também estão muito bem.

## Brito é empossado com festa no DEFE

No Salão Anchieta, da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara, em solenidade a ser presidida pelo Professôr Benjamim de Morais, tomará posse hoje, às 14 horas, o professor Renato Brito Cunha, nomeado que foi pelo Governador Francisco Negrão de Lima, para exercer o cargo de Diretor do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação do Estado da Guanabara.

A posse comparecerão inúmeras autoridades governamentais, sendo que o governador Negrão de Lima se fará representar pelo Presidente da ADEG e do Conselho Regional de Desportos, Sr. Abelard França. O nôvo Departamento fiscalizará tôda a prática de esportes nas escolas oficiais como particulares, sendo, de agora em diante, obrigatórias três aulas semanais de educação física.

Este é o nono órgão criado no Brasil, nesse gênero, dando oportunidade à Guanabara de dar, também, sua colaboração ao esporte amador. Uma das metas do Professor Renato Brito Cunha é iniciar seu trabalho nas escolas primárias, dando às crianças, desde cedo, o hábito e o amor pela prática do esporte.

## *Armindo convoca os juízes para reunião*

**O Diretor do Departamento de Arbitros do DA, Sr. Armindo Tavares, convoca todos os juizes para uma reunião domingo próximo, no campo do Pavunense, ocasião em que fará uma palestra aos juizes e, em seguida, um festival de física e uma partida de futebol.**

**Por outro lado, o Sr. Armindo Tavares revelou que o problema de arbitragem no campeonato dêste ano já está sendo resolvido, com a criação do corpo de delegados, chefiados pelo Sarrazani, que dará mais segurança aos juizes, nos campos.**

### Flagrantes

— O jôgo entre Cisper e Vigor, adiado da quarta rodada da fase de classificação do Torneio de Verão, será realizado sábado, no campo do União, com início às 14h30m.

— Aliás, sob a direção do preparador físico Marques, o Cisper fêz anteontem, no campo do Everest, um treino individual e bate-bola, visando ao jôgo contra o Vigor.

— Heitor Monteiro, ex-técnico do Montepio, foi convidado a ser o representante do Guanabara no DA. Nada está resolvido ainda, pois o técnico tricampeão classista não se manifestou sôbre o fato.

— Foi confirmada a ida da seleção do Departamento Autônomo a Itaguaí, domingo próximo, quando haverá um festival em homenagem ao jogador Curi, do Guanabara, que voltou da África doente.

— O caso do jogador Helinho deverá terminar esta semana, com o atacante no Manufatura, mesmo. Janot, técnico do Cruzeiro, no entanto, ainda tem esperanças em contar com o jogador neste campeonato.

— O ex-Diretor-Tesoureiro do Departamento Autônomo, Sr. Wilson Lopes de Sousa, deverá comparecer quinta-feira próxima no DA, a fim de acertar normas do seu setor com o nôvo Tesoureiro, Sr. Omar Magalhães.

— O jogador Adão, do Ramos, foi perdoado pela Diretoria e está escalado para o jôgo de domingo próximo, contra o Auto Solar.

## JANTAR DE VETERANOS NO GRUPO ULTRA

Realizou-se no dia 31 próximo passado, um jantar, na sede da Diretoria Regional Rio da ULTRAGAZ e ULTRALAR, à Rua Sete de Setembro n.º 43, no qual foram homenageados os funcionários veteranos que completaram 10, 15, 20 e 25 anos de serviços em 1966. Um aspecto da referida festividade, a qual estiveram presentes o Sr. Pery Igel, Presidente do Grupo ULTRA, membros da família Igel, Diretores e o Sr. Casério Brasilino Ceschin, que fizeram entrega dos prêmios aos aludidos veteranos.

## *Estheta confirmou favoritismo*

O cavalo Estheta, de propriedade do Haras São José e Expedictus, venceu o terceiro páreo da noturna, derrotando Bebeto, confirmando o seu franco favoritismo. Estheta foi muito bem apresentado por Ernani de Freitas e teve por parte de Haroldo Vasconcelos uma boa direção. O tempo da prova — muito bom — foi de ... 81"4/5.

Os demais resultados:

1.º Páreo — 1.600 Metros

1.º Town Guarda, F. Pereira Filho
2.º Virajuba, J. Tinoco

Vencedor (2) NCr$ 0.21. Dupla (23) NCr$ 0.35. Placês: (2) NCr$ 0.16 e (5) ... NCr$ 0.30. Tempo: 105"4/5. Não correu Old Cat, n.º 6.

2.º Páreo — 1.300 Metros

1.º Exagêro, A. Santos
2.º Lieutenant, J. Borja

Vencedor (5) NCr$ 0.41. Dupla (34) NCr$ 0.94. Placês: (5) NCr$ 0.37 e (4) ... NCr$ 0.51. Tempo: 85"1/5.

3.º Páreo — 1.300 Metros

1.º Salomé, J. B. Paulielo
2.º Encarna, J. Tinoco

Vencedor (1) NCr$ 0.33. Dupla (12) NCr$ 0.42. Placês: (1) NCr$ 0.17 e (2) ... NCr$ 0.15. Tempo: 82"4/5

4.º Páreo — 1.300 Metros

1.º Estheta, H. Vasconcelos
2.º Bebeto, J. Borja

Vencedor (2) NCr$ 0.16. Dupla (23) NCr$ 0.40. Placês: (2) NCr$ 0.12 e (4) ... NCr$ 0.16. Tempo: 81"4/5

5.º Páreo — 1.600 Metros

1.º Quaiapá, J. Brizola
2.º Quatrin, J. Pedro Filho
3.º Cantilever, M. Henrique

Vencedor (9) NCr$ 1.00. Dupla (24) NCr$ 0.49. Placês: (9) NCr$ 0.22 (3) NCr$ 0.18 e (8) NCr$ 0.18. Tempo: 106"1/5

6.º Páreo — 1.000 Metros

1.º Bojudo, S. Silva
2.º Libério, M. Silva
3.º Joinha, R. Carmo

Vencedor (8) NCr$ 0.64. Dupla (24) NCr$ 0.39. Placês: (8) NCr$ 0.22 (3) NCr$ 0.18 e (5) NCr$ 0.19. Tempo: 64"3/5.

7.º Páreo — 1.300 Metros

1.º Confúcio, A. Ricardo
2.º Dingo, M. Silva

Vencedor (2) NCr$ 0.30. Dupla (12) NCr$ 0.18. Placês: (2) NCr$ 0.10 e (1) ... NCr$ 0.10. Tempo: 83"1/5.

O movimento geral de apostas somou: Cr$ ........ 217.438.026,00.



## Chanteclair Na Rota Do Esporte

Ao contrário do que tem sido noticiado, o Bonsucesso ainda não fixou o preço definitivo da transferência de Enos para o Botafogo. O Presidente do clube leopoldinense, Sr. Zacarias da Silva explica que, por enquanto ficou apenas acertado o empréstimo na base de vinte milhões de cruzeiros. Posteriormente, se o jogador interessar realmente ao Botafogo, então o assunto será examinado em bases definitivas.

Falando francamente sobre o Fluminense, o Sr. Crezzo da Silva Gouveia reconheceu que a equipe está carecendo de melhores valores em algumas posições e por isso não vem produzindo de acôrdo com as verdadeiras necessidades. O dirigente tricolor não quis contudo especificar as falhas. Disse que era problema do técnico que conhecia melhor do que ninguém.

O Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães informou ontem que já tomou as necessárias providências para a expedição do ofício que será encaminhado à Embaixada americana sôbre as atividades dos empresários que procuram levar irregularmente nossos jogadores para os Estados Unidos. Quando lhe perguntamos se a CBD teria conhecimento do ofício, o Sr. Otávio Pinto Guimarães respondeu que não, porque a Assembléia havia determinado que tudo fôsse feito diretamente.

Segundo fomos informados, o São Cristóvão pediu o emprestimo de Enio ao Bangu, mas a resposta acabou sendo desfavorável. O Vice-Presidente Castor de Andrade declarou que o Bangu não possui jogadores para emprestar e se o São Cristóvão desejar Enio, terá que fazer uma proposta concreta, que será estudada.

**O campeonato da cidade terá prosseguimento, amanhã, com mais seis jogos. No Estádio Mário Filho, na preliminar de Botafogo x Fluminense, estarão jogando Fluminense e Vasco, um clássico da mais alta importância principalmente depois da vitória dos tricolores sôbre o Botafogo. Os outros jogos com os respectivos locais são os seguintes: Portuguêsa x América, na Ilha do Governador; Campo Grande x Flamengo, no Estádio Ítalo Del Cima, em Campo Grande; São Cristóvão x Bangu, na Rua Figueira de Melo; e Olaria x Bonsucesso, na Rua Bariri, em Olaria. O prélio entre o Madureira e o Botafogo será realizado domingo pela manhã, às 9h30m, tendo como local o Estádio da Rua Conselheiro Galvão.**

A partir de amanhã estará em vigor a decisão dos clubes que estende aos menores de quatorze anos a gratuidade nos campos de futebol. A medida, como se sabe, foi pleiteada pelo próprio Juiz de Menores e os clubes concordaram plenamente diante da exposição feita por aquela autoridade. Os menores, porém, terão que vir acompanhados dos seus pais ou pessoas responsáveis.

Incentivando cada vez mais o turismo em nossa terra, a Agência Chanteclair de Viagens tomou a iniciativa de promover alguns passeios às estâncias hidrominerais brasileiras com a finalidade de torná-las ainda mais conhecidas. A primeira excursão foi realizada com grande sucesso e isto levou aquela organização a programar mais duas excursões para os dias 21 de abril e 1 de maio. A exemplo do que aconteceu da vez anterior, os excursionistas serão conduzidos em confortáveis ônibus e além dos passeios às cidades de São Lourenço, Lambari e Cambuquira, terão hospedagem em hotel de categoria e com um tratamento de fino gôsto, tudo isso por apenas quarenta e cinco mil cruzeiros. Os interessados poderão se dirigir à Agência Chanteclair, na Rua México 11, 8.º andar, onde obterão todos os informes sôbre a excursão. Também os telefones 22-3081 e 32-3688, estarão à disposição dos interessados.

## "ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

**Produtos químicos**

Hoje, às 14h, na Delegacia Regional do Trabalho, talvez seja assinado o acôrdo para aumento salarial dos trabalhadores na indústria de produtos químicos farmacêuticos. O índice determinado é de 28%, que os patrões acham muito. Mas se não houver acôrdo, haverá dissídio.

**Jornalistas**

Dentro dos próximos dois meses haverá eleição no Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara. O interventor da entidade já está autorizado pelo Ministro Jarbas Passarinho a convocar a classe para o voto obrigatório.

**Motoristas**

Os motoristas de ônibus, trocadores e empregados em oficinas de conservação e manutenção daqueles coletivos, estão esperando que com o aumento das passagens que vem por aí esta semana, recebam os 33% do acôrdo já assinado com os proprietários das emprêsa, que "seguraram a bola".

**Padeiros**

Agora, passado algum tempo da vigência do nôvo salário mínimo, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria, vai convocar assembléia geral para reivindicar aumento salarial para cêrca de oito mil empregados, com vigência a partir de 1.º do corrente. Vêem, assim, "a campo, bem treinados".

**Comerciários**

Os comerciários vão mesmo a dissídio. É que na mesa redonda realizada na Delegacia Regional do Trabalho não chegaram a um acôrdo com a classe empregadora que, êste ano, está destoando dos anteriores.

**Fragmentos**

"As férias do tarefeiro são calculadas com base na média dos últimos 12 meses de trabalho" (TRT — RR 2.319/62).

"A utilidade alimentação suprida ao empregado integra o valor dos seus salários" (TRT — RO .... 2.281/62).


**Jornal dos Sports S. A.**

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: .................... 22-2111
Publicidade: .................... 52-0934

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA

Diretor Superintendente:
EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — conjunto 606
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 136 - 1.º andar
Telefone: .................... 35-3069
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .................... NCr$ 0,20
Domingos .................... NCr$ 0,30

Interior - Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:

Dias úteis .................... NCr$ 0,20
Domingos .................... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária: Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .................... NCr$ 0,20
Domingos .................... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:

Anual: .................... NCr$ 50,00
Semestral: .................... NCr$ 30,00

# Bangu acredita na volta de Paulo Borges

Dos cinco jogadores contundidos e que provocaram a queda de produção da equipe, pois tirou-lhe a harmonia, apenas Paulo Borges e Mário Tito poderão voltar à equipe, domingo, contra o Corintians, conforme adiantou o Dr. Arnaldo Santiago que não vê como Fidélis, Jaime e Cabralzinho poderem retornar à atividade esta semana.

Para o médico do Bangu, no momento, o homem que mais tem trabalhado no clube, tal o número de contundidos, a possibilidade é pouca quanto ao retôrno dos dois ou pelo menos de um, mas até o domingo pode ser que melhorem, tudo dependendo da reação do organismo e o cumprimento fiel do tratamento.

### M. Tito mais sério

Paulo Borges vem reagindo bem ao tratamento de uma distensão nos ligamentos internos do joelho direito, e com a grande vontade que tem de voltar a jogar, pode ser que acabe por se recuperar a tempo, isto mesmo em caso de acontecer no dia do jôgo, quando o técnico Martim Francisco, — tal como vem acontecendo, — deixe para definir a equipe.

O caso de Mário Tito, por se tratar de dores musculares na coxa, a princípio se apresenta como mais grave, uma vez que poderá ter um estiramento ou até mesmo distensão muscular, se chegar a forçar demasiado a perna. Mário Tito, conforme admite o Departamento Médico, pode estar com estafa e, nêsse caso, o descanso seria a solução ideal para o devido restabelecimento.

### Falta é grave

Para o técnico e dirigentes, enquanto Mário Tito e Paulo Borges permaneciam na equipe, mesmo sem Cabral, Jaime e Fidélis, as coisas, ainda andavam relativamente bem, pois tanto um como outro são os melhores da defesa e ataque respectivamente. Por isso mesmo, o desejo é de que os dois possam retornar de qualquer forma, ou, em último caso, pelo menos um dêles.

O rendimento do Bangu na partida contra o Cruzeiro, anteontem, em Belo Horizonte, deixou a todos alarmados, pois a equipe mostrou não possuir condições para tentar a vitória, quando muito um empate, chegando a ser dominada pelo adversário em quase todo o jôgo tendo, inclusive, que lutar de tôdas as formas para evitar um resultado por placar mais amplo.

### Confiança nos dois

Enquanto Mário Tito traz mais consistência à defesa, que joga há muito tempo com uma mesma formação, Paulo Borges, sòmente com a presença em campo já é motivo para inspirar maior confiança à equipe, além de deixar o adversário mais temeroso em partir decisivamente ao ataque, não se preocupando muito com a defesa, tal como fêz o Cruzeiro anteontem.

Dessa forma, todo o Bangu acredita mesmo que se a equipe tivesse atuado em Belo Horizonte com todos os titulares, tal como na Copa Minas Gerais, quando venceu o bicampeão mineiro por 2 a 0, certamente seria obtida a segunda vitória. E êsse pensamento se dá também em relação aos demais adversários, "que pelo menos teriam que cumprir excelente atuação para nos derrotar".

### Individual hoje

Martim Francisco, que voltou em seu carro de Belo Horizonte, antecipando-se à delegação, juntamente com Cabrita e Jair, marcou a apresentação dos jogadores para esta manhã, no Estádio Proletário, começando um individual leve às 9h30m, como único preparativo para a partida de domingo, contra o Corintians, no Estádio Mário F[illegible].

Antes do treino, o Dr. Arnaldo Santiago fará uma revisão médica geral, que não será, pelo menos desta vez, motivo de lamentos, em virtude de não ter havido qualquer baixa na partida de anteontem, em Belo Horizonte, quando o time perdeu a invencibilidade a liderança do Grupo A do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

### O contrário

Desta vez, dar-se-á exatamente o contrário, pois Paulo Borges e Mário Tito, ou um dos dois, poderão ser liberados, a fim de participarem do individual.

Enquanto isso, o médio Jaime continuará ausente dos treinos com bola por uns dez dias, tempo em que se eliminará uma atrofia de três centímetros no joelho esquerdo, onde teve deslizamento na excursão ao Norte do País. Prevê ainda o Dr. Arnaldo Santiago a volta de Cabral sòmente na próxima semana, quando Fidélis, atingido no tornozêlo e tendão de aquiles, ainda é dúvida.

## *Portuguêsa joga amanhã em Campos*

Enquanto ultima os preparativos para a excursão aos EUA e Europa, a Portuguêsa jogará amanhã à noite em Campos, onde enfrentará o Goitacaz, recebendo pela exibição NCr$ 1 mil livre de despesas. Além dêste jôgo, a Portuguêsa poderá acertar mais um ou dois, em Vitória, para onde seguirá de Campos.

O empresário José da Gama telegrafou solicitando com urgência a relação dos componentes da delegação que irá aos EUA e Europa, a fim de que possa remeter as passagens, que, no momento, é o único impecilho ao embarque da equipe. A Portuguêsa, no dia 29, oferecerá um churrasco na Ilha do Governador à Embaixada de Portugal e ao Governador do Estado, como parte dos festejos comemorativos ao Dia Luso-Brasileiro.

### Edinho renova

A Portuguêsa treinou na manhã de ontem, no Estádio Luso-Brasileiro, por quase duas horas, havendo no final, bate-bola com todos os jogadores que atuarão amanhã à noite, em Campos. Enquanto Paulo Amaral treinava os atacantes, o Major Murilo de Carvalho, seu auxiliar-técnico, movimentava os zagueiros num trabalho conjunto que vem agradando plenamente. Ontem à tarde, Inaldo assinou em branco nôvo compromisso, por um ano, ficando Edinho para renovar contrato ainda hoje, a tempo de jogar amanhã. Hoje haverá coletivo pela manhã, na Ilha.

Ocimar pediu muito, logo após haver regressado de Belo Horizonte

## *OCIMAR PEDE ALTO PARA A RENOVAÇÃO*

O médio Ocimar e o quarto-zagueiro Luís Alberto terão seus contratos encerrados hoje, e já se mostram dispostos a pedir ao Bangu NCr$ 15 mil de luvas e ordenados mensais de NCr$ 700, cada um, acompanhando o goleiro Ubirajara, que acabou sendo atendido em suas pretensões, renovando o compromisso há 15 dias.

Da equipe que se sagrou campeã carioca, o Bangu já renovou os contratos de Mário Tito — o primeiro — Ari Clemente, Jaime, além de Ubirajara, e agora se vê diante de mais dois problemas para resolver. O Presidente Eusébio de Andrade já propôs a Ocimar NCr$ 700, entre luvas e ordenados, proposta que será feita igualmente a Luís Alberto, "uma vez que se trata do teto do clube".

### Disposição

Com 37 anos de idade e seis de Bangu, o médio Ocimar não concordou com a proposta que lhe foi feita pelo Presidente, a quem procurará a fim de informar as suas reais pretensões, "que considero justas sob todos os pontos de vista, mesmo se tocarem em assunto de idade, pois me considero em condições de jogar por mais uns cinco anos. Além do mais, creio que ainda sou útil ao Bangu", de onde não desejo sair".

Luís Alberto, por seu turno, que salienta ser "cria da casa", pensa da mesma forma que Ocimar, pedindo por isso os mesmos NCr$ 15 mil de luvas e ordenados mensais de NCr$ 700.

### Diploma de Martim

O Vice-Presidente Castor de Andrade vem se empenhando a fim de regularizar a situação de Martim Francisco junto ao CND, a fim de que êle possa viajar com a equipe aos EUA, sem necessidade do clube levar um técnico diplomado para lhe dar cobertura. Martim, como se sabe, é diplomado na Espanha, e sendo assim só depende do CND para que seu diploma seja oficializado entre nós.

## *Libertadores movimenta Assunção*

Assunção (FP-JS) — Cerro Porteño e Guarani participarão de uma jornada dupla internacional, domingo, contra o Universidad Católica e Colo Colo, respectivamente, campeão e vice-campeão do Chile, pela Copa Libertadores da América.

Os ingressos para os jogos, no Estádio de Sajonia, começarão a ser vendidos hoje e é grande o interêsse dos paraguaios quanto a realização da jornada internacional.

## ARRANCADA DEIXOU ZEZÉ ENTUSIASMADO

SAO PAULO — (Sucursal) — Confiante numa nova boa apresentação do seu time domingo contra o Bangu, no Rio, o técnico Zezé Moreira disse ontem, que a vitória do Corintians sôbre a Portuguêsa de Desportos constituiu um teste definitivo para a arrancada final na disputa do título do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O técnico salientou que a equipe ganhou maior personalidade depois das três vitórias consecutivas e que não se perturbou com o primeiro gol da Portuguêsa de Desportos, continuando a jogar com tranquilidade em busca do empate e da vitória, que afinal foi obtida. O Corintians segue hoje, às 16h, pela VASP, com destino ao Rio de Janeiro.

### Sem mexer

Zezé Moreira informou ainda que a equipe será a mesma que começou o jôgo contra a Portuguêsa de Desportos, devendo o gaúcho Flávio entrar no lugar de Sílvio, no segundo tempo, conforme vem ocorrendo nas últimas partidas, pois o ex-jogador do Canindé continua a demonstrar cansaço sempre ao se encerrar a primeira etapa.

Quanto ao goleiro Barbosinha, disse o treinador corintiano que continuará na equipe, pois está em excelente forma e merece ser prestigiado. Ontem os jogadores tiveram dia livre, uma vez que realizarão treino individual e bate-bola, hoje pela manhã, no Parque São Jorge, com vistas à partida de domingo, contra o Bangu.

O prêmio pela vitória de quarta-feira passada sôbre a Portuguêsa de Desportos será de NCr$ 200 e caso o time derrote o Bangu, os jogadores poderão receber o dôbro. A delegação viaja hoje à tarde, sob a chefia do Presidente Vadi Helu, saindo de Congonhas, às 16h, em aparelho da VASP. Na Guanabara o Corintians ficará hospedado no Plaza Hotel.

Na Delegação seguirão os seguintes jogadores: Barbosinha, Jair Marinho, Ditão, Clóvis, Maciel, Dino Sani, Rivelino, Battagia, Sílvio, Tales, Gilson Pôrto, Marcial, Galhardo, Jorge Correia, Nair, Marcos e Flávio.

## *Santos pode ir a Maringá em maio*

Curitiba (SP-JS) — O Grêmio Esportivo, de Maringá convidou o Santos para a realização de um amistoso, no próximo dia 7 de maio, na cidade de Maringá, tendo as conversações sido iniciadas pelo presidente do clube paranaense, Sr. Sérgio Soares, tendo o time de Pelé exigido NCr$ 30 mil, livres de despesas.

## *Sochaux classifica-se para a Copa*

Paris, (FP — JS) O Sochaux vencendo ao Bastia, por 1 a 0, classificou seu time para as semifinais da Copa de Futebol da França em jôgo realizado num estádio parisiense.

O significado do triunfo do Sochaux decorre do fato de ser o Bastia o único clube que ainda estava na competição pela mesma classificação. As duas equipes tiveram que jogar três partidas, com um total de cinco horas e meia, a fim de decidir qual delas chegaria às semifinais.

O Sochaux construiu o placar de 1 a 0 no primeiro tempo e durante tôda a fase final, apesar do empenho do adversário em empatar, soube garantir a vantagem, garantindo ao mesmo tempo sua colocação entre os clubes semifinalistas da atual Copa de Futebol francêsa.

## *SANTOS PRONTO COM DUPLA ISMAEL-PELÉ*

São Paulo (Sucursal) — O novato Ismael — emprestado pela Portuguêsa Santista — voltou a entusiasmar Pelé, com quem forma uma nova dupla de área, ao assinalar o gol único, que deu a vitória aos titulares, no treino coletivo de ontem à tarde, em Vila Belmiro, com que o Santos definiu o time que enfrentará a Portuguêsa de Desportos, amanhã à noite, no Pacaembu.

O técnico Antoninho gostou do desempenho da dupla Clodoaldo-Copeu e vai mantê-lo no meio-de-campo no próximo compromisso, em substituição a Zito e Mengálvio. A ponta-direita será ocupada pelo baiano Copeu, uma vez que o veterano Dorval — que havia recebido nova oportunidade no time titular — jogou discretamente contra o Palmeiras, no sábado último.

### A novidade

O Santos apresentará como principal novidade à sua torcida, amanhã à noite, contra a Portuguêsa de Desportos, em prosseguimento ao Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, a estréia do novato Ismael, que foi obtido por empréstimo à Portuguêsa Santista e que vem agradando ao técnico Antoninho pelos gols que tem marcado nos treinos de conjunto.

Além disso, Ismael ganhou a simpatia de Pelé, depois que jogou sem inibição no primeiro treino da semana, quando marcou três gols e também, porque se entendeu perfeitamente com o meia-esquerda santista, deslocando-se com facilidade, conquistando gols e propiciando outros para os demais companheiros.

Desta forma, o ataque santista formará com Copeu, Ismael, Pelé e Edu, enquanto o meio-de-campo atuará com Clodoaldo e Buglé, em substituição a Zito e Mengálvio. A defesa será a mesma que enfrentou o Palmeiras, sábado último, ou seja, com Gilmar, Carlos Alberto, Joel, Oberdã e Rildo.

# Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria


## *Jôgo Perigoso*

### RENGA E A VIRTUDE

*A maior virtude de Ademar, para Renganeschi, foi a de não ter desanimado depois de ser vaiado ao perder aquêle gol em que chutou por cima do travessão, ao receber passe de Almir, da linha de fundo.*

*— Gosto de jogador assim, que não esmorece. Perdeu o gol, mas deu piques para conseguir o primeiro gol e, depois que conseguiu isto, deslanchou ainda mais. Estava em uma fase negra, perdendo gols, mas redimiu-se e agora está mais confiante — comentou.*

### MEU FILHO

Até agora não se sabe ao certo quem está mais empolgado com a convocação de Luisinho para a seleção brasileira de basquete. Se êle ou seu pai. O Comandante Léo, que já nas partidas de juvenil do Fluminense (por onde Luisinho ainda joga), era seu torcedor número um, incentivando-o a todo momento com os gritos de "vamos meu filho" — o que fêz com que Luisinho passasse a ser chamado de "Meu Filho" nas rodas tricolores — não cabe em si de contentamento, estando planejado, mesmo, uma viagem a São Paulo, para torcer por êle, agora, nos treinos da seleção.

### DIA DE CHÔRO

*O Botafogo viveu, ontem, um dia de chôro, pelas derrotas do time titular frente ao Flamengo, perdendo a invencibilidade no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, e, também, pela derrota do time juvenil para o Fluminense. Dos dirigentes mais inconsoláveis, o Sr. Válter Vasconcelos, que passou a tarde inteira no clube, confessava que não conseguira dormir e o que o deixara mais irritado havia sido a imprudência do Zagalo.*

*— Eu cansei de avisar ao Zagalo que o time do Fluminense estava bem armadinho. Êle parece estar indo na conversa do Neca, e tome garôto da Escolinha no time. Falta de jogador não é, pois só do interior temos vinte e sete alojados no clube, todos mandados buscar para os juvenis.*

### OS POMBOS DO SOUSA

O funcionário mais antigo da FCF, "seu" Sousa, com 34 anos de casa, gasta duas latas cheias de milho, por dia, para alimentar os pombos que vivem nos prédios fronteiriços ao do Cineac.

Diàriamente, "seu" Sousa, um velhinho de cabelos grisalhos, funcionário da Tesouraria da Federação, é visto junto à janela para dar de comida aos seus amigos de penugens.

### HÉLIO CHORA POR MINAS

*O ponta-de-lança Hélio, vice-artilheiro do campeonato mineiro de sessenta e três que depois de sair de Nova Lima para o Olaria, onde se destacou a ponto de despertar o interêsse do Vasco e outros clubes, acabou no América, se considera um dos jogadores mais azarados, tal a falta de oportunidades e o drama que vive atualmente em Belo Horizonte.*

*— O meu problema — diz Hélio — é que não consigo me conformar em voltar para o EC Bahia, onde terminei meu contrato há poucos dias, pois quase morro de saudades de minha terra. Estou com vinte e cinco anos e meu passe custa NCR$ 15 mil, mas se não houver jeito acho que vou abandonar o futebol. É quando lembro do sucesso que fiz no Olaria e América, dá vontade até de chorar!*

### BANGU DESCONHECE REFORÇOS

O representante do Bangu em Minas, Sr. Geraldo Machado, era todo surprêsa em Belo Horizonte, antes da partida com o Cruzeiro, depois de lhe falarem sôbre um noticiário dando conta da inclusão de Turcão, Carlos Alberto e Norival na delegação bangüense, como reforços cedidos pelo Valério e que estariam cotados, inclusive, para jogar à noite.

— Eu até agora não sei como surgiu essa notícia — diz — em que me apontava como o concretizador do negócio. Afinal, não sei o que essa gente quer com meu nome, a não ser que queiram transferi-los para o Bangu. Então como é que um clube inclui, de uma hora para outra, três jogadores numa delegação e com chance de jogar? Nem que fôsse o Pelé. Antes teria que ser examinado e observado pelo técnico, que então diria de suas condições de jôgo. Do contrário, seria um absurdo.

## A vez do esporte

Dois fatos importantes devem ser saudados pelo povo da Guanabara como verdadeiros marcos da integração dêste Estado no âmbito dos mais desenvolvidos núcleos esportivos: o comêço das atividades do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação do Govêrno Estadual, e a nomeação, para dar-lhe o primeiro impulso, orientando-o no cargo de Diretor, do Professor Renato Brito Cunha, Catedrático das Cadeiras de Basquetebol e História e Organização da Educação Física e Desportos, da ENEFD.

O problema fundamental do esporte brasileiro — não confundir com o futebol, de origens e atuação bastante peculiares, distintas das outras manifestações físicas e esportivas — sempre residiu na inexistência de uma base autêntica, fôsse pelo gôsto de praticá-las, fôsse pelo hábito de desenvolvê-las. No Brasil inteiro a semente do esporte, que é a criança, jamais recebeu apoio e incentivo. Apesar do esfôrço notável de muitos professôres, a educação física, tão importante para o homem quanto a instrução, nunca deixou uma posição secundária em nosso ensino. Quando não faltaram recursos materiais e psicológicos, houve invariàvelmente o desestímulo proposital de educadores que não quiseram entender o valor imprescindível do aperfeiçoamento físico dentro dos modernos preceitos de educação. Sòmente os professôres são capazes de traduzir o drama que tem sido ministrar educação física a alunos de escolas e ginásios, ante o retrógrado desprestígio sofrido pela matéria que ministram.

Sem êsse cuidado na infância, o esporte, que é um prolongamento natural da educação física, fica privado de sua maior fonte. Como, sabidamente, o grau de adiantamento esportivo reflete todo um estado de avanço social, econômico e tecnológico da Nação que o exibe, não podemos, com frieza de análise, emitir conceitos de orgulho em nosso próprio sentido. Exceto o futebol, que independe dêsse requisito, e afora alguns fenômenos isolados, que desaparecem com a mesma rapidez com que brotam sem deixar seguidores, o Brasil não tem se destacado no mundo dos esportes com a projeção que desejaríamos. Mas poderia — se tivesse dedicado tempo, atenção e respeito à educação física. E certamente poderá num futuro próximo — se abandonar a atitude passiva do momento por um plano de ação intensivo, que preveja, inclusive, o combate à bitolada resistência de alguns, que fazem do ensino um simples meio de comércio, não um ato de civismo e respeito humano.

A esperança de que um plano renovador surja na Guanabara tornou-se fundada a partir da criação do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação, mais ainda ao serem confiados os seus passos iniciais ao Professor Renato Brito Cunha, profundo conhecedor das deficiências e dos obstáculos crônicos que impedem o progresso do esporte brasileiro, além de um entusiasta pela missão de encontrar soluções práticas e honestas, visando a afastar êsses mesmos obstáculos. O trabalho é gigantesco, porém, realizável com idealismo e dedicação.

O mais precioso existe: a vontade de uma classe ainda não reconhecida em seu papel dignificante na sociedade, como é a dos professôres de educação física; o interêsse extraordinário das crianças e dos jovens, que anseiam por uma efetiva oportunidade de expandir as suas energias; a necessidade de melhorar as condições dos moços que em breve serão os esteios da coletividade; e o dever que o Estado finalmente aceitou como lógico, dever de propiciar também a educação do corpo. Com tais elementos será inevitável a derrota dos que se opõem a um planejamento progressista do nosso esporte, cuja base, repetimos, tem de ser a educação física.

Juntamente com a nomeação do Professor Renato Brito Cunha, deu o Govêrno do Estado uma demonstração clara das suas intenções no campo da educação física, ao tornar obrigatória a realização de três aulas semanais nas escolas da Guanabara. Ao nôvo órgão incumbirá exercer uma fiscalização atenta para que outros argumentos e falsos pretextos não sejam empregados na burla à lei. Cremos que não será difícil, hoje que o Departamento funciona e está entregue a uma direção segura, isenta de influências maliciosas.

O Rio muito espera do DEFE. A vinculação a êle de tôda a rêde de ensino, abrangendo estabelecimentos públicos e particulares, e até as Universidades estaduais, reforça substancialmente a convicção de que a juventude carioca terá ao seu alcance a atividade esportiva, atualmente minimizada nos colégios e restrita aos clubes, onde nem todos os moços chegam.

O objetivo é atrair os jovens para o esporte, oferecendo-o como obrigação do Estado. A idéia de favor supérfluo que tem prevalecido deve ser banida. Nessa dupla tarefa o DEFE receberá total colaboração de todos os setores da Guanabara, porque lhes estará prestando um serviço prioritário e insubstituível como obra de finalidade social.

## *BATE-BOLA*

**Mário Medeiros**
**Guanabara**

"Estou sabendo pelos jornais, que o Sr. Aureliano Beltrão, vai adotar para o quadro vascaíno uma nova modalidade de treinamento — o "Medicine Ball". Sr. Professor Aureliano Beltrão, por favor não comece a inventar palavras difíceis. Eu sei que os dirigentes gostam dessas palavras, mas não inventem, por favor. O senhor e o Zizinho andaram pelo Bangu com êsse tal "Medicine Ball" e entraram pelo cano. Agora o senhor veio para o Vasco e torna a querer jogar areia nos olhos do torcedor. Contra o Cruzeiro... nosso time parou no estalo, no segundo tempo e quase que perdemos o jôgo. Contra o Fluminense deixamos empatar, depois de estar ganhando de 2 a 0, e quase que perdíamos a partida, pois nossos jogadores estavam mortos em campo, no final do jôgo. "Medicine Ball" deve ser de Medicina. Eu acho bom o Sr. Professor não inventar senão a vaca vai pro brejo, pois pouco está faltando. Faça o individual de que conhece um pouco e deixe êsse tal de "Medicine Ball" prá lá. Nós já estamos à beira do abismo e ainda vem o ilustre Professor com êste nôvo método."

Haroldo Carvalho
Guanabara

"Uma estranha coincidência, dessas que só ocorrem mesmo com a dupla Fla-Flu, uniu mais uma vez as duas maiores torcidas da GB para incentivar tricolores e rubro-negros, nas partidas contra o Botafogo, nesta semana. A equipe juvenil do Flu derrubou a do Botafogo, o que não acontecia há sete anos, e o Flamengo quebrou a invencibilidade do time profissional que vinha invicto no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Sábado estaremos juntos para a vitória do Flu contra o Botafogo."

Paulo Roberto Brandão Duque Estrada
Guanabara

"Quero saudar a iniciativa do JS, criando esta coluna que possibilita ao público expor suas idéias. Tenho observado atentamente a trajetória de dois clubes no Robertão: Botafogo e Corintians. O alvinegro bandeirante vem jogando um futebol correto, apoiado sobretudo no preparo físico dos seus jogadores. Faço restrição, apenas, à marcação homem a homem, empregada pelo time de Rivelino. Já o alvinegro carioca vem jogando dentro de um esquema absolutamente moderno. A maior condição do Botafogo está na juventude do seu time que pode ir e voltar, em sanfona, com o mesmo ritmo durante 90 minutos. A ausência dos medalhões Gérson e Parada, que prendiam a bola, por puro exibicionismo, veio possibilitar um melhor jôgo da meia cancha. O retôrno de Jairzinho e a contratação de um ponteiro canhoto, além da presença de Enos, poderão dar ao time de General Severiano, uma condição técnica, se não igual, pelo menos próxima daquela dos idos 61-62."

### *JANELA ABERTA*

## Ademar foi tempestade que devastou o Botafogo

**GERALDO ROMUALDO DA SILVA**

Na contundente e reabilitadora vitória conquistada anteontem, contra o Botafogo, Ademar foi a tempestade do Flamengo que devastou tudo. Estranho e desconcertante jogador, êsse furioso atacante que o Palmeiras barganhou por César, a prazo fixo: as coisas possíveis de se fazerem, êle as torna irremediàvelmente impossíveis, e vice-versa.

Começou perdendo três gols imperdoáveis. No primeiro, a torcida não gostou, mas aguentou calada. No segundo, agitou-se e soltou alguns assobios. No terceiro, esqueceu a fidelidade ao clube, e estremeceu de ódio. Foi vaia que não acabou mais.

Depois disso, Ademar resolveu mostrar que César era só manchete paulista. Como que tocado por fôrças ocultas, ensaiou um samba endiabrado para cima de Zé Carlos, Leônidas e Carlos Alberto, que entrou na fogueira do tempo final, e descontou os três gols postos destinadamente por cima da trave.

Foram três gols de raça, três gols da mais alta qualidade. O penúltimo, então, teve tôdas as côres do épico. Gol para a antologia do futebol. A impressionante gama de recursos que usou para chegar na área, a ferocidade e precisão de dribles com que levou de roldão os zagueiros que o marcavam, e o fulgurante talento aplicado ao disparo, violento, alto e no canto, só se comparam mesmo ao engenho e arte de Pelé, nos seus dias e noites mais fulgurantes.

Quem não o viu, não sabe o que perdeu.

**Encontro com a felicidade**

Desde 15 de março passado, quando enfrentou e venceu clàssicamente o Cruzeiro, no Estádio Mário Filho, com sobra de categoria, o Flamengo não sabia o que era festejar um triunfo. Rolaram muitas semanas de angústia e desespêro, na Gávea, para que o time novamente se realizasse. Anteontem foi êsse dia, essa noite de fulgurante esplendor para os jogadores, e justificado orgulho para um técnico encostado contra o paredão de uma dispensa.

De uma maneira geral, jogou muito bem tôda a equipe. Inclusive, Ditão, mais preocupado com a bola do que com as pernas contrárias. E o técnico, na sua mudez de temperamento, não deixou igualmente de demonstrar extremos cuidados e inequívoco conhecimento da sua missão, notadamente no influente episódio da troca de posição entre Carlinhos e Américo.

Essa mudança foi providencial, na medida em que a defesa se desmantelava, quando o escore passou de 4 a 0 para 4 a 2, em parte devido ao cansaço de Carlinhos, e o ataque reduzia sua potência nos disparos, ficando na dependência apenas de três homens válidos para o choque com os beques: Almir, Rodrigues e Ademar.

**Cinco estrêlas Rodrigues**

Se Ademar foi o retumbante herói dessa batalha suada, coroado príncipe da noite pela exuberância dos três gols que marcou, o garôto Rodrigues não foi menos, no anonimato do obstinado e impecável rendimento que deu ao quadro, executando admirável trabalho de ação e relação atrás, no meio e na frente; armando e desarmando; fugindo para as pontas quando devia; driblando certo e sério; investindo e chutando, sem fugir do pau.

Deu ótimos resultados a experiência que Rodrigues fêz no Palmeiras. Antes da aventura paulista, Rodrigues era um jogador complicado, já conceituado no pôsto que escolheu, mas de regularidade muito discutível. A lição tirada de sua inadaptação, num futebol que requer persistência, devotamento e coragem, produziu o grande milagre de uma metamorfose alentadora e honrosa para o clube que o paga, e para seus próprios brios.

Não houve, na cancha, ninguém que o superasse em empenho, argúcia e destemor. Deu passes incontáveis, e aquêle que colocou sôbre a cabeça de Ademar, para a execução do quarto gol, teve a imaginação de um noviço ambicioso, no caminho seguro da consagração como craque para vôos mais altos.

**Um só culpado é pouco**

Além de não fazer nenhum sentido, nem é justo que o Botafogo derrame agora todo o fel de sua bílis de frustração, dêsse revés irretocável, sôbre um único e indesejável culpado, o infeliz zagueiro Zé Carlos. Andou mal o Zé Carlos, mas seus companheiros também não estiveram em noite farta de acertos.

Sem apoio rígido da linha média, que se desatinou na caça inútil a Ademar e Almir; carecendo de zagueiros melhor plantados no miolo da área e nas laterais — salvo Leônidas e Dimas, assim mesmo enquanto o escore não deu para exasperar; escasso de homens mais decididos na linha — com exceção de Rogério, em primeiro lugar, e Paulo César, em segundo; os demais confundiram-se no emaranhado dos mesmos erros técnicos, táticos e morais.

Enfrentando abertamente um adversário que não gosta de ser chateado pela marcação direta, esquecido dos zelos aplicados na partida contra o Bangu, quando se mostrou brilhante em todos os setores do campo, não se tornou difícil à equipe do Botafogo ceder seu terreno, até o limite da goleada.

Manga ainda produziu quatro defesas de efeito, no primeiro tempo, e seis no segundo. Não sofreu nenhum frango, e o único que se registrou, já galo crescido, entrou pelo vão do corpo de Valdomiro.

Um juiz, de certa maneira apreciável, foi o Sr. Cláudio Magalhães. Mas, até o instante em que não viu, ou não quis ver, o pênalte grosseiro que Rodrigues sofreu, com evidente perigo de gol.

Quanto ao resto, o Flamengo que cozinhe o entusiasmo dessa vitória em banho-maria. Com um olho no padre e outro na missa. Porque a tônica mais invariável dêste campeonato, é a surprêsa. Neste campeonato, vitória é sempre véspera de empate ou derrota. Na próxima rodada, quem irá penar nas mãos do Palmeiras, em São Paulo, é o próprio Flamengo. Quem viver, verá.

# Fla promete lançar Ademar contra Palmeiras

O Vice-Presidente de Futebol do Flamengo, Sr. Gunnar Goransson, esclareceu ontem que Ademar poderá enfrentar domingo o seu clube, o Palmeiras, pois, quando de sua estada em São Paulo para obter o empréstimo do atacante, em troca provisória por César, ficou decidido que ambos poderiam jogar contra os clubes a que estão vinculados, não existindo qualquer cláusula que proíba a utilização dos atacantes.

O chefe da torcida organizada do Flamengo, Sr. Jaime de Carvalho, negou ter autorizado a fixação da faixa que fala em "padrão de jôgo, preparo físico, ponta-direita e comando", afirmando que nunca pactuou com desordens e se visse a faixa "rasgava na mesma hora".

### Ademar x César

Ao confirmar que Ademar poderá ser escalado contra o Palmeiras, domingo, o Sr. Gunnar Goransson lamentou apenas que César não possa enfrentar o Flamengo. Acha que não lhe cabe culpa por isso e declarou que a partida serviria para se decidir pelo artilheiro do Campeonato.

— Seria ocasião de ver quem é o maior artilheiro, se César, que tem 10 gols, ou Ademar, agora com 9 gols — comentou.

### Uma dúvida

Ontem, foi dia de folga para os jogadores do Flamengo, que voltam aos treinos hoje, às 15h, na Gávea, onde será realizado revisão médica e individual. Apenas os que não atuaram quarta-feira à noite foram à Gávea, para um individual com Newton Canegal e Eitel Seixas.

A única dúvida de Renganeschi reside no gol, onde Marco Aurélio, quase recuperado da ferida contusa na cabeça, tem possibilidade de reaparecer, apesar de Valdomiro também estar cotado.

A respeito da ausência de Marco Aurélio no jôgo de quarta-feira, o Dr. Pinkwas Fiszman esclareceu que o goleiro sentiu bastante a cabeça e o tratamento mais indicado era o repouso.

O único jogador que se contundiu contra o Botafogo foi Américo, que levou uma pisada no dorso do pé direito, mas não preocupa, tanto que já deve estar totalmente recuperado.

### "Bicho"

O bicho pela vitória foi fixado em NCr$ 150,00 e, se a equipe derrotar o Palmeiras, domingo, a gratificação será de NCr$ 200,00 de acôrdo com tabela progressiva, em que os prêmios são aumentados em NCr$ 50,00 após cada resultado positivo.

Ainda vibrando com os 4 a 2 sôbre o Botafogo, o Sr. Flávio Soares de Moura declarou que a melhor solução foi o time prender a bola com o bitoque, pois "o juiz marcou um pênalte esquisito contra nós e deixou de dar um, sôbre Rodrigues".

— Não houve *olé* — esclareceu. — O que houve foi uma aplicação de dois-toques, sem deboche, para prender a bola e gastar o tempo, conservando o resultado favorável e descansando a todos.

## *Misto do Fla perde de nôvo*

Lima (AP-JS) — O Alianza, de Lima, venceu o misto do Flamengo, por 4 a 2, na preliminar da partida programada para o Estádio Nacional, entre as seleções juvenis da Argentina e do Peru.

O primeiro tempo terminou com a vitória dos peruanos, por 3 a 0, gols assinalados por Zegarra aos 16 e Cubillas aos 21 e aos 37 minutos da fase inicial.

Com as alterações introduzidas no segundo tempo, na equipe do Alianza, o Flamengo esboçou uma reação, assinalando João Daniel e Fio para os brasileiros, respectivamente aos 18 e aos 37 minutos da etapa derradeira. Antes, aos seis minutos, após iludir três defensores rubro-negros, Cubillas havia ampliado o escore para 4x0.

A vitória final de 4 x 2 para o Aliança foi produto do excelente trabalho de sua equipe no primeiro tempo, quando demonstrou maior coesão e penetração.

Os dois times formaram assim:

Flamengo — Ubirajara (Ivã), Jouber, Mário Braga (Ponã) e Nico; Gilson e Derci; Juarez (Clair), Válter, João Daniel, Fio e Denis (Carlinhos).

Alianza — Bara, Lara, Lavalle e Guzman; Bareto e Grimaldo; Baylon, Zegarra, Reyes (Catala), Cubillas (Rusteing) e Martinez.

## Zizinho tira dúvida do meio no apronto

Ainda com dúvida no meio-campo, indeciso entre Danilo e Maranhão, Zizinho definirá a equipe vascaína para o jogo de domingo contra o Ferroviário, em Curitiba, no apronto de hoje, que será realizado à tarde, com o início previsto para as 15 horas.

Quanto ao ponteiro Luizinho, êste ainda não reaparecerá porque só treinou uma vez e Zizinho quer observá-lo em outros treinos, para dar seu pronunciamento definitivo a respeito do atacante, que participará do apronto, de hoje, jogando na equipe de reservas.

### Apronto decide

Danilo Meneses, que ficou de fora na última partida, no coletivo de quarta-feira substituiu Salomão durante um tempo. Mas, como o revezamento vem sendo feito com Maranhão, o técnico deverá colocar um em cada tempo, algo mais, para decidir qual dos dois iniciará o jogo contra o Ferroviário ao lado de Salomão.

No ataque serão mantidos os mesmos jogadores, porém, há possibilidade de Nado entrar na direita e Zèzinho ser deslocado para a ponta-esquerda. Mas, ainda assim, deverá jogar dentro das suas características normais, isto é, atuando recuando, ajudando o meio-campo.

Na defesa, a formação será a mesma, permanecendo Ananias no lugar de Brito porque se saiu bem no jôgo contra o Corintians. A equipe provável para o jôgo de domingo deverá formar com Franz; Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Salomão e Maranhão (Danilo); Zèzinho (Nado), Nei, Adilson, Morais (Zèzinho).

### Outro teste

O treino individual de ontem consistiu apenas em outro teste de avaliação física dos jogadores. Aureliano Beltrão, assistente técnico, comentou que alguns atletas mostraram estar em plena forma física, enquanto outro grupo pouco havia progredido com os treinamentos.

Os que não estão bem — disse Aureliano Beltrão, de agora em diante serão observados com mais rigor e, ainda, bastante exigidos nos individuais, a fim de entrarem no mesmo ritmo dos companheiros. Após o teste, houve um aquecimento para movimentar os jogadores.

### Delegação formada

Hoje, após o apronto, os jogadores se concentrarão na residência da Avenida Vieira Souto, de onde sairão amanhã para embarcar às 10h30m rumo a Curitiba. A delegação terá a chefia do Sr. Armando Marcial e contará com 22 componentes, sendo 15 jogadores.

Zizinho relacionou os seguintes atletas: Jorge Luís, Maranhão, Danilo, Adilson, Nei, Morais, Franz, Sérgio, Fontana, Salomão, Zèzinho, Paquetá e Valdir.

Morais não anda bem e Zizinho pensa em substituí-lo

## Zèzinho tira gêsso sem poder retornar

Zèzinho tirou ontem o aparelho de gêsso que imobilizava seu pé direito, mas ainda não pode voltar aos treinos porque o Dr. Paulo de São Tiago necessita de uma radiografia, a ser batida na próxima semana, a fim de ficar comprovado que a fratura no quinto metatarsiano ficou de fato consolidada.

Um pouco mais gordo em face da inatividade de 30 dias a que se viu forçado, Zèzinho compareceu à Sociedade Espanhola de Beneficência por volta das 15h e saiu com o pé enfaixado em gaze, com ordens de realizar flexões para reduzir o excesso de peso, mas ainda sem pisar no chão, pois, se a fratura não se consolidar, terá que gessar de nôvo o local.

O Diretor de Futebol, Flávio Soares de Moura, vai conversar, hoje, com Carlos Alberto, visando à renovação do contrato do jogador, que expirou a 30 de março.

O jogador, ainda treinando com Eitel Seixas para reduzir a atrofia muscular na coxa, receberá do clube os NCr$ 6 mil das luvas atrasadas, prometidas em carta pelo Sr. Fadel Fadel, há 2 anos, mas ainda não sabe quanto o clube oferece para que assine um nôvo contrato.

Valdomiro, que acertou as bases de seu compromisso, na têrça-feira, véspera do jôgo com o Botafogo, assinará, hoje, um contrato por mais 2 anos, com bases idênticas às de Marco Aurélio ou seja NCr$ 20 mil de luvas e salários de NCr$ 500,00.

O América, necessitando de zagueiros de área, consultou o Flamengo sôbre a possibilidade de cessão de Itamar, mas o Sr. Gunnar Goransson pronunciou-se desfavoràvelmente, respondendo que Renganeschi considera o jogador imprescindível. Para ficar com Itamar, o clube rubro se dispunha a abrir mão de NCr$ 35 mil que o Flamengo lhe deve pela compra de Zèzinho.

## *Fla vai jogar dia 26 contra Avaí*

Florianópolis (SP-JS) — O Flamengo vai jogar, no próximo dia 26, em Florianópolis, contra o Avaí, no Estádio Adolfo Konder, devendo o clube paranaense jogar reforçado de Gibi do Metropol; Barreira, do Marcílio Dias; Badequinha, do América e Noberto Hoppe, do Caxias.

O interêsse que vem cercando o jogo e aumentado pelo fato de haver um sorteio de um automóvel entre os espectadores, custando o ingresso, NCr$ 5.

## Flu e Vasco fazem o clássico juvenil

Fluminense e Vasco jogam amanhã no Estádio Mário Filho, o principal jôgo da terceira rodada do Campeonato Carioca de Juvenis, como preliminar de Fluminense e Botafogo pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, depois de uma série de entendimentos entre os dois clubes para a transferência do jôgo, anteriormente marcado para Álvaro Chaves.

O jôgo Madureira e Botafogo, de comum acôrdo foi transferido para domingo, às 9h30m, em Conselheiro Galvão, por proposta do Botafogo, que alegou o jôgo de seus titulares sábado, como motivo para impedir a presença de um melhor número de torcedores, o que normalmente acontece nos jogos de seus juvenis.

### Flu vai pagar

Por sugerir a transferência do jôgo para o Estádio Mário Filho, o Fluminense ficou obrigado a pagar ao Vasco NCr$ 250,00, ainda que os entendimentos houvessem sido feitos sem qualquer referência a compensações financeiras, o que causou certa surprêsa ao Fluminense ontem, quando recebeu comunicado do Vasco pedindo a garantia de NCr$ 250,00.

Os demais jogos da rodada de amanhã são os seguintes: Portuguêsa e América, Campo Grande e Flamengo, São Cristóvão e Bangu e Olaria e Bonsucesso. Botafogo e Madureira completarão a rodada domingo, às 9h30m, em Conselheiro Galvão.

## *Tribunal absolveu Salomão*

O Tribunal Especial da CBD, reunido ontem à noite, resolveu multar em NCr$ 20,00 o médio Wilson Piazza, do Cruzeiro, e o zagueiro Oberdã, do Santos; em NCr$ 5,00 e o técnico Airton Moreira, do Cruzeiro; absolver o zagueiro Carlos Alberto, do Santos e o médio Salomão, do Vasco, considerando suficiente a expulsão de campo em ambos os casos. Resolveu mais o Tribunal multar em NCr$ 20,0 o goleiro Pedrinho, e em NCr$ 10,00 o técnico Gilson, ambos do América, de Fortaleza.

Ao final da sessão o Presidente do Tribunal, Sr. Moacir Ferreira da Silva, falou à imprensa para esclarecer que não cabia culpa àquele órgão pelo atraso dos julgamentos, pois só no dia 3 do corrente recebeu as primeiras súmulas do torneio. Os jornalistas fizeram então uma sugestão e o Tribunal aceitou, no sentido do órgão disciplinar oficiar às Federações participantes que as súmulas de todos os jogos sejam enviados ao Tribunal no dia seguinte às competições. E o Tribunal vai se reunir semanalmente, às quintas-feiras, a fim de que não haja mais atraso nos julgamentos.

## *Vasco paga 100 mil para ficar com Lala*

A compra de Lala pelo Vasco depende do Náutico concordar com a forma de pagamento do seu passe — estipulado em NCr$ 100 mil — que deverá ser feito em prestações ainda não divulgadas pelo Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente de Futebol, podendo o assunto ser solucionado ainda hoje.

O jogador Zé Carlos, vinculado ao Vasco, que foi cedido por empréstimo ao Náutico, ficará de fora da transação, devendo seu caso ser resolvido em junho, quando findar seu contrato. Se a compra de Lala fôr concretizada, o Vasco pagará os 15 por cento e o jogador deverá chegar ao Rio, na segunda-feira próxima.

### Aguarda resposta

Os entendimentos com o Sr. Amaro China, representante do Náutico, foram rápidos e êste ficou de se comunicar com o Presidente do seu clube, para saber se concorda com a forma de pagamento do passe, devendo dar hoje a resposta definitiva.

Zé Carlos, que deveria ser incluído no negócio, ficou de fora da transação. Entretanto, o Vasco poderá vendê-lo em junho para o Náutico, quando findar o empréstimo do jogador. O preço do passe de Lala foi fixado em NCr$ 100 mil, devendo o Vasco fazer o pagamento integral, sem abatimento, caso Zé Carlos seja cedido definitivamente.

### Prioridade

O atacante Didi, do Guarani, de Bagé, que está emprestado ao Internacional, de Pôrto Alegre, e vem se constituindo numa das suas melhores figuras no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, foi oferecido ao Vasco por NCr$ 70 mil. Como ainda não conhecem o jogador, os dirigentes vascaínos pediram prioridade para a compra. Quando o Vasco fôr ao Sul, Didi será observado por Zizinho e, se interessar, poderá ser comprado.

O amistoso programado para Brasília foi cancelado porque o Rabelo tem um outro jôgo programado. O Vasco acertou uma partida com a Ferroviária, de Araraquara, inaugurando os refletores do clube paulista, para o dia 20, devendo receber a cota de NCr$ 8 mil.

## Portuguêsa culpa juiz pela derrota

SÃO PAULO — (Sucursal) — O ambiente no Canindé continuou agitado, ontem, pois a diretoria da Portuguêsa de Desportos não se conforma com a derrota ante o Corintians e seus membros são unânimes em apontar o árbitro Eitel Rodrigues como faccioso, por ter anulado o gol de Toninho, que decretaria o empate, devendo ser vetado pelo clube nos próximos jogos.

O Diretor de Futebol Jorge Marge e o técnico Wilson Alves foram ontem, até Sorocaba para tentar a compra definitiva do zagueiro Marinho, mas nada ficou acertado, pois o São Bento baixou o preço — havia pedido NCr$ 150.000 — para venda de seu jogador porém, a Portuguêsa de Desportos considerou-o ainda muito caro.

### Mesma equipe

Os jogadores foram liberados após a partida, mas se apresentaram ao clube ontem à tarde, para revisão médica e hoje haverá ligeiro individual e bate-bola, que servirão de preparativos final para a partida de amanhã à noite, contra o Santos. Em princípio, a equipe deverá ser a mesma que iniciou o jôgo contra o Corintians, pois o técnico Wilson Alves gostou do desempenho de todos.

## *Vasco já registrou Nei e Adilson*

O Vasco registrou ontem na FCF os contratos dos atacantes Nei (cujo passe chegou ontem mesmo) e Adilson, ambos por dois anos com NCr$ 800,00 mensais, sendo que Adilson terá direito a 40% sôbre a venda do seu passe, conforme cláusula especial. Também ontem o São Cristóvão registrou o contrato do atacante Aimoré, que veio emprestado pelo Rio Branco até o dia 31 de dezembro dêste ano.

## Palmeiras dispensa para comprar mais

São Paulo (Sucursal) — O Palmeiras, que mantém uma das maiores e mais bem pagas equipes do futebol brasileiro, anunciou ontem que vai reduzir seu elenco em cêrca de 25 jogadores, que poderão ser emprestados e vendidos, utilizando a quantia arrecadada para a contratação de autênticos cobras no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

O futebol mineiro não será procurado, pois os jogadores que interessam ao Palmeiras pertencem ao Cruzeiro e êste não abre mão de nenhum de seus profissionais. A relação dos negociáveis está sendo elaborada pelo técnico Aimoré Moreira, que pediu prazo de uma semana para relacionar os que poderão deixar o Parque Antártica.

### Todos bem

A delegação do Palmeiras regressou de Pôrto Alegre, onde empatou com o Internacional por 2 a 2, sem qualquer problema de ordem médica. Os jogadores foram dispensados no próprio aeroporto de Congonhas para almoçarem com suas famílias e só se apresentarem no clube, à tarde, quando houve revisão médica.

O apronto da equipe líder do Grupo B do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa para a partida de domingo, contra o Flamengo, no Pacaembu, será realizado hoje à tarde, no Parque Antártica, onde o técnico Aimoré Moreira comandará rápido individual e bate-bola, pois não pretende exigir maiores esforços aos jogadores.

O artilheiro absoluto do certame, César, continua em tratamento médico, pois ainda sente o músculo da coxa direita e deverá ficar de fora na partida contra o Flamengo, continuando em seu lugar o atacante Servílio, que jogou com agrado contra o Internacional, ao lado de Jair Bala.

## *FCF aprova campo do S. Cristóvão*

O Departamento Técnico da FCF, na vistoria efetuada ontem pela manhã em Figueira de Melo, aprovou o campo dos alvos para a temporada.

Assim, o jôgo do juvenis de amanhã à tarde, com o Bangu, será mesmo levado a efeito naquele local.

## *Náutico vai excursionar à Bahia*

Recife (SP — JS) — O Náutico pediu NCr$ 20 mil para realizar três jogos na Bahia, diante do Fluminense de Feira de Santana, e do Bahia e Vitória, de Salvador, nos próximos dias 16, 19 e 25 de maio.

# Aírton acusa Cruzeiro de querer enganá-lo

— Se não tem nada certo quanto ao meu contrato com o Cruzeiro, de que jeito vocês querem forçar, agora, uma coisa que não pode ser? — explodiu o técnico Airton Moreira, ontem, durante uma discussão com o Vice-Presidente dos Interêsses Profissionais do clube, Sr. Carmine Furletti, e o primeiro tesoureiro, Sr. Nicola Calicchio.

O técnico Airton Moreira disse que já está contrariado com alguns diretores do Cruzeiro, que, segundo êle, estão se aproveitando do fato de não ter assinado contrato algum para responder pela parte técnica do time, que vem dirigindo desde 1 de março do ano passado, apenas em virtude de um entendimento verbal.

### Questão de datas

O técnico Airton Moreira estava, ontem, às 8h 40m, em uma das poltronas da secretaria do Cruzeiro, conversando com os Srs. Carmine Furletti e Nicola Calicchio, e mais o segundo tesoureiro do clube, Sr. Geraldo Moreira, a respeito de vários problemas do time. Em dado momento, Airton disse:

— Furletti, olha: na segunda-feira, nós vamos começar a conversar sôbre meu negócio — referindo-se a seu contrato com o clube.

— Que é, Airton? — perguntou o Sr. Carmine Furletti.

— Meu negócio, você bem sabe — respondeu o técnico.

Nessa altura, o Sr. Nicola Calicchio entrou na conversa, afirmando, com seu sotaque italiano:

— Como é, Airton, se o contrato acaba só em trinta e "uno" de maio!?! — ao que o técnico logo retrucou:

— Não vem com essa conversa, não, "seu" Nicola...

— Sim senhor. Começou em primeiro de março do ano passado e acaba a trinta e "uno" de maio — afirmou o senhor Nicola Calicchio.

### Bate-bôca no Cruzeiro

Houve, imediatamente, sério bate-bôca entre Airton Moreira e o Sr. Nicola Calicchio, com tentativas apaziguadoras dos Srs. Carmine Furletti e Geraldo Moreira, até que o técnico do Cruzeiro voltou ao problema, para afirmar:

— Não posso concordar com isso. Meu contrato era para terminar em 28 de fevereiro, e essa conversa de que ia durar 15 meses não me está agradando. Vamos manter nosso acêrto de junta: dou a vocês mais 45 dias do que acho que devo, e vocês abrem mão de suas afirmativas também em 45 dias. Assim, a razão fica dividida no meio, para a gente não brigar. E êsse contrato termina, de uma vez, no dia 15 de abril.

O Sr. Carmine Furletti interveio, então, para dizer:

— Calma, gente. Vamos ver isso direito. Não tem coisa alguma certa nisso, mas que você começou a ganhar, pelo acôrdo, em 1.º de março de 1966, é certo, e, se não me engano, o contrato verbal foi por 15 meses.

E, virando-se para o Sr. Geraldo Moreira, disse:

— Geraldo, toma nota aí para tratar do caso na reunião da diretoria, segunda-feira.

— E vê se resolve êsse negócio logo, porque o Felício fica me empurrando com a barriga, e eu estou precisando de uma decisão, de uma vez por tôdas — disse Airton Moreira, saindo da secretaria para encerrar a discussão, apesar de ainda olhar com a cara feia para o Sr. Nicola Calicchio.

## Câmera

LUIZ BAYER

*Muito satisfeito com a vitória que reabilitou o Flamengo, o Sr. Gunnar Goransson preferiu, no entanto, exaltar o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa como uma das mais importantes realizações já produzidas pelo futebol brasileiro. — "Encontramos — disse êle — o caminho real para a solução das nossas dificuldades e já estamos em condições de abandonar as iniciativas ultrapassadas que nunca produziram e até agora só serviram para gastar o tempo. Agora que já sabemos o que o público quer e do que realmente gosta, precisamos colocar a cabeça no lugar e pensar unicamente em meios que possam engrandecer ainda mais êste campeonato a fim de torná-lo muito mais interessante.*

Depois de chamar a atenção para os números das arrecadações mais de dois bilhões de cruzeiros — o Sr. Gunnar Goransson sorriu e acrescentou: — Para o Flamengo o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa deve ser realizado em dois turnos. E o que iremos sugerir na hora em que os clubes se sentarem em tôrno de uma mesa para discutir o assunto. Temos argumentos de sobra para convencer a todos. Os números tambem falam por si. Contudo é provável que apareça alguém para lembrar que não existem datas porque o campeonato regional precisa ser cumprido. Então diremos que o campeonato regional deve ser disputado por poucos clubes para que seja realizado em dois ou três meses no máximo. Não precisamos de jogos deficitários. Necessitamos é de um certame como o atual, com grandes arrecadações — concluiu.

*Depois de conversar demoradamente com o Presidente do Conselho Deliberativo do Cruzeiro, o Sr. Abílio de Almeida telegrafou, ontem à Confederação Sul-Americana de Futebol sugerindo para que os primeiros jogos entre o campeão mineiro e os clubes peruanos sejam disputados em Belo Horizonte. Para o Cruzeiro esta seria a melhor solução diante das suas condições para o Torneio dos Libertadores das Américas.*

O Sr. Gérson Coutinho disse ontem que não tinha fundamento a notícia sôbre a existência de um cheque em branco para a venda do atacante Eduardo ao Botafogo. O dirigente americano mostrou-se surpreso com a versão e garantiu que êste ano o seu clube não venderia nenhum jogador e até Amorim, que antes figurava entre os disponíveis, será recuperado e mantido no elenco.

*Com respeito à nova excursão que a equipe deverá realizar ainda êste mês, disse o Sr. Gérson Coutinho que o jôgo do dia vinte e um em Brasília estava sem efeito e por isso a equipe deveria começar o seu giro depois do dia vinte e quatro, começando provàvelmente pela cidade de Uberaba. Quem está tratando do roteiro é o técnico Daniel Pinto, do Olaria, que é também promotor de jogos.*

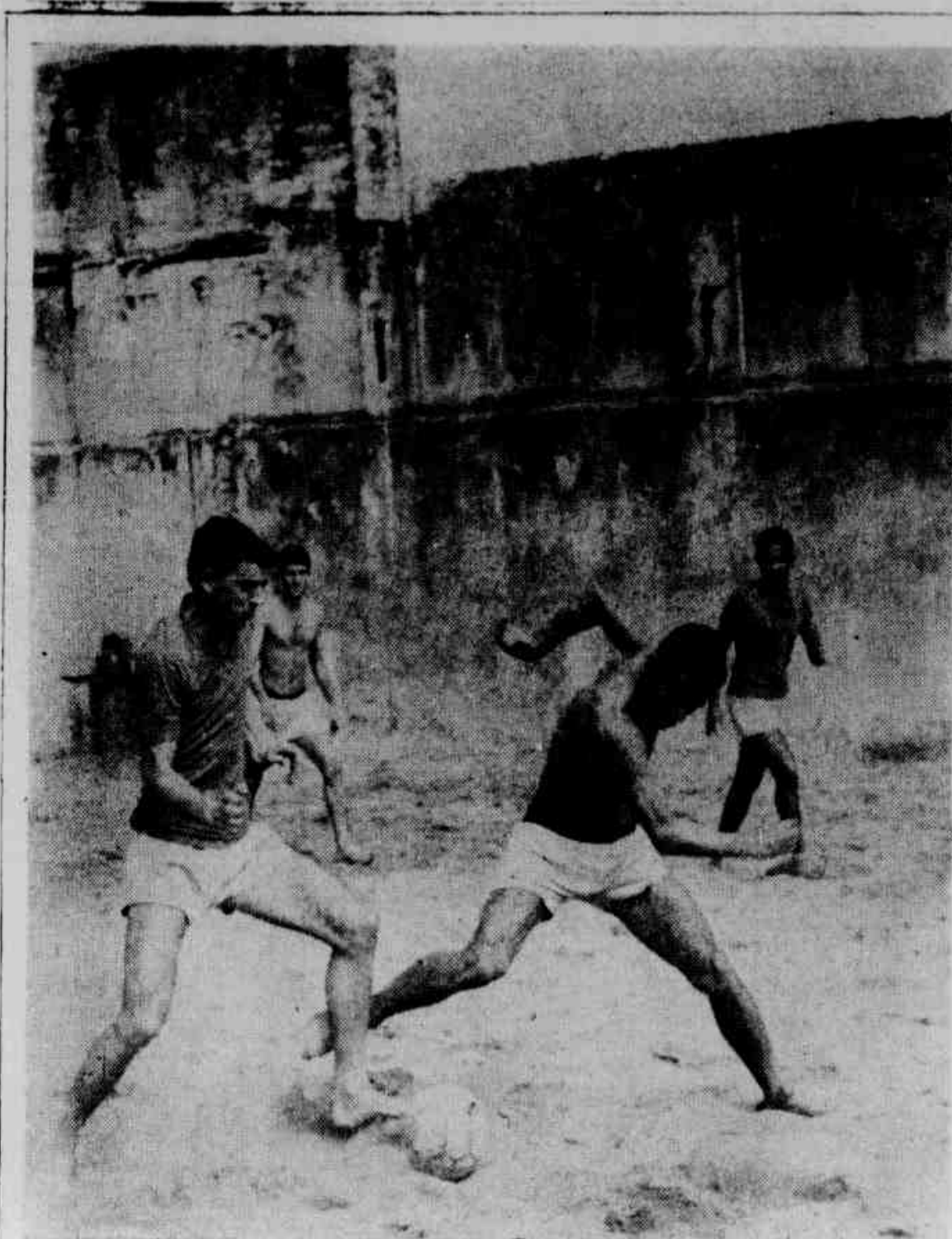
O Vasco ainda não se decidiu pela contratação do ponteiro Lala por temer que o jogador do Náutico tenha o mesmo destino de Nado que até hoje não conseguiu se ambientar no futebol carioca. O Presidente João Silva com quem falamos ontem à tarde disse que o assunto está sendo cuidadosamente examinado, uma vez que se trata de um investimento da mais alta responsabilidade que necessita de um estudo apurado. Soubemos, por outro lado, que Zizinho preferia que Lala viesse ao Rio fazer uma série de testes.

*Isto, porém, seria impossível, dado os têrmos em que foi colocada a questão. Lala, dizem os dirigentes do Náutico — é um jogador de categoria que jamais teria permissão para realizar testes. Nestas condições a contratação do jogador só seria possível se na transação entrasse também o jogador Zé Carlos que foi emprestado pelo Vasco ao Náutico e assim mesmo em bases bem mais suaves do que as que foram propostas pelo clube pernambucano. Foi o que soubemos ontem, oficialmente.*

O Presidente do Bonsucesso ficou alarmado com a violência com que atuaram os jogadores da Portuguêsa no prélio de quarta feira em Teixeira de Castro. Disse o Sr. Zacarias da Silva que o Diretor do Departamento de Árbitros deveria orientar melhor os juízes sôbre a realidade dos jogos do campeonato de juvenis — Estes meninos não medem a responsabilidade e por isso abusam do jôgo pesado que geralmente traz graves conseqüências. Cabe aos árbitros coibirem e não como aconteceu quarta feira em nosso campo, onde os jogadores da Portuguêsa distribuíram a botina a valer sob a complacência de um juiz que a tudo assistiu sem tomar uma medida lógica — disse o dirigente leopoldinense.

*O treinador Daniel Pinto, pelo que êle próprio revelou, adiou a sua viagem ao exterior a fim de poder melhor cuidar dos interêsses da equipe do Olaria para o campeonato dêste ano. Explicou Daniel que o quadro que se encontra em excursão pelas Áfricas está se portando com muita eficiência e assim a sua presença não traria nenhuma utilidade. Ao passo que aqui no Brasil, está cuidando da complementação da equipe, tendo conseguido já os reforços de Mura e Carlinhos, dois jogadores que considera importantes para a reestruturação do quadro.*

O Flamengo marcou uma grande vitória sôbre o Botafogo. Um triunfo que se tornou, nas circunstâncias, muito lógico já que a sua equipe se exibiu com muito mais acêrto e teve inclusive total predomínio nas ações. Os quatro a dois que reabilitam o Flamengo totalmente das suas últimas atuações, mostram com muita autenticidade o que foi o seu comportamento. Desta vez houve total entrosamento entre a defesa e o ataque e a atuação magnífica de Ademar foi fundamental na conquista da grande vitória.

*O Botafogo, por sua vez, foi surpreendido pelo estilo decisivo do seu adversário. Faltou-lhe a segurança que tanto caracterizou o seu desempenho contra o Bangu. Desta vez a defesa evidenciou falhas com Manga numa noite de pouca inspiração.*

Pelada na areia teve duélo sério de Edmar e Varlei

## ATLÉTICO JOGARÁ COMPLETO

Vander e Santana não são problemas para o jôgo que o Atlético fará domingo, contra o Internacional, porque as contusões que sofreram no último coletivo não tiveram a gravidade que Gérson dos Santos pensava, razão por que vão participar do coletivo-apronto, que será realizado hoje à tarde, com o técnico tranqüilo porque não tem mais dúvidas.

A concentração para os jogadores do Atlético não será iniciada hoje, como ocorre sempre e sim, amanhã, depois de leve bate-bola, tendo Fernando Grosso promovido um individual ontem de manhã, seguido de bate-bola, com a participação de Vander e Santana e ausências apenas de Edgar Maia e Roberto Mauro, levemente contundidos.

### Sem problemas

Gérson dos Santos ficou bastante tranquilo, ontem, quando recebeu a comunicação do Dr. Carlos Grossi, dizendo que Vander e Santana não são problemas para o jôgo de domingo, porque as contusões que sofreram no coletivo realizado quarta-feira à tarde, não tiveram a gravidade que se julgava.

Vânder estava com suspeita de torção no tornozelo por causa de um chóque com o aspirante Toco, enquanto Santana saiu do treino de quarta-feira com fortes dores nas costas. Os dois jogadores foram liberados ontem mesmo, mas não foram empregados a fundo no individual.

Dessa forma, o Atlético poderá jogar completo contra o Internacional domingo, no Estádio Magalhães Pinto, porque não há mais qualquer problema de ordem médica ou física entre os jogadores. Hoje à tarde, haverá o coletivo apronto para a partida de domingo, com a participação de todos os jogadores, a concentração só vai começar amanhã, depois de leve bate-bola, que será dado às 9 horas.

Os jogadores do Atlético sabendo que o Estádio Antônio Carlos poderá comportar grande público, por causa do coletivo de hoje, resolveram pedir autorização à diretoria do clube, para que fôssem cobrados ingressos, à razão de NCr$ 0,10 devendo a renda ser revertida em favor da caixinha dos jogadores.

Sem Edgar Maia e Roberto Mauro, os jogadores do Atlético fizeram 30 minutos de individual, ontem de manhã, com Fernando Grosso, que depois promoveu uma pelada de 20 minutos para alguns jogadores, enquanto outros faziam treinamento em separado com bola.

Edgar Maia, que está com uma contusão na canela esquerda, tendo feito aplicação de ultra-som, disse que está sentindo muitas dores e, para ficar na regra três de domingo, terá que receber autorização do Departamento Médico. Roberto Mauro sente dores nas costas e não treinou ontem. Fêz massagens com Gregório.

Antes do individual, houve pesagem dos jogadores. As 9h30m, Fernando Grosso levou os jogadores para a caixa de areia, formando duas filas que eram comandadas por Décio e Buião. As 10 horas, terminou o individual e Gérson chamou Hélio, Luisinho, Gustavo, Eustáquio, Tião, Beto, Ronaldo, Niro e Lacir para um bate-bola no gramado. Gérson rolava a bola para os atacantes, que chutavam para os goleiros.

Enquanto isso, na caixa de areia, Fernando Grosso realizou uma pelada de 20 minutos, armando um time com Vânder, Edmar, Grapete, Buião, Expedito, Paulista e Danilo e outro com Dilsinho, Varlei, Vanderlei, Nei, Canindé, Dade e Décio. O treino, que seria realizado à tarde, foi cancelado por causa da aula de psicologia. Os juvenis fizeram individual com Fernando Grosso, preparando-se para o jôgo de domingo cedo, contra o Botafogo, clube de Varzea de Belo Horizonte.

## Milan sem Amarildo para jogos finais

Milão (AP-JS) — Amarildo Tavares da Silveira, o ás brasileiro do Milan, encabeça a lista de jogadores punidos pelo Tribunal de Justiça da Liga Italiana de Futebol.

Amarildo foi suspenso por quatro partidas das seis restantes do Campeonato Italiano, por insultos ao juiz. O fato ocorreu durante a partida Fiorentina x Milan, domingo passado, quando o árbitro expulsou o jogador brasileiro por "protestar vulgarmente" uma de suas decisões, segundo fêz constar da súmula do jôgo. O Fiorentina venceu por 1 a 0.

Nas quatro temporadas que defende a camisa do Milan, Amarildo já foi suspenso por um total de 19 partidas. Outros jogadores sul-americanos castigados pelo Tribunal, baseado em informes de juízes, foram o peruano Victor Benitez, do Venecia e o argentino Juan Carlos Morrone, do Lázio, todos suspensos por um jôgo.

Cláudio Olinto de Carvalho, brasileiro do Cagliari, admoestado por jôgo vil, e Rúben Morishi, do Modena, da Segunda Divisão, multado em 6 mil liras por protestar contra uma decisão do árbitro, durante a partida Livorno x Modena, encerram a lista dos condenados pela justiça esportiva italiana.

## Vencedor do Gomes Pedrosa em Recife

Recife (SP-JS) — Entendimentos serão processados, tão logo seja concluído o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, para a realização de dois jogos entre o vencedor desse e o Santa Cruz, do Recife, campeão do Torneio Hexagonal do Norte. Os jogos seriam realizados na capital pernambucana e na sede do campeão do Torneio dos clubes do Rio, São Paulo, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul. Paralelamente, foram iniciadas conversações para a realização de um Torneio Quadrangular, que contará com o Náutico, Sport e Santa Cruz, além da Ferroviária, de Araraquara, recebendo essa a cota de NCr$ 9 mil por partida.

## JS internacional

ERNESTO SENNA

## *Greaves reaparece contra Escócia em seu 55o. jôgo*

Afastado por uma contusão desde a final da Copa do Mundo contra a Alemanha Ocidental, Jimmy Greaves vai reaparecer amanhã em Wembley, na seleção da Inglaterra, que enfrentará a da Escócia pelo Grupo 3 da Taça Européia das Nações, cujo campeão ficará de posse transitória do Troféu Henri Delaunay.

O atacante do Tottenham, atualmente com 27 anos de idade, substituirá Roger Hunt, do Liverpool, que vinha formando no ataque, durante o tempo de inatividade do titular. Ramsey está seguro de que êste jôgo será o mais difícil entre todos que foram disputados pela seleção, depois da Copa do Mundo, e por isso, decidiu lançar o time completo, com Greaves que fará seu qüinqüagésimo quinto jôgo internacional pela Inglaterra.

Hunt ficará no banco dos reservas juntamente com Bonetti, do Chelsea, e Newton, do Blackburn, embora nenhum dêles vá ser aproveitado, durante o jôgo, em face do regulamento que proíbe substituições até mesmo do goleiro.

### Escalado

Alf Ramsey consegue assim reunir outra vez todos os titulares da Copa do Mundo e anunciou para amanhã a seguinte escalação: Banks (Leicester); Cohen (Fulham), Wilson (Everton) e Stiles (Manchester United); Jack Charlton (Leeds) e Bobby Moore (West Ham); Ball (Everton), Greaves (Tottenham), Bobby Charlton (Manchester United), Hurst (West Ham) e Peters (West Ham).

Quando soube que Greaves jogaria em seu lugar, Hunt disse que estava desapontado, mas não surprêso, achando mesmo que nunca estêve tão bem como nesta temporada da Liga Inglêsa.

### Apurados

A goleada de 6 a 0 imposta pelo Tottenham Hotspurs ao Birmingham, na quarta-feira passada, definiu o último participante das semifinais da Taça da Inglaterra. Os dois times tinham empatado sem gols, nas quartas de finais, que já classificara o Chelsea por sua vitória de 1 a 0 sôbre o Sheffield Wednesday; o Leeds que se impusera ao Manchester City pelo mesmo escore e o Nottingham Forest, cuja façanha foi eliminar o detentor do troféu, no ano passado, o Everton, de Liverpool.

A decisão da Taça da Inglaterra dêste ano não terá como finalistas nem o campeão da Liga em 65-66, o Liverpool, nem o Sheffield Wednesday, que disputou perante a Rainha Elisabete II, o título da Taça com o Everton.

O Chelsea é o oitavo colocado no Campeonato Inglês, o Leeds, quarto, juntamente com o Tottenham, enquanto o Nottingham ocupa a vice-liderança, na frente do Liverpool (campeão de 66-67) e atrás do Manchester United, que é o líder absoluto com dois pontos de vantagem.

### Mais quatro

Amarildo ganhou mais quatro jogos de suspensão na sentença proferida pela Junta Disciplinar da Liga Italiana, que o julgou na quarta-feira, por reincidência em reclamações contra o juiz, agora o Sbardella, que dirigiu a partida entre o Milan e a Fiorentina, domingo passado, no *Comunale*, em Florença.

Com mais esta suspensão, Amarildo ficará ausente do time no jôgo do próximo domingo, em *San Siro*, contra o Spal, de Ferrara e também nas três rodadas seguintes: contra o Atalanta, em Bérgamo; contra o Juventus, e, por fim, contra o Roma, ambos os jogos em *San Siro*.

Nas estatísticas da Liga, o Amarildo tão cedo "não terá o prazer de ver o seu recorde quebrado", pois totaliza 19 jogos de suspensão, desde 1963, assim distribuídos para contrôle do jogador, dos fãs, dos juízes e do Milan: em 1963-64 três jogos, por expulsão determinada pelo juiz Adami em Bolonha; 1965-66 — três, também por reclamações ao juiz Gonella, em partida contra a Fiorentina e em 1966-67 — três, sendo duas pela Taça da Itália e quatro por ter sido expulso de campo no domingo passado. Em 1964-65, Amarildo ganhou mais seis jornadas, mas não se relacionava ao Campeonato da Liga.

### Puskas filantropo

O húngaro Ferenc Puskas jogará sua última partida na Grã-Bretanha em caráter beneficente, a 9 de maio próximo, em Liverpool. A renda dêsse jôgo servirá de ajuda para uma casa de caridade, que havia convidado o atacante húngaro. Na resposta à carta que recebeu na Espanha, Puskas escreveu textualmente: "Tudo o que desejo é não fazer feio nesta exibição!"

Os inglêses ainda se lembram, como se fôsse ontem, da espetacular atuação de Puskas, em novembro de 1953, quando a seleção da Hungria esmagou a da Inglaterra, por 6 a 3, em Wembley, onde os inglêses estavam invictos. Desde a sua estréia na seleção húngara, em 1947, Puskas não tinha jogado tanto como naquele dia, ganhando na volta a Budapeste, a maior ovação já tributada pelos torcedores húngaros a um desportista. Afinal, futebol na Hungria tem milhares de rubro-negros do tipo daqueles que, em 1956, consagraram o Dr. Rubis.

# Torneio de FS começa com 2 jogos no Vila

A primeira rodada do Torneio Interestadual de Futebol de Salão, promovido pela FCFS, será realizada, hoje, a partir das 21h, no ginásio do Vila Isabel, na Avenida 28 de Setembro, reunindo as equipes do Fluminense e AA Universitária, de Niterói, na preliminar, e Vila Isabel e Fluminense, de Niterói, na partida de fundo.

O torneio está dividido em duas chaves, uma com os quadros do Imperial e Fluminense, do Rio; Universitária, de Niterói; Ideal, de Olinda; e América, de Belo Horizonte; compondo o grupo B, as equipes do Vila Isabel e Flamengo, do Rio; Iguaçu, de Nova Iguaçu; Fluminense, de Niterói; e Arsenal, de Belo Horizonte.

### Autoridades

A partida preliminar, entre Fluminense e AA Universitária, será dirigida por Francisco Rufino Siqueira, auxiliado por Lúcio Gonzáles, anotador, Josias Videres e Nélson Silva, fiscais de linha. Funcionará como fiscal de renda nesta rodada Augusto Sousa.

Nélson Silva será o árbitro da partida de fundo, entre as equipes do Vila Isabel e do Fluminense, de Niterói. Lúcio Gonzáles será, outra vez, o anotador, funcionando como fiscais de linha Francisco Rufino e Josias Videres.

### Próximas rodadas

O Torneio Interestadual prosseguirá amanhã, às 15h 30m, no ginásio do Imperial, na Estrada do Portela, reunindo as equipes do Flamengo e do EC Iguaçu, de Nova Iguaçu, na partida preliminar, e Imperial e América mineiro, no jôgo de fundo.

Domingo será disputada a terceira rodada, desta vez no ginásio do Ideal, em Olinda. O primeiro jôgo, marcado para as 10h30m, será entre Flamengo e Fluminense, de Niterói, enquanto Ideal e América mineiro completarão a rodada.

## II Torneio de Pelada

## JORNAL DOS SPORTS-ESSO

## *Quase 1500 equipes já estão inscritas*

A série de adultos inscritos no II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, atingiu, ontem, o número 1.005 adesões, estabelecendo nôvo recorde da categoria e superando o total de inscrições recebidas na disputa do I Torneio de Pelada.

Durante o dia de ontem, em nosso Departamento de Certames e Promoções, foram recebidas as inscrições de mais 13 times que disputarão nos oito campos do Parque do Flamengo, na série de adultos, e mais três na categoria de juvenis, não tendo sido registrado nenhuma adesão na série de veteranos, que já conta com 78 times.

### Perto dos 1.500

O II Torneio de Pelada já registrou inscrições de 1.466 times, destacando-se a série de adultos que, em apenas três semanas, desde que foram abertas as inscrições conta com 1.005 times, enquanto a de veteranos conta com 78 e a de juvenis com 383.

O Departamento de Certames e Promoções do JORNAL DOS SPORTS, durante o dia de ontem, recebeu as inscrições do Bela Rosa FC, CIM (Inapiários), Santa Cruz FC, Prainha FC, Manchester FC, Grêmio Recreativo ODB, Santo Antônio FC, Auto Esporte FC, Atlético Norte Brasileiro, Cimentos FC, Leblon SC e Canário FC, na série de adultos. Na série juvenil, inscreveram-se Renascença FC e Canarinhos do Humaitá. O Centro Esporte Praiano se inscreveu nas duas séries.

### Na dependência

Com quase mil e quinhentos clubes inscritos, o II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, com o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, aguarda sòmente que as obras de melhoria que vêm sendo realizadas nos oito campos do Parque do Flamengo — onde foram construídas arquibancadas para maior confôrto dos aficionados — sejam concluídas para que possa sortear as tabelas das três séries e dar início ao torneio logo em seguida.

Enquanto as obras continuam nos campos do Parque do Flamengo, o Departamento de Certames e Promoções prossegue recebendo inscrições, que poderão ser feitas no horário das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, devendo os clubes que já preencheram os formulários e receberam as carteirinhas, fazer a entrega dos mesmos o mais breve possível.

## *Americanos se exibem no Flu*

Para duas exibições no Brasil, uma em São Paulo, amanhã, e outra no Rio, domingo, desembarcou ontem no Aeroporto Internacional do Galeão, o tenista norte-americano James Mac Mannus, ficando hospedado no Leme Palace Hotel, à espera de seus companheiros Cliff Richey, Charles Passarel e Clark Graebner, que chegarão hoje, no mesmo local.

A vinda dêsses tenistas norte-americanos só pôde ser concretizada, graças ao esfôrço da Federação Carioca de Tênis, que desde a realização dos jogos semifinais da Copa Davis, em Pôrto Alegre, entrou em contato com os jogadores, solicitando suas presenças no Rio. A Esso Brasileira de Petróleo deverá patrocinar a estada dos referidos tenistas.

### Lemman também joga

Em princípio, era pensamento do Presidente Gabriel Carlos de Figueiredo promover jogos sòmente entre os quatro norte-americanos. Mas, devido à grande condição técnica que desfruta Jorge Paulo Lemman, êsse deverá entrar nos jogos, como também poderiam entrar Afonso Pinto Guimarães, Daniel Azulay e outros, do mesmo gabarito dos convidados.

A exibição, no Rio, será na quadra central do Fluminense, domingo, a partir das 18 horas. Um grande público está sendo esperado para presenciar os jogos, já que desde a chegada de James Mac Mannus os telefones da entidade carioca não param de tocar, indagando hora e local para a exibição, poderá ser pelo sistema VASSS, o que muito ganharia em brilho e expectativa.

## *Mackenzie desmente eliminação*

O Diretor de Futebol de Salão e conselheiro do Mackenzie, Sr. Osmar Silva, desmentiu categòricamente que seu clube vá eliminar o atleta Fernando Antônio Macedo Ramalho, suspenso pela Federação Carioca por oito jogos, em virtude de ter agredido o juiz da partida contra o Vasco, no Torneio Início dos primeiros quadros.

Osmar Silva disse, ainda, que o Mackenzie não mandou nem mandará ofício à entidade, comunicando a eliminação de seu jogador, afirmando que se mandou um advogado ao Tribunal de Justiça Desportiva, não foi apenas para defender o bom nome do clube, mas, também, para defender o atleta, aliás, como sempre fêz e sempre fará com qualquer atleta seu que esteja em julgamento.

O conhecido desportista afirmou que o seu clube não está disposto a prestigiar os indisciplinados, mas que todos os atletas têm direito a defesa. Com relação às informações prestadas pela entidade, o Sr. Osmar Silva vai solicitar ao Presidente Vanteriel Ribeiro da Silva esclarecimentos com relação às notícias fornecidas à imprensa em caráter oficial.

## UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

**ZÉ DE SÃO JANUARIO**

Contagem de pontos, em tôdas as partes do mundo, é feita por pontos ganhos e não por pontos perdidos. Só marca pontos o clube que joga. O que não joga não pode marcar pontos e, portanto, não pode ficar à frente de ninguém.

No Campeonato Gomes Pedrosa, no momento, os cobrões são: o Palmeiras, com 14 pontos ganhos; Corintians, com 12 pontos ganhos; Bangu, com 11 pontos e Internacional com 11 pontos.

Acontece que no Gomes Pedrosa não há bons nem maus. Quando o concorrente pensa que está firme, cai do galho como aconteceu na última rodada, quando o Botafogo perdeu para o Flamengo, o Bangu foi batido pelo Cruzeiro, o Palmeiras sofreu com o Internacional e o Corintians venceu a Portuguêsa por obra e graça do Divino Espírito Santo e a generosidade do árbitro.

Ninguém se iluda com a colocação do Palmeiras, Corintians, Bangu e Internacional.

O Palmeiras ainda vai enfrentar o Bangu, Flamengo, Botafogo e São Paulo.

O Corintians está em pior situação, pois terá como adversário o Bangu, Santos, Flamengo, Botafogo, Atlético e São Paulo.

O Bangu ainda tem que padecer frente ao Palmeiras, Portuguêsa, Santos, Fluminense, Corintians e Internacional.

O que goza de melhor situação é o Internacional, que tem apenas quatro jogos para disputar, sendo que as partidas com o Fluminense, Bangu, e Vasco serão disputadas em Pôrto Alegre, onde tatu faz toca na rocha. O único encontro do Internacional fora de Pôrto Alegre será disputado em Belo Horizonte, contra o Atlético.

Na bôca de espera estão o Santos e o Cruzeiro, com 9 pontos ganhos. O grêmio praiano terá que medir fôrças com a Portuguêsa, Cruzeiro, Fluminense, Corintians, Ferroviário e Bangu. O Cruzeiro, por seu turno, terá pela frente o Santos, Ferroviário, Botafogo, Grêmio e São Paulo.

Para brincar de esconder e atrapalhar a vida dos outros, temos o Grêmio, Atlético e Flamengo, todos com 8 pontos ganhos e dispostos a melhorar a situação.

O Botafogo, com 7 pontos ganhos e outras tantas partidas para disputar, não é a república dos nossos sonhos, uma vez que terá de enfrentar ainda o Vasco, Palmeiras, Portuguêsa, Cruzeiro, Fluminense, Corintians e Ferroviário.

A Portuguêsa e Fluminense, com 6 pontos esperam algum maná caído do céu para melhorarem as suas classificações.

O Vasco, com 5 pontos ganhos, só depois do dia 21 de abril vai entrar no regime Bossa-Nova 1967. Assim mesmo vai fazer as suas proezas.

O São Paulo, com 3 pontos ganhos e o Ferroviário apenas com 1, são agora os minhocas do certame, uma vez que no Gomes Pedrosa não há lanterninhas.

Os cobrões vão jogar todos no próximo domingo. O Bangu vai enfrentar o Corintians no Mário Filho; o Palmeiras, mais afortunado, enfrentará o Flamengo no Pacaembu e o Internacional enfrentará o Atlético no Mineirão, parada dificílima para o grêmio gaúcho.

Neste Gomes Pedrosa, podem ficar certos, não dará cobrão. Vai dar zebra.

### XII TORNEIO DE VOLIBOL DE PRAIA

## Grade termina jôgo com Olinda domingo

Grupo Esportivo Olinda e Grade vão concluir, domingo, a partir das 10 horas, na Rêde Renato Braga, no Pôsto 3 e meio da Praia de Copacabana, a partida válida pela semifinal da Série Qualquer Classe Masculina, suspensa por decisão do árbitro, pelo XII TORNEIO DE VOLIBOL DE PRAIA JORNAL DOS SPORTS-INSTITUTO NACIONAL DO MATE, que tem a colaboração da Federação Carioca de Volibol e Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara.

Por outro lado, esclarece a Direção Geral do campeonato que na partida a ser concluída só poderão tomar parte os atletas que já assinaram a relação de jôgo (súmula) e os números de identificação deverão ser mantidos.

A DG lembra, ainda, que possìvelmente as decisões do campeonato de volibol de praia serão realizadas à noite, como já é tradição.

### Finais à noite

A realização das partidas finais pelo Torneio de Volibol de Praia, à noite, já é uma tradição e êste ano deverá ocorrer de nôvo e nesse sentido a Direção Geral tem procurado as autoridades para obter a necessária licença.

Caso seja possível a concretização da idéia, JORNAL DOS SPORTS divulgará a data e o local dos horários para a efetivação dos jogos, epílogo final de uma promoção que contou com a participação de 58 equipes, nas quatro categorias.

O atleta Ari, capitão da Rêde Grade, afirmou que não foi iniciativa sua retirar a equipe de campo na partida contra o Frazão, esclarecendo que assim agiu atendendo aos apelos de seus companheiros de equipe, embora tentasse demovê-los da atitude.

## *Mandarino e Koch venceram*

São Petersburg, Flórida (AP-JS) — Com a vitória conquistada sôbre o tenista Mark Cox, da Inglaterra, por 2 a 0, parciais de 8 a 6 e 6 a 0, o tenista brasileiro Thomas Koch passou às quartas-de-final no Torneio de Tênis de Maestron, ora em disputa na cidade de Petersburg, na Flórida.

Outro brasileiro, Édson Mandarino, também passou às quartas-de-final dêsse torneio, após vencer o tenista Richard Moffet, por 2 a 0, com as parciais de 6 a 3 e 6 a 2, com grande facilidade, quebrando, completamente, o jôgo do adversário, com sua atuação junto à rêde.

### Outros resultados

Nas demais partidas realizadas pelo Torneio Internacional de Tênis de Maestron, os resultados das séries de simples masculina e feminina foram os seguintes:

Bill Tym, dos Estados Unidos, venceu Jairo Velasco, da Colômbia, por WO; Nicky Galo, da Grécia, derrotou Patrice Beust, da França, de 3 a 6, 6 a 1 e 6 a 1; Prejint Lall, da Índia, eliminou Sven Ginman, dos Estados Unidos, de 6 a 1 e 6 a 3; Mickey Schad, dos EUA, derrotou Ray Keldie da Austrália por 9 a 7, 1 a 6 e 6 a 1; e Nicola Pilic, a Iugoslávia venceu Mickey Schad de 6 a 2 e 6 a 2.

Na série de simples feminina, Helga Nielsen, da Alemanha, derrotou Mary Ann Eisel, dos Estados Unidos por 6 a 2 e 6 a 2; Ann Haydon Jones, da Inglaterra, eliminou Carol Kalo, da Grécia, por 6 a 0 e 6 a 1; enquanto Françoise Durr, da França, derrotou Mimi Kanorek, dos EUA, por 6 a 0 e 6 a 2; e Helena Subirats, do México, foi vencida por Jan Lehane, da Austrália, por 6 a 3 e 6 a 1.

## Montá passou 1,90m para vencer hipismo

O cavaleiro Fernando Augusto Montá, da Sociedade Hípica Brasileira, depois de ultrapassar os obstáculos alçados em 1,90m, à quarta barragem, montando o animal "Café", conquistou a primeira colocação na sétima prova de saltos do Torneio de Outono, realizada anteontem na pista dessa associação.

Luís Fernando Monerat, do Clube Hípico Fluminense, sôbre o dorso de "Sorriso", venceu a competição dos juniors, "zerando" as duas passagens, sendo que a segunda, no tempo de 17". O segundo lugar pertenceu, também, a um ginête do Clube Hípico Fluminense, Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho, que montou "Saturno".

### Três desempates

Após um percurso normal com obstáculos a 1,30m, três desempates foram necessários para que saísse o vencedor de mais uma prova de seniors, cabendo a Fernando Augusto Montá, com "Café", a primazia da vitória. Exibiu-se muito certo, ultrapassando os obstáculos com precisão, tal como era determinado pelo percurso.

Em segundo lugar ficou Antônio Carlos de Carvalho, da Sociedade Hípica Brasileira, que concorrendo com "Zodíaco", terminou três passagens sem ponto perdido, desistindo do último percurso. Em 3.º lugar, Hélio Pessoa, com "Garoto", perdendo quatro pontos, no terceiro desempate, e, em 4.º lugar, Luís Marcelo Pereira, da SHB, com "El Negro", totalizando 8 pontos negativos.

### Os juniors

Essa prova foi disputada à tarde, em virtude do racionamento de luz. O percurso foi de precisão e decisão à primeira barragem, ao cronômetro, já com os obstáculos a 1,30m.

Luís Fernando Monerat, do CHF, com "Sorriso", foi o primeiro colocado, vindo em segundo Carlos Eduardo Ferreira, também do CHF; 3.º lugar, Paulo Ferreira da Silva, SHB, com "Pegasus", e, em 4.º lugar, Sérgio Rodrigues, com "Caiuse", também da Sociedade Hípica.

XVII JOGOS INFANTIS

# Juiz de Menores dá amplo apoio à olimpíada

O Juiz de Menores e seu Relações-Públicas prestigiam os Jogos Infantis

— A realização dos XVIII Jogos Infantis, pela primeira vez sem a presença de seu criador, Jornalista Mário Rodrigues Filho, vale, além de tudo, como reconhecimento aos inúmeros e destacados serviços prestados ao desporto nacional por êsse homem. Os Jogos Infantis e os Jogos da Primavera são incentivos para a educação esportiva da nossa juventude — declarou o Juiz de Menores, Sr. Alírio Cavallieri.

— De nossa parte — continuou — queremos dar todo apoio necessário ao bom andamento dessa olimpíada, cedendo o que fôr preciso. Nossos fiscais estarão presente à festa máxima da criança e eu, pessoalmente, comparecerei para prestigiar mais essa realização do JORNAL DOS SPORTS, apesar de ter sido convidado, também, para inaugurar a piscina do Instituto Profissional Quinze de Novembro, antigo SAM, no mesmo dia.

### Bola prêsa

Sôbre a mesa do Sr. Alírio Cavallieri, no Juizado de Menores, existe uma bola de futebol com o distintivo do Flamengo. Diante da curiosidade dos presentes, o Juiz de Menores e seu Relações Públicas, Sérgio Cardoso, explicaram que a bola fôra prêsa quando uns garotos jogavam uma pelada na rua e os policiais, chamados para o local, tiveram que cumprir ordens.

— Lamento profundamente que aqueles meninos tenham ficado sem a bola, mas, em contraposição, tomei uma medida que achei acertada, qual seja promover, agora, anualmente, um torneio Inter-Ruas, lá no Méier, prestigiando assim as crianças que, infelizmente, não têm onde bater sua bolinha.

— O I Torneio Inter-Ruas foi disputado êste ano, no Centro de Recuperação dos Inválidos das Fôrças Armadas, à Rua Aquidabã, no Méier. Isto porque não é justo que as crianças fiquem privadas dos seus esportes preferidos. Temos que ajudá-las.

### Vida esportiva

— E os Jogos Infantis nada mais são que um prestígio muito maior que qualquer outra às crianças de todo o Brasil. É uma grande promoção, sem dúvida alguma, a maior já visto no Brasil, e que as crianças bem o merecem. Se não têm onde praticar seus jogos preferidos, com a inscrição de seu colégio ou de seu clube, pode perfeitamente satisfazer sua vontade pessoal, em lugar mais adequado que a própria rua.

— Aliás, sôbre os diversos problemas infantis e juvenis, tenho feito algumas palestras em colégios, onde me submeto a uma série de perguntas, as mais normais possíveis, vindas de jovens que querem saber, por outro lado, o que as autoridades pensam sôbre o cabelo grande, mini-saia e até beijos no cinema. Tudo isso é interessante para a juventude brasileira.

### Aplausos ao JS

— Quero parabenizar a equipe do JORNAL DOS SPORTS pela seqüência que dá aos Jogos Infantis. Não é de se admirar a organização dos mesmos, já que êsse corpo de redatores, repórteres e outros funcionários que labutam no "côr-de-rosa" foi formado pelo falecido Mário Filho. Todos estão cientes daquilo que Mário Filho gostava e de como êle queria que fôsse feito.

— Só posso me congratular com êsses homens que continuam à frente do JORNAL DOS SPORTS pelo que continuam a dar aos seus leitores e, principalmente, às crianças e jovens do Brasil, especialmente da Guanabara — concluiu o Sr Alírio Cavallieri, Juiz de Menores do Estado da Guanabara.

# Presente para Mary é Flu vencer natação

## Mais de 300 atletas dá desclassificação

O Diretor Geral dos XVII Jogos Infantis, Professor Alfredo Colombo, resolveu que não serão classificadas as representações que infringindo o regulamento, se apresentarem com mais de 300 atletas no desfile inaugural, que será realizado no dia 21 de abril, no Estádio de São Januário.

Tal medida foi tomada considerando que as condições para a competição de desfile devem ser iguais para todos, além de um julgamento justo na apreciação dos vários itens do desfile e a limitação do tempo previsto para o mesmo.



Mary treina com afinco para brilhar nos JOGOS

Mary Poppyn's — Mary Elizabeth Paquelet — que hoje completa 13 anos, afirmou que o maior presente de aniversário que poderia receber é ver o Fluminense sagrar-se campeão de natação dos XVII JOGOS INFANTIS, "embora o presente chegue com um certo atraso".

Mary, que despontou para a aquática em 1963 como aluna do curso de aprendizagem do Clube Ginástico Português, é a atual recordista carioca dos nados livre e de costas, prova essa em que é especialista, além do título de campeão da temporada 66/67.

Em 1966 sagrou-se campeã colegial da olimpíada mirim, nadando pelo Colégio Bennett, quando venceu os 50m nado de costas e borboleta, sendo a maior figura da equipe. Este ano vai defender o Colégio Franco-Brasileiro onde cursa a primeira série ginasial.

### Mary Poppyn's

Mary Elizabeth Paquelet não sabe explicar a origem certa do apelido que a tornou conhecida não só no clube tricolor, como em tôda a natação carioca. Mas o fato é que tem bastante semelhança com a figura de Mary Poppyn's interpretada no cinema por Julie Andrews.

Mary não surgiu na natação por acaso. Despontou em meio ao curso de aprendizagem ministrado pelo Clube Ginástico Português, levada por seus pais, grandes apreciadores do esporte aquático. A sua ida para o Fluminense ocorreu logo a seguir, através um convite feito pela direção de natação.

### A recordista

A especialidade de Mary Paquelet é o nado de costas, sendo apontada como uma das mais jovens promessas nesta prova. Por hora ostenta o título de recordista infantil da cidade, como o tempo de 1m18s, mas também demonstra rapidez e folêgo em outras provas, o que já valeu pela conquista do recorde de nado livre, onde obteve 1m10 2/5. As marcas foram obtidas na temporada 1966/67.

A carreira de Mary foi enormemente prejudicada quando fraturou a perna e teve que ficar afastada durante alguns meses, mas a sua fôrça de vontade foi enorme recuperando-se em pouco tempo, e podendo ainda participar nos certames das classes juvenil, aspirantes, novíssimos e de adultos.

### Maior presente

O maior presente para a recordista não está propriamente na boneca ou na mini-saia, com que será presenteada hoje, dia em que completa 13 anos. Ela afirmou que, como desportista, e torcedora do Fluminense, nutre esperanças de que o seu clube venha a conquistar o título de natação.

— O título seria o maior presente de aniversário, embora com certo atraso.

Mary Paquelet, que é campeã colegial da olimpíada mirim classificou os JOGOS INFANTIS como "a realização mais séria que já se fêz no Brasil no setor esportivo, uma vez que reúne os novos valores que despontam em uma série de modalidade esportivas, mostrando-lhes o caminho certo de como se praticar o esporte, saber vencer e, o mais importante, suportar o revés".

# Tânia é promessa no atletismo

O atletismo carioca, que carece de bons valôres, notadamente no setor destinado às moças, vê Tânia Mara Môcho, jovem atleta do Fluminense, como uma promessa, sendo que Taninha com apenas um ano já ostenta o título de tricampeã colegial pela ASCB e vice integrando o Clube Sírio e Libanês.

Tânia, que é irmã da recordista carioca Sandra Regina, a maior revelação dos JOGOS INFANTIS de 1964, pratica o esporte-base porque gôsta, sendo que a sua fôrça de vontade é uma das "armas" para se tornar uma atleta de gabarito.

### Vontade

Tânia Mara Môcho, além da grande dose de acertar, conta com o incentivo do papai Mário Môcho, sendo que o sêu ingresso no clube tricolor foi concretizado através da Professôra de Educação Física, Enedina, em abril de 1966. Um mês depois estreava, com sucesso, na competição colegial da olimpíada mirim, conquistando os primeiros lugares no revezamento 4 x 50m e salto em altura, com 1.10m, série de 11 a 13 anos, além de ser vice-campeã nos 50m rasos.

Integrando a equipe do Clube Sírio e Libanês, Tânia obteve medalhas de prata no revezamento 4 x 50m rasos e salto em altura, confirmando, assim, os feitos obtidos na competição colegial. Êste ano promete que "vai dar tudo para ajudar o Fluminense a ser campeão".

### Velocista

As qualidades naturais de Tânia Mara levam o técnico Fred a predizer que dentro de alguns anos estará entre as melhores velocistas do Brasil, acentuando que a sua desenvoltura e facilidade de correr em muito contribuirão para a sua ascensão.

Tânia confessa que escolheu o atletismo por considerá-lo o esporte mais prático e salutar para se praticar, afirmando que sempre teve vontade de correr como a mana Sandra, fazendo questão de acentuar que Aída dos Santos é a maior atleta e o símbolo do atletismo feminino.

### Educação física

Como boa esportista, sabedora das responsabilidades de um atleta, Tânia não esconde que além de praticar o esporte deseja ajudar na preparação de novos valôres e, por isso, acalenta o sonho de ser Professôra de Educação Física.

— Eu acho a profissão mais linda do mundo — afirmou.

Na primeira série do curso ginasial do Colégio da Associação dos Servidores Civis do Brasil, Tânia Mara é uma das alunas mais aplicadas. Geografia é a sua matéria preferida, declarando-se entusiasta da ciência que trata dos fenômenos geográficos.



# TORCIDA DO PEDRO II VAI ENGROSSAR O FLA

A torcida organizada e a charanga do Colégio Pedro II — Seção de Botafogo — vão comparecer ao Vasco para incentivar a sua colega Marisa da Silva Fonseca, que conduzirá o pavilhão do Flamengo no Desfile de Abertura dos XVII Jogos Infantis.

Marisa, que pela primeira vez será porta-bandeira, pertence à nova geração da Gávea, tendo várias medalhas de campeã, defendendo seu clube de coração. Foi apontada para ser a porta-bandeira por um júri, vencendo dez candidatas, que formarão sua ala de honra.

### Uma campeã

Marisa da Silva Fonseca, da segunda série ginasial, sempre acalentou o desejo de conduzir o pavilhão do Flamengo, o que se concretizou quando foi eleita pelo júri.

Suas qualidades para ser a escolhida foram o porte, a expressão, o sorriso, sendo que o uniforme foi único para as dez meninas que se apresentaram. Marisa, que possui títulos de ginástica feminina moderna, tiro ao alvo e basquete, promete honrar as tradições do seu clube, que ostenta o tricampeonato da olimpíada.

### Emoção

Marisa não esconde que a emoção foi grande quando anunciaram o seu nome como escolhido, afirmando que "vai partir decidida para uma colocação entre as três primeiras", embora tenha que enfrentar adversárias de qualidades como a do Vasco, Magnatas e outras.

— Para mim, tôdas minhas colegas seriam portas-bandeira, mas elas estarão a meu lado, fazendo a guarda de honra e me incentivando na luta pela vitória.

### Marisa

Marisa é uma pequena de 11 anos — que o Flamengo sempre conta para as vitórias — que já conquistou um tricampeonato de ginástica, campeã de tiro ao alvo e basquete.

Como ginasta, é considerada das mais perfeitas, fazendo questão de declarar que um dia sonha em pertencer à equipe carioca. Outro sonho da colegial é ser professôra primária, acentuando que "trabalhar com crianças é a coisa mais linda do mundo".

## FS contará com apoio da Federação

A Federação Carioca de Futebol de Salão comunicou a Direção Geral dos XVII Jogos Infantis, que irá dar tôda a colaboração para a realização das competições referentes àquela modalidade, recordista deste a sua inclusão na olimpíada em número de participantes.

Entre os diretores escolhidos para a supervisão do futebol de salão figuram desportistas de destaque como os Srs. Francisco Assis de Toledo Ribas, Cadorna Corvo, Lúcio Gonzalez, Expedito Ícaro Tenório e Benedito dos Santos Neto.

# Gobelin teve apronto antecipado de 66"1/5

## *Gente e coisas de turfe*

**OSCAR PEREIRA**

Mário Mendes ontem era mais alegria que uma criança em dia de aniversário, recebendo balas de presente. Foi o primeiro a chegar no hipódromo, havendo mesmo quem afirmasse que êle dormira junto ao portão aguardando a abertura, pelo porteiro, para ser o primeiro. Cêrca de três anos estêve aquela figura balofa e folgazã aguardando ancioso, como estudante a espera de nota no vestibular, que a Comissão de Corridas deferisse o seu requerimento.

Na tarde de quarta-feira, afinal, depois de uma sessão plena, Mário Mendes têve aprovado o seu requerimento. O pedido de graça fôra aceito, baseando-se a Comissão de Corridas no paragrafo único do artigo 215 do código. Antes mesmo da nota oficial ser dada a imprensa, já o Mário Mendes era procurado pelo Licínio Salgado, que desejava lhe dar, em primeira mão, a noticia. Telefonou para o treinador dando a boa nova; Mário Mendes, embora aguardasse a todo momento esta noticia, ficou meio incrédulo, não soube nem agradecer, pois chorava de tanta alegria.

Mário Mendes foi o primeiro a penetrar, ontem, no hipódromo. Queria receber todos os seus colegas com a noticia do perdão que lhe fôra concedido pela Comissão de Corridas, depois de um prazo por demais longo. Mário Mendes agora já não é mais aquêle homem de olhos compridos, do lado de fora, através as grades que cercam o prado, apreciando o passeio dos animais pelo "padoock". Está em contato novamente com os cavalos e espera dentro do menor espaço de tempo possível, voltar a organizar a sua cocheira e cuidar dos seus pensionistas.

No mesmo despacho da Comissão de Corridas, outro treinador, gordo e folgazão, como o seu colega Mário Mendes, teve a graça concedida. É êle o bom amigo Nélson Pereira Gomes, carinhosamente conhecido nos bastidores do turfe como "Buzunta". Todavia, Nélson Gomes não compareceu ao prado, preferindo ficar lá na altura da entrada da reta final, apreciando o movimento dos animais. Sua presença é aguardada com ansiedade por todos; Nélson Pereira Gomes foi uma vítima e estava cumprindo uma punição do crime que não cometeu.

**Almôço de criadores**

— Domingo, ao ensejo da realização do Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, a diretoria do J. C. Brasileiro oferecerá um almôço aos criadores. Como representante do Paraná virá o dr. Jorge Ribeiro de Camargo, titular do Haras Palmital, atualmente fazendo parte da diretoria do Jóquei Clube do Paraná. Seu haras está em grande evidência pelos filhos que Cigal tem mandado às pistas.

**Montaria ameaçada**

— O jóquei João Batista de Sousa está ameaçado de não tomar parte no "Derby", dirigindo o cavalo Gê. J. Sousa está em débito com o Instituto e o Presidente Carlos Ribeiro já fêz comunicação à Comissão de Corridas. Eleva-se a mais de NCr$ 120,00 a dívida do jóquei e caso não regularize a sua situação, até amanhã, nãopoderá montar.

**Em exercício**

— Fólio encontra-se há uma semana na Gávea, vindo da Fazenda da Brasa, onde foi descansar, durante três meses. Agora já está se exercitando sob o govêrno do "supervisor" W. Mazzala, que caminha o filho de Zuido, diàriamente, no "paddock" e depois o leva à raia para um galope alegre. Fólio apresenta ótimo aspecto, devendo reaparecer em julho.

**À moda argentina**

— O cavalo Washington M. vai trabalhar na manhã de sábado para correr à tarde. Treinamento à moda argentina para ver se o "matungo" não faz as manhas que tem feito, na reta oposta, em trabalho, apronto e no dia da corrida. Caso isto também não dê jeito no Washington M., seus responsáveis deixarão de fazê-lo correr.

O. Cardoso, jóquei e M. de Souso, supervisor de Prometheu, observam com interêsse o trabalho de Gobelin

Gobelin, cabeça de chave do Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, programado para domingo, em 2.400 metros, teve os seus preparativos encerrados na manhã de ontem, ao percorrer o quilômetro em 66"1/5, na direção de José Fagundes, fazendo o percurso muito suavemente, para ser alertado apenas nos metros finais, com ação regular.

Gobelin está bonito, mas longe de apresentar a mesma forma com que derrotou Good Will e Texano nos 2.000 metros do G. P. Linneo de Paula Machado, e mesmo no floreio da volta fechada, em 139", não chegou a entusiasmar os observadores. É um cavalo valente, que pode chegar entre os primeiros, mas tem um dos joelhos comprometidos e isto pode ser fatal no percurso longo.

**Fagundes com reservas**

O freio gaúcho, José Fagundes, no momento radicado no turfe paulista, é o primeiro a reconhecer que o filho de Pastener e Ballade não atravessa a mesma forma técnica e física do ano passado, mas espera que, no dia da corrida, Gobelin com garra e muito coração, supere estes obstáculos, para influir no resultado da competição, se não fôr possível chegar entre os dois primeiros colocados.

— Na plenitude da sua forma, explicou, — Gobelin poderia ser indicado como o provável vencedor. Agora, prefiro aguardar mais um pouco.

**Trabalho deixa dúvida**

O trabalho de Gobelin para o compromisso de domingo, no sábado, deixou muitas dúvidas nos cronometristas e observadores, porque, muitos, observaram o parelheiro chegar pisando mal ao Paddock.

A explicação fornecida pelo treinador-proprietário, José Celestino da Silva de que o animal vinha de recuperação, satisfez em parte, alegando êle ainda que Gobelin claudicava quando estava com o joelho frio, antes ou depois do exercício. De qualquer maneira só com a realização do G. P. Cruzeiro do Sul, com 22 competidores na pista de grama, a dúvida será desfeita, sòmente após cruzar o disco de sentença.

**Ambição-Arminho**

A égua Ambição tirou prova para o clássico dos NCr$ 40 mil ao vencedor, também com apronto antecipado, percorrendo os 1.000 metros em 66", cravados, com José Silva em seu dorso, com boa disposição, na pista de areia.

O companheiro Arminho, na direção de José Portilho, percorreu 1.200 em 79"2/5, e vai atuar em mais um compromisso clássico, embora seja ainda perdedor.

**Tajar tem 80"2/5**

Trajar foi à raia para o exercício final da semana, limitando-se a um galope de 1.200 metros em 80"2/5, com Antônio Ricardo, e o treinador Geraldo Morgado espera que o filho de John Araby produza muito mais do que apresentou na última, diante de Princesita na areia pesada, em 2.400.

**Abaeté e Ambrosso**

Abaeté agradou aos observadores no apronto antecipado, com 1.200 metros em 77"3/5, na direção de Francisco Pereira Filho, e Ambrosso, com Carlos Morgado, no mesmo percurso, elevou para 80"2/5, com ação regular.

**Gusso quer raia boa**

O treinador Pedro Gusso Filho, responsável pela apresentação de Gavarni, filho de Royal Forest, aguarda com interêsse a realização da prova, só lamentando o elevado número de competidores inscritos. Disse que Gavarni está bem preparado, e deve correr na expectativa, para uma partida na reta de chegada.

— Gavarni trouxe três vitórias em páreos comuns de Cidade Jardim e uma participação ativa na programação clássica, com dois terceiros lugares no Derbi e Consagração. Situo, Gavarni e outros paulistas mais ou menos no mesmo nível. Espero uma boa corrida, principalmente se a raia estiver sêca ou macia, onde o meu cavalinho corre muito mais.

## Na linguagem dos cronômetros

### *Jalisco, sempre melhor*

O melhor apronto realizado na manhã de ontem, na Gávea, pertenceu ao animal Jalisco, que percorreu 800 metros em 51", com Amaro Marçal em seu dorso e, demonstrando sempre muita disposição e desembaraço no final do percurso.

Nos demais pareos, os destaques pertenceram a Prima Donna, Privilégio, Fair Miss, Batenzambá, Gurundi, Vestal Girl, Arisco e Pleno, todos exibindo excelente forma técnica e física.

**1.º Páreo — 1.300 Metros**
Happy Moon, L. Santos, 800 metros em 52"
Prima Donna, J. B. Paulielo, 600 metros em 39"
Taibica, F. Meneses, 300 metros em 22"2/5
Shoot, J. Bafica, 600 metros em 37"1/5
Groa, J. Tinoco, 700 metros em 47"

**2.º Páreo — 1.600 Metros**
Fronton, O. Cardoso, 800 m em 53"
Asman, J. Borja, 700 m em 45"2/5
Jocline, J. Martins, 600 m em 40"
Privilégio, J. B. Paulielo, 800 m em 51"3/5
Drive-In, F. Pereira, 700 m em 40"
Krivolo, J. Reis, 700 m em 45"2/5
Fusão, S. Silva, 700 metros em 45"

**3.º Páreo — 1.200 Metros**
Fair Miss, A. Ricardo, 600 m em 38"
Bela Luiza, J. Queirós, 700 m em 45"3/5
Fafa, J. Pedro, 600 m em 39"2/5

**4.º Páreo — 1.300 Metros**
Batenzambá, C. R. Carvalho, 600 m em 37"
Voltão, A. Ricardo, 600 m em 38"
Voltige, J. Machado, 600 m em 38"
Washington M. M. Andrade, 700 m em 60"
Massacre, R. Carmo, 380 m em 25"
Happy Sun, L. Santos, 600 m em 40"
Atirador, I. Souza e Prisco, F. Conceição, 700 m em 46"

**5.º Páreo — 1.500 Metros**
White Hunter, S. Silva, 700 m em 47"
Birbante, R. Carmo, 600 m em 38"2/5
Gurundi, A. Ricardo, 800 m em 52"2/5
Anelo, O. Cardoso, 700 m em 46"
Gostoso, F. Maia, 300 m em 22"

**6.º Páreo — 1.300 Metros**
Vestal Girl, J. Borja, 700 m em 44"
Jareta, C. Morgado, 700 m em 45"
Esquila, S. Silva, 380 m em 24"
Estoniana, M. Silva, 600 m em 38"3/5

**7.º Páreo — 1.600 Metros**
Flaneur, J. Reis, 600 m em 37"
Fair River, J. Borja, 800 m em 52"2/5
Vestal Boy, S. M. Cruz, 800 m em 50"2/5, na reta oposta
Ragamuffin, J. Silva, 700 m em 47"
Jalisco, A. Marçal, 800 m em 51"
Magnasco, M. Silva, 800 m em 54"
Monteolimpo, C. Morgado, 700 m em 45"
San Isidro, J. Pinto, 800 m em 52"
Corcel, A. Ramos, 700 m em 44"
Snowking, J. Portilho, 700 m em 47"

**8.º Páreo — 1.200 Metros**
Arisco, A. Ramos, 700 m em 44"
Malaparte, J. Borja, 600 m em 38"
Guadalquivir, J. Machado, 380 m em 23"2/5
Cavão, B. Santos, 600 m em 37"
Town, B. Alves, 700 m em 45"
Royal Fox, F. Pereira, 600 m em 38"
Patchouly, J. Pedro, 600 m em 38"2/5
Atenon, P. Alves, 600 m em 39"

**9.º Páreo — 1.200 Metros**
Pleno, P. Alves, 600 m em 37"
Lone, B. Santos, 700 m em 46"
Cabuçu, M. Silva, 600 m em 39"
Momarc, J. Pinto, 600 m em 38"

Ernâni só ficou tranqüilo ontem, quando Flaneur aprontou a reta de 600m em 37"

# *BEAUREVERS É A FÔRÇA COM QUATRO SEGUNDOS*

Trazendo um retrospecto em que obteve quatro segundos lugares, nas últimas apresentações, o cavalo Beaurevers surge como fôrça destacada do quarto páreo de sábado, na distância de 1.300 metros e dotação de mil e trezentos cruzeiros novos (NCr$ 1.300,00).

1.º Páreo — às 13h30m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00
1—1 H. Moon, L. Santos . * 58
2—2 Prima Donna J. B. P. * 55
3—3 Taibica, F. Meneses . * 54
4 Ebert, J. Bafica ... 3 48
4—5 Groa, J. Tinoco ..... 1 50
" Estilheira, J. Portilho * 51

2.º Páreo — às 14h — 1.600 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 Fronton, O. Cardoso . 1 53
2—2 Asman, J. Borja .... * 53
3 Jocline, J. Machado . * 51
3—4 Privilégio, J. B. Paul. * 53
5 Drive-In, F. P. Filho * 53
4—6 Krivolo, J. Reis ..... 2 53
7 Fusão, S. Silva ..... * 55

3.º Páreo — às 14h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00
1—1 Zoila, F. Maia ..... * 57
2 Aravá, J. Reis ..... * 56
2—3 Fair Miss, A. Ricardo 2 58
4 Bela Luiza, J. Queirós * 56
3—5 Noyalle, R. Carmo . 1 54
6 Fôrnia, J. Pinto .... * 56
4—7 Fafa, J. Pedro F.º . 3 58
8 Darlene, F. Meneses . * 57

4.º Páreo — às 15h — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 Beaurevers, J. Portilho 3 57
2 Batenzambá, C. R. C. 6 57
2—3 Voltão, A. Ricardo .. 5 57
4 Voltige, J. Machado . 8 55
5 Washington M., M. A. 2 57
3—6 H.-Báltico, C. Morg. * 57
7 Massacre, R. Carmo . 7 57
8 H. Sun, L. Santos .. * 57
4—9 Molicho, M. Silva .. * 57
10 Atirador, I. Sousa ... 4 57
" Prisco, F. Conceição . 1 57

5.º Páreo — às 15h35m — 1.500 metros — NCr$ 1.600,00 — Grama
1—1 Mambrum, J. Reis .. 7 56
" Esbelto, F. Estêves . 2 58
2—2 F. Cigal, L. Acuña . 5 56
3 Hanover, J. Santana . 6 56
3—4 W. Hunter, S. Silva . * 56
5 Birbante, R. Carmo . * 56
6 Gurundi, A. Ricardo . 3 56
4—7 Boucheron, R. Penido 1 56
8 Anelo, O. Cardoso .. * 56
9 Gostoso, F. Maia ... * 56

6.º Páreo — às 16h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00 — Grama
1—1 V. Girl, J. Borja .. * 57
2 Gigão, J. Tinoco .... 4 55
2—3 Kiriaki, O. Cardoso . 6 57
" Kiema, R. Carmo . 2 54
4 Fórmula, A. Ramos . * 57
3—5 Jareta, C. Morgado . 7 57
6 Hetaira, J. Machado . 3 57
7 Fisalina, J. Pinto ... 5 57
4—8 Esquila, S. Silva ... 1 57
9 Estoniana, L. Silva . * 57
10 Quetaine, J. Brizola . * 57

7.º Páreo — às 16h45m — 1.600 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting)
1—1 Flâneur, J. Reis .... * 57
2 F. River, J. Borja . 2 57
3 F. da Vila, A. Ricardo * 57
2—4 V. Boy, S. M. Cruz * 57
5 Ragamuffin, J. Silva * 57
6 Jalisco, A. Marçal ... 1 57
3—7 Magnasco, M. Silva . * 57
8 Monteolimpo, C. Mor. * 57
9 San Isidro, J. Pinto . * 57
4—10 Mengo, J. Brizola .. * 57
11 Corcel, A. Ramos, .. * 53
" Snowking, J. Portilho * 53

8.º Páreo — às 17h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting)
1—1 Arisco, A. Ramos . 9 56
2 Pichuri, D. Moreira 11 56
3 Malaparte, J. Borja 6 56
2—4 Guadalquivir, J. M. 12 56
5 Cavão, B. Santos .. 7 56
6 Tow, B. Alves ..... 5 56
3—7 R. Fox, F. Per. F.º 4 56
8 Violento, F. Meneses 9 56
9 Hasman, J. Santana 3 56
4—10 Patchouly, J. P. F.º 2 56
11 L. de Bagé, J. Briz. 10 58
12 Atenon, P. Alves .. 1 56

9.º Páreo — às 17h55m — 1.200 metros — NCr$ 1.100,00 — (Betting)
1—1 Pleno, P. Alves ..... * 57
2 Ipara, L. Santos .... 1 56
2—3 Lone, B. Santos .... * 57
4 Excursor, R. Penido . * 54
3—5 Cabuçu, M. Silva ... * 58
6 Bonsec, J. Pinto .... 3 58
4—7 Efeso, J. B. Paul. .. 2 56
8 Saturday, F. P. F.º * 56

# *NÃO FOI INSCRIÇÃO DE AVENTURA A DE ADELMO*

Diz Renato Gaumi Romsy que a inscrição do cavalo Adelmo, no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, não foi uma aventura. Animal ganhador de quatro vitórias, na turma, tem credencial para intervir em uma prova da importância do "Derby Brasileiro". Está muito bem o tordilho treinado por João Araújo, devendo produzir destacada atuação e chegar entre os cinco primeiros colocados.

**Não é aventura**

Elevado é o número de participantes ao prêmio de NCr$ 40.000,00 da prova central de domingo, o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, segunda prova da tríplice coroa brasileira e carioca. Muitos irão ao páreo sem a menor possibilidade de vitória, pois não mostraram, até então, cendenciais para tanto, mas Adelmo, segundo, disse o proprietário Renato Gaumi Romsy, não foi uma aventura.

— Penso que Adelmo tenha chance real no páreo. Sei que é uma carreira difícil para êle como para a maioria dos participantes, pois são poucos os animais de melhor chance nestes 2.400 metros. Não estamos fazendo uma aventura, pois Adelmo é um ganhador de quatro vitórias na turma, possuindo desta forma credenciais para competir. Possuímos na cocheira um animal melhor que Adelmo, é o Duraque. Infelizmente, não está em condições de competir pois levou agulhas radio ativa, em janeiro e, sòmente há vinte dias é que reiniciou os seus exercícios.

**Bons trabalhos**

Na impossibilidade de contar com Duraque para a milha e meia, Renato G. Romsy resolveu então inscrever Adelmo. O treinador João Araújo, recebeu ordens para dirigir os trabalhos do tordilho visando o "Derby"; Adelmo correspondeu plenamente e daí a justificativa de sua inscrição.

— Além das qualidades que já demonstrou, sòmente confirmamos a participação de Adelmo no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul em virtude de ter produzido bons exercícios. Há quinze dias assinalou menos de 164" para os 2.400 metros, em pista que não se encontrava em ótimas condições, para boas marcas. Esta semana seu trabalho foi mais suave e Adelmo assinalou 167".

# GIBELINE FÊZ UMA BOA ESTRÉIA E TEM CHANCE

Gibeline estreou bem, embora tenha perdido para Iarapu, na pista de areia do 8.º páreo da reunião de domingo passado. A defensora da jaqueta ouro e costuras azuis, do Haras São José e Expedictus, possuia bons trabalhos para o compromisso de estréia e não decepcionou. Agora, com mais aguerrimento, Gibeline, dificilmente será derrotada.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00
1—1 Igarnama, F. Per. F.º 3 55
2—2 Hara, A. Santos ... 1 55
3—3 Urussalu, M. Silva . 5 55
4—4 Mariú, J. Borja .... 4 55
5 Fairvá, F. Estêves . 2 55

2.º Páreo — às 14h — 1.800 metros — NCr$ 1.100,00
1—1 Guardi, A. Ricardo . * 55
2 Palcari, E. Marinho . 2 53
2—3 R. do Mundial, M. H. * 56
4 Chaleco, P. Fernandes * 56
3—5 Juc-Jac, R. Carmo .. 1 54
6 Mangataut, C. R. C. * 55
4—7 Sisal, J. Pinto ...... * 54
8 Palmna, J. Brizola .. 3 52

3.º Páreo — às 14h30m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00 — Handicap Especial
1—1 M. Juca, F. Per. F.º * 58
" Starita, J. Borja .... * 56
2—2 Imp. Ricardo, P. Alves 2 56
3 Caruá, O. Cardoso .. * 57
3—4 Kalapalo, A. Ricardo 1 58
5 Good Hound, J. Sant. * 53
4—6 Codajaz, F. Maia .. * 54
" Eddie, J. Machado .. * 53

4.º Páreo — às 15h — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00
1—1 M. Gatinha, R. Car. * 56
2 Gascoinha, S. Silva . 2 56
3 L. Bello, M. Alves . 9 56
2—4 Gibeline, F. Estêves 8 56
5 Bonnie B., J. Pinto 1 56
6 Anaci, J. Marinho * 56
3—7 Diffah, F. Per. Filho * 56
" F. Preta, J. Brizola 10 56
8 Dopa, M. Henrique . 6 56
9 M. Lua, J. Borja 7 56
4—10 Genelândia, M. Andr. * 56
11 M. Alegria, J. Reis 10 56
12 R. Negra, L. Santos 3 56
13 Liza, C. Morgado 4 56

5.º Páreo — às 15h35m — 2.400 metros — NCr$ 40.000,00 — Grande Prêmio Cruzeiro do Sul — (Clássico) — Segunda Prova da Tríplice Coroa Brasileira e Carioca)
1—1 Gobelin, J. Fagundes 3 56
2 Gavarni, L. Rigoni * 56
3 Valad, J. B. Paulielo 12 56
4 Noimtor, A. Santos . 16 56
" Aracati, P. Alves . 2 56
2—5 Maróto, U. Bueno * 56
6 Granfina, F. Estêves 10 54
" Gnaril, J. Machado . 11 56
7 Laramie, J. Borja . 4 56
" Lonkm, C. R. Car. * 56
3—8 Princesita, M. Silva 7 54
9 D'Arc, J. Alves ... 1 56
" Ambrosso, C. Morg. 6 56
10 Nascate, J. Marchant 15 56
11 Adelmo, A. Ramos . * 56
" Rock-On, J. Reis . 8 56
4—12 Ambição, J. Silva ... * 54
" Arminho, J. Portilho 9 56
13 Prometeu, O. Cardoso * 56
14 Tajar, A. Ricardo . 5 56
15 Gê, J. Sousa ..... 14 56
" Abaeté, F. Pereira F.º 13 56

6.º Páreo — às 16h10m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00
1—1 Murari, A. Santos .. 10 55
" Hipos, J. Silva .... 2 55
2—2 Cafipó, P. Alves .. 5 55
3 Loio, S. M. Cruz . 4 55
4 Fatorial, J. Borja .. 9 55
3—5 Camley, J. Santana 8 55
6 Principado, O. Card. 6 55
7 Afoito, B. Santos .. 1 55
4—8 Outmal, J. B. Paul. 3 56
9 Carajá (*), F. P.F.º 11 55
10 Cupidon, J. Reis .. 7 55
(*) ex-Upiano

7.º Páreo — às 16h45m — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting
1—1 L. Byron, S. M. Cruz 9 57
2 Carinho, J. Silva .. * 57
3 Foxbridge, M. Andr * 57
2—4 Realvo, L. Santos . 7 57
5 Muiraquitã, M. Silva 1 57
6 Pablo, J. Brizola [illegible] 57
3—7 Dr. Osmane, H. Vas [illegible] 57
" Salvatore, L. Curv. 5 57
8 Taiamã, J. B. Paul. 10 57
9 Mr. Foca, J. Santana [illegible] 57
4—10 Light-Já, A. Ramos [illegible] 57
" R. Negro, J. Pinto [illegible]
11 Sotero, J. Juríreo [illegible] 53
12 Delegado (*) J. P. 53

8.º Páreo — às 17h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting — Areia
1—1 Arbelo, P. Alves .. 3 56
2 Nogueira, C. Morgado 4 56
3 F. Alada, L. Santos 9 56
2—4 Gazelle, J. Machado 7 56
5 Askélia, I. Fagundes 1 56
6 B. Signal, J. Pinto . 8 56
3—7 Gueba, J. Portilho . * 56
" Iarapu, A. Ramos .. * 56
" Diamelita, M. Silva . 5 56
4—8 Pravado, O. Cardoso * 56
9 Hematita, D. P. Silva 6 56
10 Atilada, F. Estêves . 2 56
11 F. Bonera, L. Correia * 56

9.º Páreo — às 17h55m — 1.200 metros — NCr$ 1.100,00 — Betting — Areia
1—1 Cuidado, A. Hodecker 4 56
2 Uncle, F. Estêves .. * 54
2—3 Kimino, J. Pedro F.º * 57
4 M. Charles, M. Silva 3 57
3—5 Bigotilho, M. Andr. * 55
6 D. Octávio, J. Paulielo 5 56
4—7 Old Paulino, P. Alves 6 56
8 Argentum, A. M. C. 2 56

# *Flu confirma R. Pinto na ponta-esquerda*

Garrincha fêz individual no Flu para manter a forma e bateu papo com Altair

Roberto Pinto será o ponta-esquerda do Fluminense contra o Botafogo, decisão confirmada ontem pelo técnico Tim, depois de experimentar Denílson e Jardel no meio-campo, e observar a movimentação e constantes deslocamentos de Mário e Samarone, Cláudio e Roberto Pinto, que fàcilmente marcaram 5 a 0, durante 80m de coletivo.

A outra dúvida, Vitório, também foi dissipada durante o treino coletivo em Álvaro Chaves, com o goleiro treinando normalmente e garantindo seu reaparecimento.

**Bom treino**

Com a defesa titular dominando inteiramente o ataque reserva, facilitando o trabalho de Denílson e Jardel, que puderam dedicar-se inteiramente à armação, o ataque tricolor, com deslocações de ponta a ponta, tabelinhas pelo miolo e lançamentos em profundidade, não encontrou maiores dificuldades para "liquidar" o treino fàcilmente, goleando aos reservas por 5 a 0, gols de Mário (2), Samarone (2), e Cláudio.

Oliveira, Caxias, Altair e Severo, sem qualquer instante de vacilação, formaram um quarteto de zagueiros que raramente deu chance aos reservas para atirar em gol, principal motivo pelo qual Vitório foi obrigado a continuar treinando sòzinho, depois que Tim encerrou o coletivo, vivamente satisfeito com o rendimento dos titulares.

Por culpa do empenho com que se comportaram em campo, durante os treinamentos, Jardel e Bauer andaram disputando algumas jogadas mais ríspidamente, durante o treino de ontem, até que, em um ataque dos titulares, Jardel entrou mais violentamente em Bauer, atingindo-o no joelho, motivo pelo qual o lateral foi obrigado a deixar o campo — com forte pancada no joelho esquerdo — e o técnico Tim chamou a atenção dos jogadores, lembrando-lhes que aquilo não passava de um treino.

**Sem problemas**

A improvisação de Roberto Pinto na ponta-esquerda, que para muitos deverá ser surprêsa, foi explicada pelo técnico Tim como "perfeitamente normal e aceitável, considerando as necessidades do time, que carecia de mais velocidade e maior número de lançamentos para o ataque".

— A entrada de Roberto Pinto não quer dizer que iremos nos plantar em um 4-3-3, pois Jardel e Roberto são homens que fàcilmente chegam ao ataque. Além do mais, não vejo o que estranhar, levando em conta que Lula e Gilson Nunes não estão bem, física e tècnicamente — declarou o treinador.

Depois de submeter os tricolores a uma revisão médica, o Dr. Valdir Luz garantiu que inexistem problemas para a escalação do time que enfrentará o Botafogo, confirmando a presença de Vitório, completamente refeito da pancada que havia recebido na coxa.

**Viagem**

Todos os 18 jogadores concentrados, mais os Srs. Creso Gouveia, Alberto Ferreira, além do técnico Tim, do Dr. Dourado Lopes, do massagista Santana e do roupeiro Sílvio, foram relacionados para formarem a delegação do Fluminense que viajará segunda-feira, às 8h, para Pôrto Alegre, onde o tricolor enfrentará o Internacional e o Grêmio, além de um amistoso em Bagé, contra o Guarani, no próximo dia 26.

Contra o Botafogo, o Fluminense deverá iniciar o jôgo com: Vitório; Oliveira, Caxias, Altair e Severo; Denílson e Jardel; Mário, Samarone, Cláudio e Roberto Pinto. Na reserva e também concentrados, estão: Humberto, Jorge, Valdez, Silveira, Bauer, Jorge Costa e Gilson Nunes. Jairo está dispensado da concentração por ter engessado o pé direito, ontem, para tratamento da pancada que sofreu no calcanhar, o mesmo ocorrendo com Lula, que só na próxima semana reiniciará o treinamento com bola.

Depois do treino, Jardel e Bauer se desculparam mùtuamente, garantindo que nada de mais havia acontecido.

## Tim renova com Flu que vai pagar caro

Após se entender ontem com o advogado José Vilela, o técnico Tim garantiu para hoje ou amanhã, no máximo, a assinatura de seu nôvo contrato com o Fluminense, desmentindo assim todos os boatos que surgiram desde dezembro, comentando a possibilidade da saída do treinador para outro clube, possivelmente o Santos, como chegou a ser noticiado ainda esta semana.

Para prestar mais um ano de serviços ao Fluminense, Tim receberá NCr$ 4 mil por mês, entre salários e adiantamento, o que fará dêle o mais bem pago treinador do futebol carioca, e também um dos mais caros de todo o futebol brasileiro. Sôbre os comentários quanto à saída do técnico Tim, o Sr. Dílson Guedes reafirmou que "ela só existiu na cabeça daqueles que não conhecem a maneira como o Fluminense sempre age".

**Tudo certo**

O Presidente Luís Murgel, aproveitou a sua ida ontem ao Fluminense para conversar com o advogado José Carlos Vilela e com o técnico Tim, a fim de que ambos estudassem as cláusulas do último contrato do treinador, chegando a um acôrdo sôbre as condições de um nôvo contrato a ser assinado hoje ou amanhã, depois dos entendimentos mantidos à tarde.

Referindo-se aos comentários sôbre a saída de Tim, o Presidente Luís Murgel encerrou a questão declarando que o nôvo contrato já começou a vigorar, dependendo apenas da assinatura, "que já poderia ter sido aposta, porém antes preferimos estudar um nôvo contrato capaz de agradar a todos".

Depois do treino de ontem, Tim voltou a conversar com o Sr. José Carlos Vilela, advogado do Fluminense, confirmando a sua aceitação dos têrmos do nôvo contrato e garantindo para hoje, ou amanhã, dependendo apenas do clube, a assinatura por mais um ano.

Como o contrato foi parar na mesa do Sr. José de Almeida, que deverá aprontá-lo na manhã de hoje, Tim poderá assinar logo mais com o Fluminense, tornando-se o mais bem remunerado técnico do futebol carioca, também do brasileiro.

Samarone entra de sola numa bola dividida com Jorge

## *GARRINCHA NO FLU É NOVAMENTE ALEGRIA*

O ponteiro Garrincha, que treinou individualmente ontem, no Fluminense, pela primeira vez, após conversar com o técnico Tim e com o Presidente Luís Murgel, além do Vice-Presidente Dílson Guedes, recebeu autorização do tricolor para participar também dos treinos coletivos, desde que se confirme a autorização do Corintians.

A presença de Garrincha, serviu para levar grande número de torcedores ao treino do Fluminense, todos esperançosos de verem "Seu" Mané treinando entre os tricolores, coletivamente, o que só não aconteceu ontem, porque o ponteiro mostrou-se um pouco cansado depois do individual que realizou com o auxiliar técnico João Carlos.

**Muito alegre**

Garrincha chegou ao Fluminense às 15h30m, e foi logo mudar de roupa depois de conversar com o Sr. José de Almeida. Cercado pela curiosidade geral e recebido com grande carinho pelos próprios jogadores do tricolor — que aproveitaram para dar uma gozação batendo palmas — o ponta bicampeão mundial, com três camisas para perder pêso, esperou a hora de treinar separadamente com o auxiliar técnico João Carlos.

João Carlos e Garrincha movimentaram-se durante 30 minutos, findo os quais o ponteiro mostrava visível cansaço pelo tempo que permaneceu parado, afastado de qualquer treinamento. Para João Carlos, Garrincha é jogador que sabe fazer os exercícios corretamente, e deverá recuperar-se ràpidamente, voltando a ter boas condições físicas.

Após confessar que não resistiria muito tempo sem a bola, Garrincha conversou com o técnico Tim, que o encaminhou ao Presidente Luís Murgel, para saber se poderia participar também dos coletivos. Como o jogador garantisse a palavra do Sr. Vadi Helu, presidente do Corintians, de que êle poderia participar de qualquer treinamento no Rio, o Presidente Luís Murgel autorizou a participação de Garrincha nos coletivos do Fluminense, o que poderá acontecer hoje entre os juvenis, pois os titulares só voltarão aos treinos coletivos depois de voltarem do Rio Grande do Sul.

**Para o México**

Em meio a um animado bate-papo com os jogadores do Fluminense, especialmente Altair e Denílson — por culpa da seleção — Garrincha confirmou seu interêsse em transferir-se para o futebol americano do norte, primeiro no México, depois nos Estados Unidos, aceitando a proposta do empresário Enzo Magnozzi.

Sôbre suas condições físicas e técnicas, Garrincha garantiu que está muito bem, ainda que um pouco gordo, "mas tenho futebol para *enganar* muita gente ainda, por mais dois ou três anos". A satisfação em treinar no Fluminense, também foi considerada por Garrincha, que confirmou sua satisfação em voltar ao Rio, "e poder treinar entre os tricolores, em meio a um ambiente sadio e sem *probleminhas*, como é o do Fluminense."

# Dimas entra de zagueiro central no Botafogo

Dimas, de zagueiro-central, Joel, na lateral direita, e Valtencir, na esquerda, serão as modificações que o técnico Admildo Chirol fará no Botafogo, para o jôgo com o Fluminense, com o objetivo de corrigir as falhas da defesa, surgidas com a ausência de Chiquinho, considerada fatal à quebra da estrutura defensiva do time.

No ataque, Roberto, que já está curado do estiramento muscular, tem o seu aproveitamento ainda dependendo da renovação de seu contrato, expirado domingo, enquanto Gérson tem a sua volta condicionada ao seu estado físico, detalhe que será observado hoje, pelo técnico, no treinamento que fará como apronto para o jôgo com os tricolores.

**Enos de saída**

O atacante Enos será lançado de saída na equipe, satisfeito que ficou o treinador com a boa movimentação do jogador, no segundo tempo da partida contra o Flamengo. Como é difícil que Roberto venha a ter regularizada a sua situação legal até amanhã e estar o jogador decidido a não entrar em campo sem contrato, e ainda não haver Gérson participado de nenhum coletivo, desde que se contundiu, o ataque do Botafogo para amanhã se modificará apenas com o aproveitamento de Enos como titular.

Paulo César poderá vir a se constituir em problema para o jôgo de amanhã, por desejar o jogador resolver também a sua situação no clube, passando a profissional, para o que exige o pagamento de NCr$ 100 mil pelo seu passe. O jogador tem reclamado insistentemente com o seu tutor e também supervisor do Botafogo, Marinho Rodrigues, a definição do Botafogo.

Paulo César não deseja continuar no time apenas sob a garantia do seguro que lhe fêz o clube, no valor de NCr$ 50 mil, e sim na condição de profissional. Êste poderá ser o problema maior do Departamento de Futebol, com vistas ao jôgo de amanhã, com o Fluminense. Hoje, o Supervisor Marinho Rodrigues conversará demoradamente com o Diretor Xisto Toniato, oportunidade em que falará francamente sôbre o que deseja o jogador: NCr$ 100 mil pelo seu passe e salário-teto de titular.

Em hipótese contrária, Paulo César se dispõe a ingressar no Santos, que, como afirmou o seu tutor, Marinho Rodrigues, fêz proposta oficial, através do seu Vice-Presidente, Nicolau Moran, oferecendo NCr$ 100 mil pelo passe, NCr$ 40 milhões de luvas, ordenados de NCr$ 500,00 e moradia no apartamento de Edu, alugado pelo Santos.

Parada ainda não viu solucionada a sua transferência para o Guarani, de Campinas, o que espera venha a ocorrer hoje, quando o Presidente Jaime Silva voltará a conversar com o Diretor Xisto Toniato. Parada treinou ontem no Botafogo, batendo bola com alguns companheiros.

Joel, decidido a lutar pelo seu lugar no time titular, fêz treinamento individual puxado, por sua conta.

RIO, 14 DE ABRIL DE 1967

Jornal dos Sports

# SEGUNDO TEMPO

## rodízio

*marco aurélio guimarães*

O problema é que êles são quadrados, irremediàvelmente quadrados — e a bola é redonda. — Êles que vivem as voltas com jogadores, não acreditam na sorte. Acham impossível que desabroche ali nos terrenos da Gávea, um valor positivo para o futebol do Flamengo. Os quadrados só acreditam no óbvio. Daí terem mandado buscar Ademar, e emprestado César ao Palmeiras.

Não estou aqui para discutir se Ademar é melhor do que César, ou se César tem mais futuro do que Ademar. Não quero saber dos três gols que Ademar fêz contra o Botafogo, e muito menos de outros tantos que perdeu na mesma partida. Não quero discutir detalhes. Quero falar do essencial. A quem pertence o jogador Ademar? Ao Palmeiras. O que o Flamengo está fazendo com êste jogador? Dando-lhe cartaz. Cartaz que não poderia arranjar lá no Palmeiras porque lá êsse jogador não tinha vez.

Vemos assim, o Clube de Regatas do Flamengo como pioneiro de uma nova atividade esportiva: valorização de craques alheios. Foi o que fizeram com o Silva e é que estão fazendo com Ademar. Admitamos para raciocinar que findo o prazo do empréstimo, Ademar esteja na situação de goleador do campeonato; quanto pedirá o Palmeiras pelo seu passe? O Flamengo terá dinheiro em caixa para pagar? E' quase certo que não. Virá então o recurso da troca. Troca, em que base? Na base da forma que ostentarem os dois jogadores, ao fim do prazo do empréstimo. Vamos dizer que Ademar esteja lá no alto e que César, atualmente contundido não se tenha recuperado ainda. Teremos então, o Ademar supervalorizado pelo prestígio que lhe empresta a grande torcida rubro-negra e César relegado ao segundo plano, vivendo apenas do entusiasmo de algumas centenas de torcedores do Palmeiras. O Flamengo terá que entrar com César e mais alguns cruzeiros para a compra de Ademar. Um negócio perfeitamente à altura da capacidade administrativa dos que dirigem os destinos do Flamengo, no momento.

*A Sociedade Hípica Brasileira está sendo palco de diversos concursos de saltos, todos constantes da Temporada de Outono. Os grandes nomes do hipismo carioca começaram a demonstrar suas qualidades sábado último, prosseguindo domingo e ontem, já estando determinado seu encerramento, com sete provas distribuídas sábado e domingo próximo.*

## a vida como ela é

*nélson rodrigues*

## agonia

Uma semana antes do casamento, foram os dois ao cinema ver um filme, se não me engano, de Clark Gable. No fim, o mocinho era assassinado da maneira mais ignominosa e pelas costas. E, assim, varado de balas, Clark Gable agonizou e morreu no colo da mocinha.

Alberto saiu do cinema indignado:

— Ora bolas!

— Quê, meu filho?

E êle:

— Ah, se eu soubesse que acabava assim, não vinha, nem amarrado!

— Eu gostei.

O rapaz parou, no meio da calçada:

— Gostou? Oh, toma jeito, Conceição. Tira o cavalo da chuva! Te digo mais: foi o fim mais bêsta que eu já vi na minha vida! Ela, temperamento macio, doce, não insistiu. Tinha horror às discussões. Mas, no fundo, gostara mesmo do desfêcho sinistro. As fitas que acabavam mal, em morte, agonia e luto, causavam nela um duplo sentimento de fascínio e repulsa. A coisa que mais adorava, era ver a heroína, de luto fechado, chorando o bem-amado morto. Ou vice-versa. E quando não havia, em causa, um morto ou morta, ela, na platéia, ao lado de Alberto, bocejava, desinteressada de tudo e de todos, querendo voltar para casa.

Era uma boa menina, delicada, de uma fragilidade física impressionante. Constava, mesmo, que sofria do coração e a família, preocupada, vivia atrás dela, cheia de cuidados e prevenções: "Fulana, não faz isso! Não faz aquilo! Sobe a escada devagar!".

Se apanhava um resfriado trivial, se acusava uma coriza sem maiores consequências, pai, mãe, tias, se arremessavam em pânico. Era colocada na cama, quase que à fôrça; fechavam tôdas as janelas, por causa dos golpes de ar; e, de dez em dez minutos, impingia-se o termômetro na axila da pequena. Havia, naquela família de emotivos, de nervosos, a idéia de que Conceição ia morrer, de repente, em plena mocidade.

Uma das tias, velha solteirona, já chorava por conta.

Quanto ao noivo, o Alberto, formava, com a menina, um contraste escandaloso. Tostado de sol, um físico de Victor Mac-ture, cornudo, atlético, tudo nêle parecia exprimir um apetite vital tremendo. Com uma saúde de ferro, não pensava na morte, julgava-se mais ou menos eterno.

Ao voltar do cinema, com a noiva, sete dias antes do casamento, fêz-lhe um pedido formal:

— Queres me fazer um favor?

— Faço.

Insistiu:

— Um favor de mãe pra filho?

— Claro!

— Então não me fala mais em morte, sim? Arranja outro assunto, meu anjo. Que diabo!

Ele reclamava e, vamos e venhamos, com razão. Porque, desde o comêço do namôro, o assunto de Conceição era êsse. Ou falava na morte alheia ou se divertia imaginando a própria.

Fazia as perguntas mais surpreendentes, como, por exemplo, esta:

— Será que eu vou ficar feio, quando morrer?

O rapaz, mais do que depressa, procurava uma madeira, batia, ao berro de:

— Isola!

De fato, ela queria ser e fazia questão de ser uma morta bonita, dessas que "parecem dormir". E se não falava de si mesma, falava dos outros. Já contara e recontara ao noivo, não sei quantas vêzes tôdas as agonias e tôdas as mortes da família. Sobretudo a morte do avô. Durante quinze dias, o velho teve um soluço que resistia, bravamente, a tudo. O médico da família dera injeção, o diabo, mas em pura perda. Até que veio a morte e o ancião pôde descansar.

Durante vários dias, a família, na obsessão auditiva daquele soluço imortal, julgava ouvi-lo, muito depois do entêrro, nas salas, nos quartos, nos corredores.

E Alberto, apesar de sua vitalidade quase bestial, deixou-se impressionar por essa infinita agonia.

Sonhou com o soluço sobrenatural. Via o gogó do moribundo subindo e descendo. O pior é que, no fim de certo tempo, êle também começou a se interessar, a se apaixonar pelas histórias fúnebres.

De vez em quando, procurava reagir, como no caso do filme de Clark Gable. Mas, quantas vêzes, sem sentir, ficou horas ouvindo Conceição falar dos parentes mortos?

Ia para casa pensando em assombração e fazia, com uma graça triste, a reflexão:

— Eu acabo maluco e a família não sabe!

Até que chegou o dia do casamento, ou como disse o médico da família, numa satisfação, o "grande dia".

No quarto, vestindo-se, Conceição criava uma hipótese deslumbrante: a de morrer, no altar, com grinalda e véu. Essa morte muito linda a tentou de uma maneira quase irresistível. Quando uma das tias, com infinito cuidado, colocou a grinalda, Conceição não se conteve, fêz a pergunta quase alegre e frívola:

— E se eu morresse hoje?

Em redor, houve um burburinho:

— Cruz, credo!

Foi repreendida.

— Você tem cada uma!

Deixou-se levar para a igreja, ia numa ardente meditação. Entretanto, não morreu no altar, embora tanto o desejasse. Voltou para a casa dos pais, tôda iluminada.

O noivo a olhava muito e parecia dizer: "Minha!", Estava em plena euforia da propriedade.

Na saída, debaixo de uma apoteose de arroz, êle quase praguejou, pois se lembrara, sem que nem pra que, do soluço imortal do avô. Rosnou para si mesmo: "Carambolas!".

Mas a felicidade subiu-lhe à cabeça: esqueceu o velho defunto. Durante quarenta e oito horas, foram o homem e a mulher mais felizes do mundo. Maravilhada com o amor, Conceição não falava na morte. Sem sentir, a relegara para um plano inteiramente secundário. Já admitia que a vida fôsse assim, sempre, e que jamais os problemas práticos pudessem interferir na lua-de-mel!

Todavia, quarenta e oito horas depois, cometeu uma imprudência: levantou-se, de manhã cedinho, no seu pijama leve, de um cinza transparente, e foi, descalço, para o banheiro. As chinelinhas de arminho ficaram embaixo da cama.

Lá no banheiro, escovou os dentes, sem pressa e sempre com os pés nus no ladrilho frio.

Depois, ocorreu-lhe um volutuoso capricho — chamou o marido e, juntos, tomaram banho. Brincaram um tempão debaixo do chuveiro.

Outra qualquer faria isso e muito mais, sem consequências. Conceição, porém, era de uma fragilidade apavorante.

No café, ao pôr manteiga nas fatias torradas, experimentou um arrepio. Fêz o brevíssimo comentário:

— Ué!

Mais tarde, veio a coriza. Depois, uma febrícula. À meia-noite e pouco, ela, com a temperatura mais elevada e atormentada pelo frio, chamou o marido que, ao lado, cochilava.

Baixou a voz:

— Eu vou morrer, Alberto!

— Que idéia!

— Vou sim, Alberto. Sei que vou morrer!

Êle acabou praguejando:

— Larga essa mania de morte, Conceição! Isso que você tem é um resfriado bôbo!...

Alta madrugada, ela o acordou de nôvo. A febre a embelezava, dava-lhe graça triste e ardente. Estava com a obsessão da morte. Repetia com uma doce e monótona tristeza: "Vou morrer, vou morrer...".

O marido, já com um começo de mêdo, ensaiou o protesto prosaico:

— Sossega!

Ela, surda às objeções, aos contra-argumentos, explicava que uma só coisa a apavorava na morte, era ser enterrada. Desde criança ouvia falar em "terra fria", em "sete palmos de terra", em "túmulo", "jazigo perpétuo", etc., etc. Parecia-lhe que os defuntos deviam sentir a falta de ar e de luz.

Seria tão bom que os mortos pudessem ficar em casa, na sala, no quarto, com as mãos em repouso, entrelaçadas. Era a febre, com certeza, que a fazia dizer essas loucuras.

Malgrado seu, o marido se deixava impressionar. Dir-se-ia que a febre da espôsa se transmitia a êle e o embriagava, também. Pensou: "Acabo doido!".

Quase ao amanhecer, Conceição, mais febril do que nunca, fêz-lhe o pedido:

— Se eu morrer, não quero ser enterrada. Você esconde o meu corpo debaixo de qualquer coisa...

Êle, alarmado, não sabia o que dizer:

— Morrer como? Ninguém vai morrer, ora essa, que bobagem! Conceição teimava, abraçada a êle, falando quase bôca com bôca:

— Jura que não serei enterrada, jura!

Acabou admitindo:

— Juro.

— Por Deus?

— Por Deus!

Por sua vez, cansado, êle cochilou mais meia hora. Foi o bastante para sonhar com o soluço do avô.

Acordou e, durante alguns momentos, teve uma alucinação auditiva. Ouvia o soluço. Não podia ser, meu Deus, era impossível! Só então percebeu: quem estava com soluço era Conceição.

Quis chamar um médico, ou alguém, mas a mulher, já acordada, não deixou. E, na verdade, êle já não acreditava em nenhum remédio terreno para o mal sutil e inexplicável que estava levando a pequena.

Vez por outra, dizia de si para si: "Não estou raciocinando direito". Mas já a própria loucura não o assustava. Talvez a desejasse como uma solução. Durante dois dias não saiu do quarto. Encerrado, ali, o casal tinha uma companhia única: o soluço. Alberto dormia e, no próprio sonho, o escutava.

Ao despertar, lá estava êle. Mas, uma manhã, acordou e não ouviu nada. Compreendeu que a espôsa estava morta.

Cinco dias depois, os vizinhos começaram a sentir um cheiro horrível.

Investiga daqui, dali, acabaram desconfiando.

Entraram no quarto e encontraram a espôsa morta e o marido, sentado no chão, de barba crescida, quase à Monte-Cristo.

Os mais sensíveis levaram o lenço ao nariz. Alberto, quase sem voz, explicou que a mulher pedira para não ser enterrada. Levaram-no, do quarto, moribundo e variando. Sua última pergunta foi esta:

— Não estão ouvindo um soluço?

# juventude JS

costa cátrim

## papo firme

Eu não sei até que ponto o mimetismo pode ajudar ou prejudicar um candidato ao estrelato na música jovem. Vejam o caso de Ronnie Von que notícias confirmam no Rio, dia 19, para lançar um disco e principalmente exibir a coleção de roupas e similares que leva seu nome. Parece-me que o autêntico ficou mesmo com Roberto Carlos e não vejo quem possa desmentir o que estou dizendo.

Porque Roberto foi o primeiro. Não me interessa se êle foi buscar a inspiração no que já faziam os cantores fora daqui. Ninguém lhe tira o título sagrado de pioneiro. Me lembro do sucesso das roupas calhambeques, das botinhas idem e tantos enfeites (anéis, cintos etc.) com a "marca registrada" do "Brasa". Sucesso comercial definido. Muito bem aproveitado para uma continuidade que significou por outro lado o desenvolvimento das indústrias que agora giram em tôrno do "Rei". Reconheço, porém, que Roberto, últimamente, está dormindo sôbre os louros colhidos em época de ouro de sua carreira hoje sólida e indestrutível.

Mas sei também e posso dizer que o "Rei" apenas dormita. Há gente trabalhando na "bolação" de novos trajes e novos adereços que môças e rapazes vão usar e as crianças também. Elas, principalmente, que adoram seu ídolo e que muito antes de saberem quem construiu o Canal de Suez já sabem e dizem a todo instante onde nasceu Roberto Carlos.

Uma das idéias que o "Rei" está "assustando" é o lançamento breve de uma "empolgante" coleção de camisas na base do horóscopo. Os esboços estão com o Rossini Pinto que é sócio do "Brasa" em muitos negócios. Sérgio Sousa, um fotógrafo a serviço do "Rei", está pronto para bater fotos coloridas do "Brasa" com as camisas de sua novíssima coleção. Quem acredita em horóscopo vai querer usar uma camisa com seu signo... bem há outros "mistérios" que fazem da coleção alguma coisa realmente sensacional. Mas eu não estou aqui para revelar mistérios...

## césar marques tem um irmãozinho travêsso...

Me pede o bom colega Oneir, da publicidade dêste jornal, para falar de um amigo seu. Por sinal um rapaz que está começando na vida artística. Que se chama César Marques e gravou em discos Copacabana uma musiquinha que fala de um irmãozinho travêsso. Pois não, Oneir. É um prazer falar do César que é moço simples, sabe conversar, tem muita vontade de vencer e está procurando acertar.

Conheci César Marques na redação de uma revista. Do apêrto de mão formal, para uma conversa de quinze minutos, foi uma questão de começar a falar. Falamos das dificuldades que afligem um cantor jovem sem ter para sustentá-lo uma boa retaguarda publicitária. Falamos também do que êle, César, pensava fazer para se promover.

### pobresa

— Tenho um tio que possui uma gráfica. Sou pobre e meus recursos financeiros são mínimos, mesmo assim pensei em fazer um clichê enorme com esta minha fotografia (aí me exibiu sua "foto oficial") e mandar imprimir uns tantos cartazes.

Mas a Copacabana, César, não vai ajudá-lo na promoção do disco "Irmãozinho Travêsso"?

— Tenho promessa, mas não vou esperar sentado. A Copacabana tem tanta gente para promover. O negócio, no meu entender, é sair por aí divulgando minha música...

Você tem boas relações no meio?

— Dá para os gastos. Sou de gênio quieto. Gosto de falar quando conheço melhor o parceiro. Caso contrário, acho que em bôca fechada quase nunca entram môscas...

Com isso está querendo insinuar que tem cantor falando demais no ambiente?

— Não tenho pretensões de pixar ninguém. Falta-me vontade de fazê-lo e motivo também. Poderia dizer que, no meio, muitos colegas, às vêzes, falam demais...

### via crucis

Mas César Marques, sem intenção de pixar ninguém, quanto você teve de caminhar para chegar até onde se encontra?

— Nem lhe contô, meu amigo. Estrada larga, sim, mas cheia de obstáculos. Verdadeira "via crucis" para os novatos. É sair com o compacto embaixo do braço e esquecer hora de comer, dormir e outras obrigações de rotina, de rádio em rádio, de tevê em tevê, de jornal em jornal. Sempre pedindo.

E conseguindo?

— Às vêzes, quando se encontra alguém como você que procura estimular aos que se iniciam.

Bondade sua, César Marques. Mas, mudando de assunto. Ter um irmãozinho travêsso dá mesmo trabalho?

### estímulo

— Só na música, meu amigo. Até que não posso me queixar. Gostaria, agora que falamos de meu compacto, dizer que sou bastante agradecido ao apoio e estímulo que tenho recebido da direção da Copacabana. Também quero lembrar a oportunidade que Luís Fernando me deu na sua querida Onda Jovem, na Televisão Tupi. Onde encontrei um amigão na pessoa do apresentador e colega-cantor Luís Alberto.

Ah, o "careca" do reino dos cabeludos?

— Sim. Êle mesmo. Luís é para os demais colegas que como eu estão no princípio de carreira, um "irmão mais velho", não faltando com seus conselhos ditados por uma experiência que lhe dá a autoridade de falar.

E seu compacto, como vai?

— Bem, obrigado. O lado "Irmãozinho Travêsso" já está nas paradas. O outro, "Brinquei de Amar", pode acontecer.

Quero ressaltar o acompanhamento que tive do conjunto Os Travessos, 4 rapazes que tocam iê-iê-iê de verdade.

## tinindo

✻ José Leão, candidato ao trono de ídolo da juventude estaria preparando uma campanha de lançamento para "acontecer mesmo". Até agora José Leão, apesar da boa voz, continua inédito.

✻ Parada, o "mais cabeludo" do conjunto The Pop's disse que seu grupo já é famoso demais e não precisa de promoção. Referia-se à "fuga" dos Pop's ao duelo musical proposto por J. César, de Os Populares. Tipo da desculpa rota...

✻ Por falar em Pop's, o antigo empresário do grupo, Armando Apolinário, declarou que ao retirar-se do conjunto do qual foi o lançador e principal impulsionador, recebeu uma séria ameaça: não dizer jamais que lançara os Pop's, sob pena de ser prêso. A rapaziada esnoba mesmo, como podem ver...

✻ Duelo por duelo tem um que está acontecendo em clubes da Guanabara: Lafaiete e Ed Lincoln, reconhecidamente os "bambas" do órgão. Mas ninguém sabe apontar o vencedor...

✻ Romeu Nunes continua "engrossando" com os cantores novos que o procuram para uma oportunidade de gravar na Mocambo. Um dia dêsses o versionista destratou ao novato Unirani Silva fazendo com o rapaz, por sinal muito educado, tamanha grosseria que até a secretária da gravadora saiu da sala, nervosa e chorando. Ao bater com a porta de seu escritório "reservado", Romeu Nunes a fêz com tanta violência que veio gente de outras salas para ver o que acontecia. Por que tanto mau humor, Sr. Diretor? Ou já é a "môsca azul" que o atinge agora que se fala no Senhor como o "homem forte" da futura Artista Unidos?

✻ Quase secreto: Dificilmente o compositor de música jovem, José Fabiano, dará novas composições para Vanderlei Cardoso gravar. Fabiano tem histórias muito interessantes para contar sôbre a carreira do Vandeco. O que vamos reproduzir muito breve. Aguardem.

✻ O jovem Taiguara foi contratado pelo Telecentro para ser o apresentador do nôvo programa "Fallout 2.000" onde desfilarão os cartazes da juventude recentemente contratados pela TV Tupi e demais tevês associadas. Uma das atrações será Bárbara, a garôta que tem tudo para acontecer neste 67 de tantas promessas na música jovem.

✻ Estão dizendo que Altilio Martins, cantor de samba, vai gravar um LP com o ritmo iê-iê-iê, na RGE. Outro que vai "apelar" porque a época — todos sabem — é da música dos "cabeludos" e o negócio é entrar, urgente, na onda jovem...

## paulo menos bob mas muito bom...

É tanta gente a falar bem dêsse rapaz que se chama Paulo Bob, que não me furto ao prazer de trazê-lo para as colunas de JUVENTUDE JS a fim de contar um pouco do que êle faz. Paulo começou no rádio e na televisão mais ou menos no caminho então percorrido pelo caubói do microfone, Bob Nélson. Quero crer que o lançamento de Paulo Bob tenha, na época, obedecido a um critério imitativo. Vestiram-no com roupas do velho Oeste americano, chapelão característico, cartucheiras, cinto e revólver de brinquedo, puseram-lhe um lenço vistoso no pescoço como complemento da indumentária de côr preta, não faltando as botas e as esporas. Acredito que no princípio de sua carreira o próprio Paulo tenha se sentido muito "bob nélson", mas com o tempo êle superou a imitação e impôs-se pelo seu valor, maneira de tratar aos outros e voz agradável. Os falsetes do tipo "eu tiro o leite" de há muito foram abandonados por Paulo Bob e agora êle é mais Paulo do que Bob, o que é muito bom. Tem podido, até, mostrar sua voz em baladas de real agrado. É êste cantor que se transformaria mais tarde num "disc-jóquei" de conceito, fazendo seus programas muito ouvidos e seus *shows* muito concorridos em Niterói. Paulo tem programa na Rádio Federal, a emissora que nasceu do entusiasmo da saudosa Léa Silva. Mas Paulo atravessou agora a baía e veio para o Rio e está na Rádio Mauá, todos os dias, entre 17h e 17h55m, com um programa repleto de atrações musicais, feito com o bom gôsto de selecionador que nêle é lícito reconhecer. Novamente me falam dêle. Muito bem, por sinal. Porque está dando apoio irrestrito à música da juventude, prova de que Paulo entende as coisas pelo lado da realidade. No presente momento são os jovens que dominam, em todos os setores da atividade humana, principalmente no setor artístico. Assim que eu tiver um tempinho vou conversar com Paulo pessoalmente e colhêr dêle o que pensa fazer pelos novos e para jovens. Depois contarei a vocês leitores e também ouvintes.

## clubes & fatos

walter rizzo

### eleição faz vibrar o recreativo de ramos

✻ Só aceitamos a luta travada nos clubes por ocasião da eleição presidencial, por sabermos que os candidatos, com raríssimas exceções, desejam ocupar aquêle cargo no desejo único de trabalhar pelo progresso da agremiação. Nas exceções incluímos os que desejam apenas promoção pessoal. Verificamos que embora os clubes estejam também atingidos pela crise financeira os ânimos não arrefeceram e os homens conseguem manter acesa a mesma chama de um ideal.

O Grêmio Recreativo de Ramos não fugiu à regra e amanhã, durante tôda a tarde, uma luta estará sendo travada pela conquista da presidência. São três os candidatos que concorrerão às urnas: Teófilo Munõz Pinheiros, Carlos Gomes e Orlando Almoinha, sendo que o último é completamente da oposição e desfralda a bandeira da jovem guarda.

Não temos pretensão de opinar sôbre a situação interna do Grêmio, entretanto não podemos silenciar diante dos fatos. Teófilo Munõz Pinheiros e Carlos Gomes são pràticamente candidatos da situação dividindo portanto os votos daqueles que são simpatizantes da atual Diretoria. Orlando Almoinha, pela oposição, concorrerá sòzinho e por isso mesmo terá muito mais chance de vitória. Ainda é tempo de reconsiderar, e uma união entre os dois candidatos da situação seria a solução ideal para uma eleição tête à tête. Pensem bem.

✻ Logo mais às 20 horas, a TV Excelsior estará apresentando diretamente do América Futebol Clube o programa Super Catch.

✻ Sebastião Esteves, que assumiu a direção do Departamento de Divulgação da Associação Atlética Portuguêsa começou a funcionar. Avisou-nos que logo mais, a partir das 23 horas, haverá uma festa em homenagem ao radialista Itamar Dias. Tocará o conjunto Garan e muitos artistas estarão presentes para homenagear o aniversariante. O traje será esporte.

✻ O I Festival do Folclore Português na Guanabara está marcado para a noite de 22 de abril no Estádio Gilberto Cardoso — Maracanãzinho.

✻ Com o título Bahia Volta ao Vila, vai acontecer na noite de sábado, 29 de abril, na Associação Atlética Vila Isabel, uma festa bastante atraente. O conjunto de Ed Lincoln foi contratado.

✻ No América Futebol Clube é grande o interêsse pela festividade prevista para a noite de amanhã, dia 15 de abril. Uma boate show com a boa música do conjunto de Araken e o cantor Cauby Peixoto, levarão muita gente à simpática agremiação de Campos Sales.

Sra. Leibnitz (Neli) Miranda em noite de grande ...

✻ O Baile da Mini-Saia vai acontecer na noite de 29 de abril no Magnatas Futebol de Salão.

✻ Elco Maia Cunha foi ouvir e aprovou a idéia de contratar o conjunto Bob Marney para fazer um baile no Country Clube da Tijuca.

✻ Outra noite jantando na Adega de Évora, o Coronel Ademar Rivamar de Almeida, Arlindo Silva e um grupo de homens da tradição do Paquetá Iate Clube. Wilson Pinto Novais foi o convidado especial e durante os comes-e-bebes tentaram convencê-lo a aceitar a indicação do seu nome para concorrer às próximas eleições. Wilson foi taxativo: "Não!".

✻ Paulo Mota está muito feliz. O bizu no Montanha Clube é que êle será o mestre de cerimônias, oficial, do clube dos Magistrados, tirando assim o lugar do Dr. Darci de Mello Garcia.

✻ Domingo próximo vai haver um almoço informal no Lins de Vasconcellos Tênis Clube. Fomos convidados.

✻ No próximo dia 20 a Escola Técnica Federal de Química vai promover nos salões do Monte Sinai o 1.º Baile da Retorta. Será também oportunidade para que seja eleita a Rainha dos Calouros. Início às 22 horas com o conjunto de D'Angelo.

✻ O excelente conjunto Os Populares estará tocando logo mais, a partir das 22 horas, no Lins de Vasconcellos Tênis Clube.

✻ Luís Alberto Azevedo, proprietário do Sacha's, encomendou nos Estados Unidos, dois novos aparelhos de luz "Variac", que é um dos grandes sucessos da famosa boate.

✻ Meira Pires, empossado na direção do Serviço Nacional de Teatro reuniu em seu gabinete todos os chefes daquele serviço para dizer-lhes que continuariam em seus postos. Também assinou portaria designando para assessores da sua administração: Jarbas Andréa, José Guimarães Vanderlei, Hélio Brandt, Luís Gonzaga Paixão, Aldo Calvet e Jorge Gonçalves.

✻ Foi bastante animado o I Festival da Jovem Brasa realizado no Colégio Futebol Clube. A apresentação foi de Jorge Fontes e quatro conjuntos tocaram muito iê-iê-iê. Foi vencedor o conjunto Os Indomáveis.

✻ O Presidente Alberto Ferreira, do Colégio Futebol Clube, reuniu a sua diretoria para tratar das festividades comemorativas do cinqüentenário daquela agremiação. Um concurso para eleição da Rainha do Clube foi iniciado e a primeira candidata a inscrever-se foi Solange de Oliveira Pires.

# classe A

## excelente o nível da temporada de outono

Excelente, sob todos os aspectos, as provas de saltos realizadas no último fim de semana, constantes do calendário interno da Sociedade Hípica Brasileira. Com raras excessões, cavaleiros e amazonas que participaram das cinco provas saíram-se muito bem, apesar dos vários tombos.

Afinal êles fazem parte do hipismo e sem êles o esporte dos príncipes se tornaria uma rotina.

Maria Christina Ferrari foi quem sofreu o mais sério acidente, embora, felizmente, nada de grave lhe tenha ocorrido. Hipólito Munhoz também viu de perto a pista de areia da Hípica, com seu cavalo sofrendo contusão na pata dianteira esquerda. Mas sem gravidade. Fora essas duas quedas, foram registradas mais algumas, principalmente na parte dos militares que deixaram muito a desejar.

O Capitão Oscar Sotero foi excessão. Competiu com rara eficiência, demonstrando muita técnica e empetuosidade. Na última competição de domingo, foi ao desempate com mais oito ginetes, sendo o primeiro a competir no segundo percurso. Terminou sem ponto perdido num tempo em que parecia imbatível. Mas Hèlinho, quando sentiu que podia perder para Sotero, entrou para "rachar" e ganhou a prova.

### a grande figura

Podiamos dizer que o General Elói Meneses foi a grande figura do início do Torneio de Outono, e como êle brilhou o garôto Edgar Gonçalves. Ambos foram muito felizes nas duas provas de sábado e seriam os nomes mais destacados, não fôsse a performance de Hélio Pessoa nos concursos de domingo. Hèlinho obteve um segundo lugar pela manhã, na prova de estreantes, montando "Coca-Cola". Mas à tarde é que conseguiu sua grande atuação.

Na quarta competição da Temporada de Outono, dois saltos em percurso à americana, o irmão do internacional Nélson Pessoa Filho começou a mostrar sua tarimba. "Garôto" foi fator preponderante em sua atuação. Ou melhor, em suas duas atuações, pois na quinta prova também serviu de montada para Hèlinho. E de fato um dos bons cavalos da Hípica e, bem conduzido, para a ser admirado por todos.

Foi um dos fortes motivos para que Hélio vencesse os concursos de domingo à tarde.

Quando Hélio entrou na pista para fazer seu segundo percurso da quinta e última prova de domingo, já tinha certeza que precisaria dar tudo, pois Sotero "zerara" o desempate com dois cavalos e sòmente muita técnica poderia arrebatá-lo o primeiro pôsto. E lá foi "Garôto", que mais parecia um foguete. Fez a pista em 35"2/a, superando até Fernando Montá, que já superara Sotero, com a marca de 38". Foi uma vitória de classe.

### falta alguma coisa

E os militares? Que dizer de uma equipe briosa que passa dias e dias segundos adestrando seus animais? Alguma coisa aconteceu. Além de Oscar Sotero, nunhum outro oficial conseguiu chegar a uma decisão. Seus animais pareciam um tanto nervosos, tocando em que quase todos os obstáculos da pista. Nenhum dêles "zerou" qualquer percurso. Alguma coisa está faltando, pois nas provas constantes do calendário da CDE êles são quase imbatíveis.

Será que a mudança de local da competição influiu no rendimento dos cavaleiros do exército? Talvez tenha sido, por outro lado, a viagem feita pelos animais deve ter também influído. Mas qualquer que seja o motivo da derrota — excluindo-se, é claro, o Capitão Oscar Sotero — ela deverá ser superado no decorrer do Torneio de Outubro. A Comissão de Desportos do Exército possui bons cavaleiros e ótimos animais. Um pouco mais de aclimatação dará a ambos completa tranqüilidade para medir fôrças com ginetes da Hípica e do Clube Hípico Fluminense.

### dois símbolos

Mas o Torneio de Outono apresentou também duas outras grandes satisfações, em suas provas iniciais: uma, a ascensão do garôto Edgar Gonçalves, que montando "Olran", deu verdadeira aula na pista da Sociedade Hípica. Outra, a eternidade do General Elói Meneses, que parece com a história do vinho, "quanto mais velho melhor". O Presidente do Conselho Nacional de Desportos competiu com gente muito mais nova e de alto gabarito, não se atemorizando com nomes ou cartazes.

No sábado, concorrendo com um cavalo novato (Mogno), foi a decisão na segunda barragem juntamente com Antônio Carlos de Carvalho, Gérson Monteiro e o Tenente-Coronel Jerônimo Fonseca, dando demonstração de alto preparo técnico. Um por um, os obstáculos foram ficando para trás, incólumes, enquanto o General partia para o seguinte, confiando em suas mãos e pernas. Depois os justos aplausos por parte de quem entende — e até de quem não entende nada — de hipismo.

Edgar Gonçalves, também está sendo ponto forte da Temporada de Outono. Bom, êle já o era desde o ano passado. Faltava, para completar, adquirir um cavalo à altura de sua capacidade. Comprou "Olran" e partiu para colecionar muitas vitórias e, conseqüentemente, muitos títulos. Aliás, José Mário Guimarães em sua última entrevista concedida ao JORNAL DOS SPORTS, disse que "Olran", entre os bi-niores e nas mãos de um Edgarzinho, seria pràticamente imbatível. Zé Mário conhecia o assunto.

### as amazonas

Entre Brigitte Dresse, Gilda Judice, Maria Christina Ferrari e Lúcia Faria, além de outras que não nos ocorre o nome, no momento, preferimos ficar com Lucinha e Christina, no que concerne as melhores atuações no quinteto de provas já realizadas. Lucinha é aquêle "algo mais que o hipismo pode mostrar". Christina, é aquêle "algo mais que o hispismo promete para breve"; e, as outras ... estão começando a aprender.

Essas quatro amazonas e mais as estreantes são antes de mais nada a graça e beleza do esporte dos príncipes. O outono é testemunha disso e aquelas que ainda não floresceram para o esporte, talvez estejam esperando a primavera. Em agôsto a Diretoria da Sociedade Hípica Brasileira promoverá a Temporada da Primavera e, nessa altura as que ainda não demonstraram suas qualidades, certamente o farão...

## conselho indica equipe de tiro

Com a finalidade de indicar os atiradores que participarão da fase final seletiva da equipe brasileira que intervirá nos Jogos Pan-Americanos, de Winnipeg, o Conselho Técnico da Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo mantem-se em reunião durante esta semana, devendo a escalação final ser apresentada no domingo.

Além dos atiradores que conseguiram superar os índices mínimos de suas armas, nas provas pré-eliminatórias, poderá ser indicado mais um em cada modalidade, confrontados os últimos resultados registrados pela EMTA. O fim de semana não apresentará provas oficiais no Rio, com os atiradores efetuando sòmente exercícios de rotina.

### critério

O Conselho Técnico da Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo poderá indicar em suas equipes que participarão das provas seletivas finais, visando a participação nos V Jogos Pan-Americanos, a serem efetuados em julho e agôsto próximos, em Winnipeg, um atirador em cada modalidade de arma, que não tenha obtido resultados superiores aos índices mínimos de cada uma, nas competições pré-eliminatórias, recém encerradas.

Cada indicação extra, entretanto dependerá dos últimos resultados apresentados por cada atirador, que ainda credenciem o mesmo a participar das citadas provas finais de seleção nacional. Os atiradores que ultrapassarem os índices mínimos estabelecidos por regulamento, terão participação automática, mesmo que uma só arma tenha apresentado um número elevado de classificados, como aconteceu com a modalidade de tiros rápidos às silhuetas.

### escolhidos

Desta forma, os atiradores cariocas que deverão participar da fase final seletiva nacional são, nas diversas armas, os seguintes: *tiros rápidos às silhuetas* — Paulo Bandeira de Melo, Francisco Estrêla, Adauri Rocha, Luís Novaes e José Tarouco Correia, sendo que por indicação Silvino Ferreira poderá ter sua oportunidade.

*Revólver* — José Tarouco e Luís Novais além de Adauri Rocha, por indicação do CT; *carabina deitado* — Valdir Ferreira e Adauri Rocha, além de Alberto Braga, por indicação; *carabina três posições* — Alberto Braga; *pistola livre* — Francisco Estrêla e Alvaro Santos Júnior, devendo ainda ser indicado Silvino Ferreira.

### confirmação

O Presidente da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, sr. Antônio Martins Guimarães confirmou, depois de apreciar considerações das federações paulista e metropolitana (da (Guanabara), que as provas finais de seleção da equipe para os Jogos Pan-Americanos serão desenvolvidas no período de 12 a 19 de maio, no Rio, e de 22 a 28 do mesmo mês, em São Paulo.

Por outro lado, tal como ocorre com todo o desporto nacional, os membros da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo aguardam com interêsse a resolução da Comissão Técnica do Comitê Olímpico Brasileiro, com respeito ao número de atiradores que poderão viajar para Winnipeg. Com a alta do dólar, como já é de conhecimento público, a delegação brasileira deverá ser reduzida.

O tiro ao alvo, a princípio, terá selecionado para os Jogos Pan-Americanos, um total de quatro atiradores em cada modalidade de arma, conforme prevê o regulamento internacional, sendo que, em caso contrário, haverá a necessidade de se estudar a formação de equipes obedecendo à fórmula em que um atirador participe de duas ou mais modalidades do tiro. A resposta final do COB, entretanto, deverá ser apresentada no próximo dia 19.

lineu bonel

## parque de diversões

mister eco

# valhei-nos são roberto!

Não é brincadeira. Não se brinca com a arte. Quem duvidar, vá ver para crer. O trabalho está no Museu de Arte Moderna e faz parte da exposição "Nova Objetividade Brasileira". O seu autor é um môço paulista. Doze imagens de santos, emolduradas, e, entre os santos, a imagem de Roberto Carlos. Título do trabalho: "Abra a porta J. C.".

A nova objetividade brasileira, fiquem sabendo, é assim. Dizem os seus descobridores — ou cultores — que é "a tendência, construção de coisas, o rigor dialético da manifestação crítico-visual-tátil". E essa tendência pode ser expressa num rôlo de papel higiênico, sem papel, pendurado num prego por um arame enferrujado, no qual também se pendura uma página da "Luluzinha". Está lá.

Senti vontade de conhecer a nova objetividade brasileira, após vem uma mocinha-repórter, de fala de cinema brasileiro antigo, na televisão, entrevistar alguns cabeludos anti-aquosos. Uma caixinha mal acabada, com tampa de vidro, cheia de formigas e tanajuras que devoram um naco de doce colado num pires pintado sôbre círculos concêntricos, tem o título de "A Gula ou a Luxúria". Êste outro trabalho também é muito interessante: dois macacões ligados por uma espécie de cordão umbelical. E a "roupa-corpo-roupa" (atenção, confeccionistas!). Quando o homem que está dentro dela acaricia a mulher que veste "o eu e tu" as sensações táteis se fazem exclusivamente, através da imaginação. Compreenderam?

A grande Montenegro vem com "A Volta ao Lar"

Segundo o catalogo, os expositores 'estão contra, visceralmente contra tudo, que seria em suma o conformismo cultural, político, ético, visual". E por isso há caixinhas, muitas caixinhas contendo as mais extravagantes coisas, inclusive apenas buracos, como se fôra homenagem a esta mui amada cidade.
Recomendo essa exposição. Não deixem de vê-la, excelente contribuição que é para o Parque de Diversões. Vocês vão rir muito. Mas, se não entenderem bulhufas, não se quedem com cara de besta. Rezem para São Roberto Carlos.

### couvert

Blinis au Caviar, Poulet Bechamel, Chatteaubriand Taleyrand, Patisserie, Fromages, Wodka Vyborowa, Champagne Heidsieck e Vin Rouge B. T. fizeram o jantar inaugural da nova boate Sarau. Mas o ar condicionado não funcionou. * Maisa chega amanhã ao Rio, procedente de Los Angeles, onde reside, seguindo domingo para Buenos Aires. Na capital portenha, atuará em boate e televisão, e gravará dois microssulcos. * Os três países primeiros colocados no III Festival Latino-Americano de Folclore, que ora transcorre em Salta, Argentina, representarão a América Latina no II Festival Internacional de Folclore, a ser realizado em Los Angeles. O Brasil está disputando. * Grato à Britis United Airways — BUA — e ao seu sales promotion José F. Ribeiro, pelo envio das úteis publicações. Continuem. * Dia vinte, no Pink Panther, o lançamento noturno dos disquinhos "Miniplay" * Pascoal Carlos Magno foi convidado e aceitou presidir a comissão julgadora do concurso de peças do Serviço Nacional de Teatro. * Atuando em São Francisco, Estados Unidos, a primeira orquestra *topless*: mulheres que tocam com o busto absolutamente nu. As trombonistas, principalmente, devem ficar muito volumosas. * Fernando Montenegro, Prêmio Molière 66, em breve no Teatro Gláucio Gill com "A Volta ao Lar". * O Governador Abreu Sodré, de São Paulo, aprovou a constituição da Comissão Estadual de Música, com Chico Buarque de Holanda representante da música popular. * A peça "Rasto Atrás" deixou de ser apresentada dois dias, esta semana, por motivo de enfermidade da atriz Isabel Teresa. E como é que uma companhia oficial não dispõe de regra-três? * Tuca ainda não decidiu se vai para o Canal Quatro. Tudo está na dependência do diretor Boni. O mais recente apelido de Tuca: cantora-distil. * O maestro Cipó vai receber, domingo próximo, a Comenda da Bossa do Clube de Jazz e Bossa. Cipó apresentará uma audição da grande orquestra que dirige na TV-Tupi, tendo Sílvio César como crooner. * Seguiu para a Venezuela, acompanhada do Bossa Jazz Trio, a nadadora Hélice Regina. Perdão, cantora. * O Canal Dois já está com os salários de seus contratados em dia (e a turma do cachê?) e vai inverter um bilhão de cruzeiros velhos no lançamento de sua nova programação. Cálculos estimativos. * O Clube de Diretores Lojistas está organizando uma excursão ao Recife, num dos navios turísticos da Costeira, por ocasião da Convenção do Comércio Lojista, a realizar-se na capital pernambucana. Durante a viagem de ida e volta, com a duração de uma semana, vários artistas se exibirão a bordo. * Será no El Cordobês o coquetel de lançamento do disco de Eliana Pittman, para a gravadora Copacabana. * O contrafatório conjunto musical The Brazilian Bitles está atuando tôdas as quintas-feiras no Pink Panther. * Fazendo boas casas "Êsses Moços de Letra & Música", espetáculo do Zum-Zum. E Marília Medalha crescendo como uma das melhores cantoras surgidas últimamente. * Eneas, O Succo, em grande forma como discotecário do Rui Bar Bossa. * A propósito: o espetáculo do Rui, ampliado, deverá fazer uma temporada no Teatro Princesa Isabel, depois de "Com Açúcar e Com Afeto". Amanhã tem mais.

## espetáculos

isabel câmara

### teatro

# os sete gatinhos

Hoje, no Miguel Lemos, estréia de "Os Sete Gatinhos", de Nélson Rodrigues, às 20h30m, encenada pelo Teatro Popular da Guanabara, sob direção de Alvaro Guimarães. Com os "Sete Gatinhos" o Miguel Lemos entra em nova fase de programação prometendo, de agora em diante, espetáculos de bom gôsto e sérios. Já era tempo, pois é uma casa boa, bem localizada, montada convenientemente.

Mas vamos à peça: Segundo Nélson Rodrigues "Os Sete Gatinhos" pertence ao ciclo da "Tragédia Carioca". Uma família se prostitui para que a filha mais jovem possa se casar de véu e grinalda, eis o conflito. Tôdas as irmãs, prostituídas, não se importam com a própria condição porque o essencial, para elas, é salvar a virgindade da caçula, é vê-la com marido e filhos, vestida de noiva e carregando o buquê.
Muita coisa já foi dita sôbre Nélson Rodrigues — uns o qualificam de gênio, outros não o admitem seja como escritor, seja como dramaturgo, apenas se divertem com suas crônicas. Creio que tôdas essas concepções são exageradas. A meu ver, o grande valor de Nélson Rodrigues está na sua capacidade de percepção, o seu grande valor é captar, com um talento sim, genial, aquilo que não é dito mas que sucede no subconsciente das gentes que aborda, geralmente uma classe burguesa baixa, desconfortàvelmente instalada na sociedade, lutando com tôdas as suas vulgaridades e medos, esforços e inconsciências, para sobreviver. Não importam que para muitos os hábitos dessa população sejam desconformes, de mau gôsto, uma caricatura. Importa que êles estão aí e Nélson soube captá-los através de sua fúria poética, tragicômica. O grande valor seu, como escritor, é saber provocar o óbvio muitas vêzes, e dar-lhe a côr pela qual êle se reveste de importância na vida dessa gente, a maior parte da gente que compõe uma sociedade carioca.

Para muitos pode ser engraçado e exagerado uma família se prostituir por causa de um casamento de véu e grinalda que desejam para um dos seus membros. Mas se chegarmos perto, examinarmos os ideais de muitas pessoas, veremos que a virgindade é uma essência sim, e se várias famílias não se prostituem para que a caçula se vista de branco, é porque falta-lhes a loucura, encoberta por soluções menos drásticas. O fenômeno no entanto se reveste de igual clima patético — êsse fenômeno de desespêro opresso e violento é que Nelson Rodrigues soube ver, inventar, tingir com suas côres de escritor.

Só resta ver agora a direção de Alvaro Guimarães, que promete. O cenário e figurino da peça são de Roberto Franco, produção de Vitor Konder Reis, direção de produção de Luis Mário. No elenco estão Fregolente, Cármen Palhares, Djenane Machado, Erico de Freitas, Hélio Ari, Jorge Cherques, John Soares, Telma Reston, Ana Rita, Diana Antonaz, Tânia Scher.

### tablado

Marcada para o dia 2 de maio a estréia da nova peça de Maria Clara Machado, "Isabela, o Diamante de Grão-Mogol". A história se passa no interior de Minas Gerais, no século XVIII, e conta as aventuras de quatro destemidos cavaleiros às voltas com bandidos terríveis. Isabela, a donzela mais bonita do lugar, amada pelo mocinho Ricardo de Montalves, é também o diamante cobiçado por Jacó Montanha e seus seis capangas. A peça é para crianças de 8 anos em diante e, principalmente, para adolescentes. Os cenários e figurinos são de Ana Letícia. A música — de um cantador de feira que conta a história no proscênio dizendo das desventuras de Isabela — é de Reginaldo de Carvalho.

# o homem na ilha

Uma das coisas que mais se discute é o público no teatro. Levantam-se hipóteses, elaboram-se planos para fazer com que o espectador esteja sempre presente. Um fato no entanto ninguém pode negar — o Oficina fêz o seu público, Fernanda Montenegro fêz o seu, Maria Fernanda está com casa cheia quase todos os dias e assim, lentamente, nomes ou grupos vão se fazendo conhecidos e aplaudidos.
Público mais culto ou maior cuidado dos grupos teatrais? Acreditamos mais na segunda hipótese.

Agora por exemplo um fato impressionante aconteceu na Ilha do Governador. No recesso semanal dos teatros, Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres e o Conjunto 004 estiveram na Ilha do Governador, na Sala José de Alencar do Ginásio Lemos Cunha. Pois bem, nada menos de 800 pessoas foram ver o espetáculo e aplaudi-lo. A sala, que comporta 780 espectadores, ficou abarrotada. Depois há gente que reclama a falta e o descaso do público. O que existe, isso sim, é um esquecimento total da zona norte, dos subúrbios, do público que nem sempre, ou na maioria das vêzes, pode sair das suas casas para vir ver um espetáculo de teatro na zona sul. O'onde estão os teatros da zona norte? De vez em quando um palco se abre para ser fechado depois de algum tempo. Nenhum apoio, nada. Para que uma peça seja conhecida é preciso esperar o dia de descanso da companhia. Um dia só, para que um público localizado em lugares mais distantes possa participar, como participou, em uma só noite, do "Homem do Princípio ao Fim".

Aliás, sôbre a Sala José de Alencar e sôbre o Ginásio Lemos Cunha temos uma história impressionante para contar e que contaremos dentro de alguns dias.

## de ôlho na tevê

fernando lobo

# uma delícia, realmente

Programa nôvo chama a gente em tom de esperança. Cansados de tantas reprises, açoitados de tantas chanchadas já nos sentamos diante do ôlho da tevê com olhar desconfiado. Mas isso não aconteceu terça-feira última, quando o primeiro "slide" apontou o nôvo lançamento da TV Globo "Oh! Que Delícia de Show". Já pela abertura respiramos uma bolação inteligente, movimentada e nos dando idéia de um colorido intenso que a televisão ainda nos nega. Mas dá pra sentir, fechando os olhos. O que se temia e se derrotava, de início, era a presença de Ted Boy Marino, môço de falar tropeçado, mas vendendo uma saúde das melhores e posando como um retrato fiel dessa jovem geração.

Célia Biar seria o contraste, a mulher mais mulher, de sonhos novos e de paixão fervente. Para ela não havia nenhuma dificuldade em desempenhar, pois se hoje está relegada àquele gato dorminhoco, não rasgou seu diploma, bem ganho, de atriz de primeira grandeza. E atriz de variadas formas, sendo caricata quando preciso, sendo convincente e séria, quando necessário.

"Oh! Que Delícia de Show" é um roteiro alegre e a primeira apresentação tôda temperada de gente de circo, deu aquela tônica alegre do lado alegre do circo, sem a melancolia dos palhaços, muito menos dos cães amestrados.

Havia trabalho de produção numa soma de bom gôsto e em tudo um motivo para sorrir e não rir das espalhafatosas pantomimas, regra três dos humoristas que andam por aí. Até Orlando Dias estava no seu lugar certo: cantando a canção mais cafona, enquanto um índio lhe atirava, facas, machadinhas e flechas fumegantes. Em tudo um sentido de apresentação correto. Um programa corrido, agradável de ver, alegre de apresentação.

Então eu louvo aqui o môço Boy Marino que se é tímido em vida, estava no seu papel e louvo também a La Biar, cocôte, faceira, sestrosa e dengosa, nota de bom humor bem alta, presença elegante num programa que tem comêço meio e fim: Ao produtor ou produtores dono ou donos dessa prenda, meus parabéns e, se não cito nomes, é porque talvez o "slide" me tenha escapado, ou mesmo não tenha sido projetado.

### pelos canais

"Oh! Que Delícia de Show" está sendo apresentado às terças-feiras no horário das 20:30. Tememos que a animação possa ceder ao lugar comum. Mas acreditamos que não. * E vamos cantar parabéns ainda para a TV Globo que está na semana do seu segundo aniversário. Tôdas as noites, a partir de amanhã, em São Cristóvão, há muita coisa para ver: a música jovem do Tevefone, mágicos, todo o elenco da Central Globo de Novelas distribuindo autógrafos e sendo visto de perto. Assim lá estão: Carlos Alberto, Ioná Magalhães, Henrique Martins, Nathalia Timberg, Hamilton Fernandes, Márcia de Windsor, Leila Diniz, e Paulo Gracindo. Também tôdas as noites haverá telecatch, prá quem gosta, com Ted Boy Marino e outros valentes. O que há de realmente engraçado é um circuito fechado de televisão. Você pode ver a sua imagem gravada em video tape, se fôr lá. É bacana mesmo. Tudo isso num lugar amplo e com o confôrto de dois restaurantes, enfim, um divertimento que sugere fazer um grupinho prá passar horas divertidas. * Ibrahim Sued fazendo tôda a cobertura da reunião de presidentes em Punta Del Este. No seu lugar está Adirson Barros. * Chacrinha preparando festa grande para o próximo dia 26 que é uma quarta-feira. Muitos prêmios e aquela confusão organizada.

Célia Biar e Ted Boy Marino, num programa que é uma delícia

### ponte aérea

Naná Caymmi voando para a Bahia. * Quem vai para uma excursão pela America Latina, é Sérgio Murilo. Enquanto isso a TV Rio anuncia para o dia 22 a estréia de Agnaldo Raiol, ao vivo. * Vem de São Paulo para a festa de aniversário do Tijuca Tênis Clube, o cantor Roberto Carlos. Vai daí o programa "Jovem Guarda" será transmitido naquele dia, daquele clube. * Sérgio Pôrto já na TV Tupi, depois da tempestade sofrida no jornal "Última Edição" que acabou sendo última antes de ser a primeira. Há papagaios voando na praça mais que os aviões da carreira. * Duas gravações foram feitas, quinta última na Philips: Maritza Fabiani e a beleza de menina Sandra. Hélcio Milito promete novos lançamentos, inclusive o de Altamiro Carrilho que vem aí com a sua bandinha tocando "A Praça". * Em São Paulo foi iniciada pelo Canal 9, têrças-feiras, às 21 horas, uma nova série de filmes vindo dos Estados Unidos: "Dick Van Dyck, com muita música, bom humor, o que realmente falta aos filmes apresentados aqui que são mais na base do "bang-bang". * E vamos ficar:

### de costas

Não é possível! A novela "Redenção" virou programa cômico! Imaginem só que o Dr. Fernando operando a enfermeira Mariza, bem a moda Dr. Casey, teve a ajuda da noiva e de outra môça, que se apresentaram com batas novinhas e iguais, na base norte-americana. Quando eu digo que a cidadezinha de Redenção tem tudo! E mais: aquêle seu Manuel depois que o Mário deixou de beber, fechou o botequim. TV Excelsior.

### de frente

Hoje é dia de Roberto Carlos, o cara mais simpático de tôda a moçada jovem que anda por aí. Seguro no falar, certo no cantar, irradiando uma dose boa de otimismo para os que o vêem. O seu programa é o mais caprichado em matéria de tomadas de câmeras e a publicidade é intercalada de forma agradável e inteligente. É hoje às 19,50 "Rio, Jovem Guarda" ali na TV Rio, com auditório e tudo. E prá quem gosta de chanchada: Derci-Comédia, às 20,30, na TV Globo, é uma pedida.

# roteiro

## estréias

**São Luis e Santa Alice** — COMO POSSUIR LISSU, de Ronaldo Neame. Baseado numa história de Sidney Carrol traz novamente Shirley MacLaine em trajes orientais. Um roubo fabuloso, o homem mais rico do mundo, várias complicações. Com Michel Caine, Herbert Lom, Roger C. Carmel Arold Moss (São Luis — 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22h. Santa Alice — 14,50 — 17 — 19,10 — 21,20h. Censura, 14 anos).

**Leblon, Madrid** — LEILÃO DE ALMAS (Life at the Top), de Ted Kotcheff. Uma continuação de Almas em Leilão, feita pelo mesmo autor, John Braine. Um homem e sua frustração, um casal que tem dificuldade em se adaptar, (14 — 16,30 — 19 e 21,30h. Censura 18 anos).

**Odeon** — CAÇADOR DE AVENTURAS, de Jack Smight. História de um detetive que recebe a missão de encontrar um milionário desaparecido. Com Paul Newman, Lauren Bacall, Julis Harris, Arthur Hill, Janet, Leigh, Shelley, Winters e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Censura 18 anos).

**Pathé, Pax, Mauá, Paratodos** — UM ITALIANO NA AMÉRICA, de Franco Rossi. Um italiano na Califórnia é envolvido por dois outros italianos em grandes enrascadas. Com Enrico Maria Salermo, Annie Girardot, Renato Salvatori e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Censura 10 anos).

**Coral** — A SEGUNDA ESPÔSA, de Steno 4 epsódios contando aventuras de senhoras nem tão respeitáveis e italianos sempre meledicentes. Com Ungeborg Shoener, Lando Buzzanca, Aldo Giufire, Raimondo Vianello, Margaret Lee, Beba Loncar e outros, (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Censura 18 anos).

**Plaza, Olinda, Mascote** — OPERAÇÃO CHANTAGEM ATÔMICA de Stanley Lewis. Mesmo ingrediente detetivesco de agentes secretos, bombas chinesas e outros terrores. Com Rodd Dana, Franca Polossello., Francisco Mulé, (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Censura 18 anos).

# coelhinho

*Hoje, o meigo, doce, carinhoso, decidido, inteligente, "psicanalisado", a n g r y-young-rabbit (olha aqui, o inglês e pra não trair o vernáculo) avisa que tem Cultura JS. É bom folhear com cuidado o cor-de-rosa prá não deixar o suplemento cair. Outra coisa também — estréia, às oito e meia no Miguel Lemos, Os Sete Gatinhos, do Nélson Rodrigues. É bom não deixar de ver a peça, pode ser a melhor montagem dêste ano.*

## continuações

**Scala, Caruso-Copacabana, Rio** — A CABANA DO PAI TOMÁS, de Geza Radvanyi, Produção alemã do romance de Harriet Beecherw Stower. A escravidão nos Estados Unidos. Com O. W. Fisher, Mylène Demongeot, Herbert Lomm e outros. 14 — 16,40 — 19,20 — 22 h. Cens. 10 anos).

**Riviera** — FAVOR NÃO INCOMODAR, reapresentação do filme de Ralph Levy com Doris Day e Rod Taylor, Comédia passada em Londres com algumas compilicações norte-americanas. Com Rod Taylor, Hemoine Baddeley, Sérgio Fantonio e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. Livre).

**Copacabana** — O GRUPO, de Sidney Lumet, baseado no romance de Mary McCarthy de mesmo nome. Um bom filme com elenco fabuloso de oito grandes atrizes, entre elas Candice Bergen, Shirley Knight, Elizabeth Hartman. (15 — 18 — 21 h. Cens. 18 anos).

**Rian, Miramar, América** — O AGENTE SECRETO MART HELM, detetivesco com Dean Martin. Stella Stevens e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

**Império — Carioca — Condor-Copacabana** — O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO, de Marco Vicario — Uma quadrilha que quer levar barras de ouro de um país para outro. O comandante e Philippe Le Roy e mais Rossana Podestá. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

**Rex — Roxy, Tijuca** — SANGUE EM SONORA, de Sidney J. Furie, Western norte-americano com Marlon Brando, Anjanette Comer, John Saxon. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

**Art.-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Matilde — Marrocos — Paraíso — Bruni-Piedade** — A ÚLTIMA CAVALGADA de Rolf Olsen. Western alemão com tratamento americano e Edmund Purdom, Mario Adorf. Mariane Koch, 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

**Alaska** — GUERRA e HUMANIDADE, de Masaki Kobayashi. Drama de guerra reapresentado em três partes. Cada sessão exibirá duas partes dêste filme fabuloso e imenso, Segunda e têrças-feiras 1.ª e 2.ª épocas; quarta, quinta e sexta-feira — 3.ª e 4.ª épocas; sábado e domingo — 5.ª e 6.ª épocas. De segunda a sexta-feira horário de 16 às 22 h. Sábados e domingos — 13 — 16,20 — 20 e 23 h. Cens. 18 anos).

**Paissandu** — Festival do cinema francês — Hoje: 317.ª **Seção — Batalhão de Assalto**, de Pierre Shoendorfer; quarta-feira — **Breve Encontro em Paris**; quinta-feira — **As Criaturas**, de Agnès Varda; sexta-feira — **Tempo de Guerra**, de Jean Luc Godard; Sábado — **A Velha Lama Indigena**, de René Allio; Domingo — **Cléo de 5 a 7**, de Agnès Varda. (14 — 16 — 18 — 20 — 22 e meia-noite, diàriamente).

**Veneza** — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, de Carlos Alberto de Sousa Barros, Juventude e sexo, os problemas, as discórdias, os choques emocionais: Com Irene Stefânia, Luís Pellegrini, Célia Biar, Márcia de Windsor, Leila Diniz e outros, (16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

**Bruni-Flamengo** — NEVADA SMITH, de Henry Hathaway. Um bom western baseado em Os Insáciaveis, Com Steev McQueen, — 17 — 19,30 — 22 h. Cens. 16 anos).

**Vitória** — DOUTOR JIVAGO, De David Lean — baseado no romance de Boris Pasternack. Com Omar Shariff, Geraldine Chaplin, Alec Guiness, Julés Christie. (14 — 17,30 — 21 h. Cens. 16 anos).

**Alvorada, Saens Peña (quinta-feira Bruni-Botafogo)** — TÔDAS AS MULHERES DO MUNDO de Domingos de Oliveira. A primeira grande comédia do cinema nacional, Um filme que recomendamos. Com Leila Diniz e Paulo José (Cens. 18 anos).

# é doce viver no mar

## caça submarina

**clóvis dutra**

Água cristalina e quente em todo litoral do Estado do Rio e da Guanabara no último fim de semana. Foram registradas muitas saídas e poucos peixes.

Cabo Frio assistiu esta semana ao retôrno de Werneck ao mar. O Comodoro do Canal, que estêve afastado das atividades submarinas devido a problemas referentes à reconstrução do clube, voltou aos seus mergulhos com bastante entusiasmo (embora com pouca sorte).

Gilberto "Fieira" Eskenazi cumprindo sua tão divulgada promessa, apagou sexta-feira última um mero de 105 kgs. na Lage Santo Antônio, causando sensação entre o elemento feminino do Castelinho.

Enquanto isto, no mesmo dia e local, Valcir avistava um sailfish de 100 kgs. e um quadrado de 40 kgs. Positivamente o caçador em questão tem uma certa tendência a ver monstros, pois no ano passado êle afirmou ter "levado uma corrida" de um enorme anequim na Ilha de Gravatá. O susto não terminou aí, pois enquanto Valcir narrava a história do sail-fish, agentes da SUDEPE carregaram sua arma.

Lulu e Alemão, em Cabo Frio, arpoando muitas peças de pequeno porte, sendo a melhor um "sapinho" de 6 kgs. que foi morto na Lage da Prainha. Também em Cabo Frio, Amilar, Dimão, Antoninho e Alberto na Ilha dos Porcos com 30 peças, destacando-se uma garoupa de 10 kgs.; José Guilherme e Léo Ribeiro com resultado regular; Werneck, Có, Marcilio e êste colunista com poucas peças.

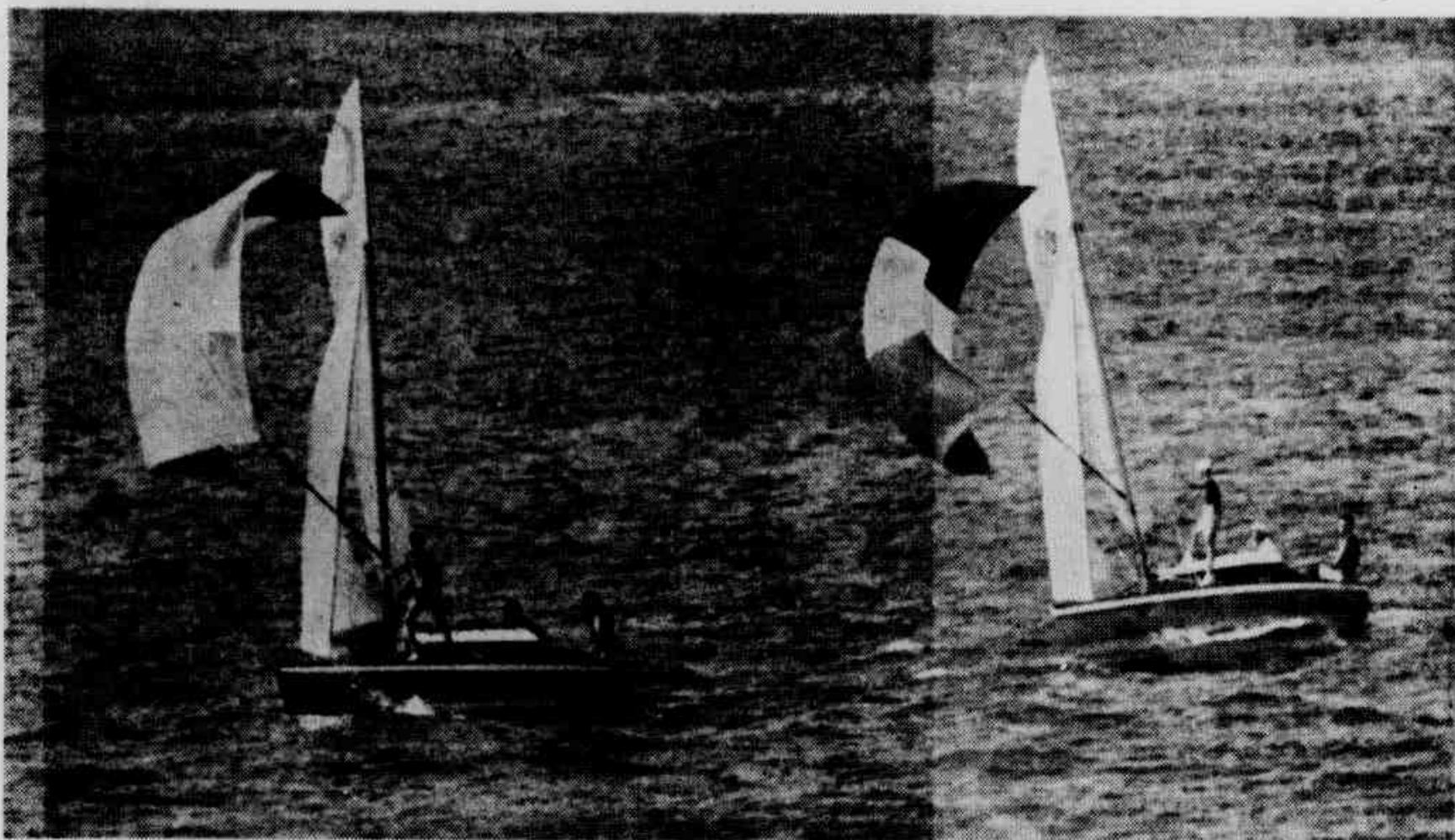
Nas Ilhas Maricás, Dimão obteve bom resultado quinta-feira, dia 6, quando sòzinho arpoou 15 garoupas e 2 xaréus.

Também nas Maricás, Edilberto Ribeiro de Castro F.º, Luís Fernando Sampaio e Ricardo Dias com algumas garoupetas e outras peças pequenas.

No Alto Mourão, Joaquim Jamanta atirou num mero, não conseguindo desentocá-lo. A dupla Lulu-Cid foi convocada para auxiliar a desentocar o referido.

Sôbre o Campeonato Brasileiro, fomos informados de que o Conselho Técnico de Caça Submarina da Confederação Brasileira de Desportos aguarda apenas que o Sr. André Richer, Diretor dos Esportes Aquáticos daquele órgão, se digne a marcar uma reunião com o mencionado Conselho, reunião esta, solicitada à aproximadamente um mês. Parece que a temporada vai terminar e o Conselho ficará aguardando que o mencionado dirigente marque a supra citada reunião.

Marcado para o próximo dia 30 o III Torneio ABC que reunirá em Cabo Frio as equipes do Costa Azul Iate Clube, do Costa Brava Clube e do Clube do Canal.

As equipes deverão ser as seguintes:
Costa Azul — Cleodon, Mirabeau, João Batista e Atilio; Costa Brava — Fernando, Badué, Gil Fieira e Serra; Canal "Vermelho" — Otero, Clóvis, Marcilio e Cacá; Cana Azul — Rubinho, Cláudio, Jacob e Edilberto; Canal "Branco" — Bene, Boy, Cyro e Sampaio.

# "stars" nas finais do carioca

O campeonato carioca de "star" será encerrado neste fim de semana, com regatas a serem realizadas amanhã e domingo, a partir das 14 horas, em águas fronteiras à entrada da barra. "Osprey X" de Erick e Axel Schmidt, já vencedor de duas etapas do certame, bastará ter mais uma vitória para se sagrar campeão.

Para a classe 'snipe', nos mesmos dias e à mesma hora, haverá o encerramento da regata Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, enquanto a Assiciação de Veleiros da Classe Carioca promoverá uma prova extra até a Ilha de Jurubaibas, onde haverá o pernoite e um churrasco, no domingo.

### liderança

A Comissão de Regata do certame carioca de "star" decidirá antes de cada prova, o percurso a ser utilizado, ficando o galhardete 1 (branco com uma bola vermelha) ou 2 (azul com bola branca). O primeiro representa um triângulo olímpico, com duas voltas e uma perna de contravento, enquanto o segundo um triângulo olímpico, um barlavento/sotavento e uma perna de contravento.

"Osprey X", dos irmãos gêmeos Schmidt, venceu as duas etapas iniciais do certame, realizadas no último fim de semana, sendo que, de acôrdo com o regulamento, bastará ter mais uma vitória para garantir o título máximo. Seus principais adversários, como já o foram até aqui, deverão ser: "Clementine", de Herry Adler, "Ninotchka", de Peter Siemsen, "Joca", de Alberto Ravazzano, "Bounty", de Mário Innecco, e "Bu", de Eugênio Villarino.

### taça comodoro

O fim de semana também comportará as duas regatas finais da Taça Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, disputadas nos mesmos moldes do campeonato carioca, para a classe "snipe". As saídas destas provas também serão realizadas em frente à Escola Naval, com percurso em frente à Praia do Flamengo.

Cada barco deverá levar o seguinte equipamento, que ficará sujeito a ser exibido à Comissão de Regata: pau de palanque, remo, dois salvavidas e uma âncora com respectivo cabo de amarra. A duração da regata, a ser iniciada às 14 horas, poderá ter uma duração máxima de 3h45m.

"Osprey IX", também dos irmãos Schmidt, e "Crocodilo", de Ivã Pimentel, venceram, respectivamente, a primeira e segunda provas de série, tendo grandes possibilidades para as duas regatas restantes. "Capricho", de W. Osorio, "Xule", de Vicente Brum, "Garôa", de Augusto Veck, "Vendaval IV", de José Cândido Pimentel Duarte, "Lora", de Paulo Neiva, e "Pussycat", de Marlene Geyer, são outros "snipes" com possibilidades de conquistar a primeira colocação.

### prova extra

Numa competição singular, a Associação de Veleiros da Classe Carioca, que tem por Comodoro Hugo L. Radino, programou para amanhã uma regata até a Ilha de Jurubaiba. Cada barco deverá ter anotado a sua saída de seus ancoradouros para, na ilha, ser conhecido o percurso gasto. Aquêle que dispender um tempo mais próximo ao que vai indicado num envelope lacrado, a ser aberto sòmente depois da última chegada, será o vencedor, recebendo um prêmio comemorativo. Haverá o pernoite na Ilha de Jurubaiba, com churrasco no domingo, quando, à tarde, todos regressarão. Foi solicitado a cada comandante levar: colchões, travesseiros, lanterna elétrica ou lampeão, talheres e pratos, pão de fôrma e utensílios para o café da manhã, agasalhos e roupa de banho. O número de tripulantes de cada barco é livre, com as despesas sendo divididas entre os participantes da regata.

# negrão inclui jogos na festa do sétimo aniversário da gb

Por coincidir com o sétimo aniversário da existência do Estado da Guanabara e porque vê nos XVII Jogos Infantis motivos essenciais para dar à juventude carioca novos horizontes, o Governador da Guanabara, Embaixador Francisco Negrão de Lima, resolveu incluir a promoção anual do JORNAL DOS SPORTS nos festejos oficiais do Estado, ocasião em que comparecerá e presidirá a abertura da olimpíada.

Desde a época em que era Prefeito do então Distrito Federal, o Embaixador Negrão de Lima prestigiava a realização da criação de Mário Filho. E, por isso mesmo, acompanhando o crescimento dos Jogos, o Governador da Guanabara lamenta profundamente que, pela primeira vez em tantos anos, Mário Filho esteja ausente, numa promoção que leva sua chancela.

— O Estado da Guanabara apoiará, sobremaneira, a realização dos XVII Jogos Infantis, principalmente por intermédio da Secretaria de Educação, que tem à frente o Professor Benjamim de Morais. Apoiará e facilitará no que fôr preciso, pois vê na equipe deixada por Mário Filho, brilhantes continuadores de sua imorredoura obra em prol do desporto amadorista nacional. — disse o Governador.

## escolas cooperam

As escolas estaduais também cooperarão com a difusão dos XVII Jogos Infantis. Cederão seus côros orfeônicos, participarão da festa inaugural e também disputarão as diversas modalidades de jogos. Não só porque a abertura será a 21 dêste mês, como também querem conquistar para si títulos e mais títulos dos jogos em que tanto prestigia o primeiro mandatário do Estado.

Mas, o maior lamento por parte do Embaixador Negrão de Lima, é ver a ausência do dinâmico Mário Filho. Pela primeira vez em tôda a história dos Jogos, Mário Rodrigues Filho não estará presente. Não verá aquelas inúmeras crianças defendendo, cada uma delas, o seu clube ou colégio preferido. Mas tôdas elas saberão homenagear o grande ausente. E o Governador Negrão de Lima, também pensa assim.

## meta principal

— Uma das principais metas de meu Govêrno — declarou o Embaixador Negrão de Lima — é prestigiar mais e mais a evolução da Educação Física e dos Desportos. Tanto é assim que assinei, dias atrás, um decreto que pará em funcionamento o Departamento de Educação Física e Recreação do Estado.

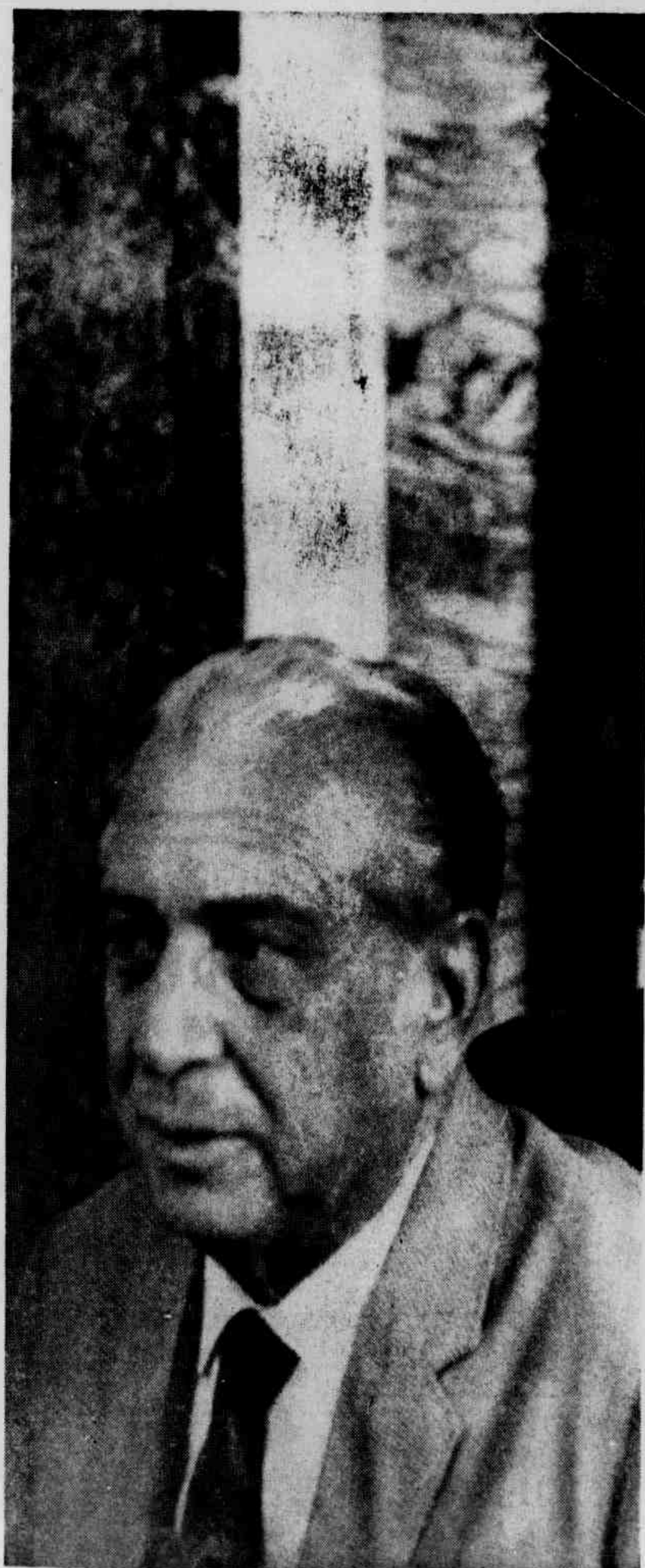
Para o cargo de Diretor foi nomeado o Professor Renato Brito Cunha, homem ligado ao desporto há muitos anos.

— Os Jogos Infantis, desde sua existência, há 17 anos, fazem parte integrante do desporto nacional e da vida da cidade. É com grande prazer que recebo a notícia da realização de mais uma etapa da criação de Mário Filho.

Essa competição ímpar e de real destaque em todo o mundo, surge como uma oportunidade sem igual para que os homens e mulheres de amanhã iniciem e se aprimorem na prática dos esportes.

— As crianças de hoje, muitas delas residindo em apartamentos e outros locais onde os folguedos e jogos ao ar livre são quase que impossíveis, encontram nos Jogos Infantis a solução para êsse problema de tão grande importância para a saúde dos pequeninos. Entendo que a prática do esporte é indispensável à formação de uma juventude forte, e disto temos muitos exemplos nos centros mais adiantados.

## caráter obrigatório

— O caráter obrigatório que caracteriza a Educação Física — continuou o Governador Negrão de Lima — em tôdas as escolas do País, confirma a minha proposição. A cultura do físico, aliada à da mente, cumprindo o velho preceito latino — 'mens sana in corpore sano" — tem de ser iniciada desde a infância, dotando os jovens de melhores condições para enfrentarem a luta com os estudos e a luta pela vida, a que mais tarde terão de fazer frente.

O civismo também foi abordado para o Embaixador Negrão de Lima. Foi ressaltado que o desfile de abertura dos XVII Jogos Infantis constará da execução do Hino Nacional e o do Estado da Guanabara, os quais serão cantados por todos os presentes, além daquelas crianças que participarão da bela festa. E para êle é da maior importância incutir-se no espírito infantil os ideais de civismo.

— Realmente — continuou Negrão de Lima — entendo ser da maior importância mostrar às crianças o espírito de civismo. Os ideais de civismo e o amor à terra em que nasceram. Competições esportivas como os Jogos Infantis podem ser excelentes veículos para essa obra que proporciona à infância o aprimoramento do físico, juntamente com a aprendizagem dos preceitos que vão orientar tôda uma vida.

## nem tudo é vitória

A explanação do Governador Francisco Negrão de Lima foi clara. Incisiva, mesmo. Ressaltou a dignidade dos Jogos Infantis, sua importância e, sempre, o criador dos mesmos: Mário Rodrigues Filho. Estabeleceu uma relação entre os Jogos, em importância e dignidade, e o grande desportista que foi o Jornalista Mário Filho. Para êle, Negrão de Lima, como para todos os brasileiros, há um paralelo entre Mário e suas realizações.

— Quero ressaltar — disse ainda o Governador — a necessidade que as crianças têm de aprender que, nem sempre a vitória é possível, e nem sempre ela pode ser alcançada, por mais que se a deseje. Está neste caso, o ideal olímpico; o importante é competir. Isso, surge como elementos dos mais positivos a serem conseguidos nessa magna competição entre muitos outros ensinamentos de grande utilidade para todos os meninos e meninas que vão competir.

## coincidência de datas

— A data de 21 de abril e das mais caras a todos os brasileiros e, em especial, aos que têm na Guanabara seu lar, embora, às vêzes, nela não tenham nascido. Não seria demais relembrar que nessa data, o então Distrito Federal deu lugar à criação do Estado da Guanabara.

— Recebo com satisfação a sugestão de que os XVII Jogos Infantis sejam incluídos como parte dos eventos oficiais comemorativos da data magna do Estado, dando às nossas crianças uma oportunidade de contribuir também para o maior brilhantismo das festividades e integrando-as, cada vez mais, na vida da Guanabara, de suas festas e de suas comemorações.

## saudade de mário filho

O encerramento do Embaixador Negrão de Lima foi ao se referir ao Jornalista Mário Filho, mais uma vez. Eram amigos e queriam ver o Estado da Guanabara no ápice dentre todos os Estados do Brasil. Lutaram por um Rio melhor, o que ainda faz com grande empenho o Governador Negrão de Lima. Mário Filho já não existe, materialmente, embora permaneça no coração de cada um dos brasileiros, principalmente dos cariocas. Especialmente no coração dos desportistas e das crianças.

— Não poderia encerrar êsse pronunciamento sem uma palavra de saudade ao nosso querido Mário Rodrigues Filho. Não apenas pela amizade que nos ligava, há longos anos, como também pelo muito que sua figura representa e vai continuar a representar através dos tempos, para a vida esportiva do Brasil. Acontecimentos ímpares, como os Jogos Infantis, juntamente com os já também famosos e mundialmente conhecidos Jogos da Primavera, colocaram nosso País na vanguarda dêsse gênero de competições em todo o mundo, contribuindo decisivamente para a eugenia da raça e para uma elevação do nível cívico e físico da família brasileira.

# CULTURA JS

Arte
Cinema
Elenco
Física
Livros
Medicina
Ocultismo
Poesia
Psicanálise
Psicologia
Teatro
Zoologia

Arte

## *NOB não se conforma com a forma*

"Da adversidade viveremos!" Este é o brado de alerta dos jovens artistas brasileiros que compõem a mostra "Nova Objetividade Brasileira" e que pode (e deve) ser vista no Museu de Arte Moderna. Em inteligente "Depoimento" reproduzido no catálogo, Hélio Oiticica aponta as origens do atual "estado da arte brasileira" — que é a nova Objetividade e indica as suas características: 1) vontade construtiva geral; 2) tendência para o objeto ao ser negado e superado o quadro de cavalete; 3) participação do espectador; 4) tomada de posição em relação a problemas políticos, sociais e éticos; 5) tendência a uma arte coletiva; e 6) ressurgimento do problema da antiarte. Este último se prende ao problema de consciência do artista ao realizar uma obra de vanguarda num país subdesenvolvido. Para que o artista se possa inserir na realidade brasileira, não é necessário apenas que se insurja contra as formas de arte do passado, mas segundo Hélio, é preciso que seja radicalmente contra o conformismo cultural, político, ético e moral.

O caráter de crítica é extremamente claro nesta mostra do Museu, a única a ter qualquer interêsse no momento (e, a bem da verdade, nos últimos tempos): crítica à sociedade em que se vive, crítica ao subdesenvolvimento, crítica à sociedade de consumo que nos é proposta, crítica à alienação do homem em todos os sentidos.

A primeira "caixa" da história da pintura brasileira — o célebre cubo "Laranja", de Aluísio Carvão, de 1953 —, pode ser visto na mostra, bem como a experiência néoconcreta de Ligia Pape, "O livro da Criação", que conta simbòlicamente em imagens geométricas a história da criação do mundo. A exposição tem vários pontos altos: o livro de sentir de Ligia Clark e a sua "roupa-corpo-roupa", para ser apalpada e que nada têm a ver com as noções anteriores de arte. Ligia propõe que o já não mais espectador mas participante da experiência se descubra a si mesmo através da "roupa-corpo-roupa" vestida por outra pessoa. Rubens Gerchman é outro a se destacar nas salas do Museu. "Altar" é uma estrutura pintada, com almofadas de plástico e o convite: "Agora dobre os joelhos". No altar, vê-se a imagem em negativo de uma mulher.

Ao ajoelhar-se, em vez de olhar mais de perto para a imagem, o espectador tem o olhar atraído para espelhos laterais onde sua própria imagem está refletida mil vêzes e onde êle obtém uma visão reveladora mas fragmentada de si mesmo. "Caixa de Morar" é um paralelogramo ôco, pintado de vermelho por fora e de prêto por dentro. Na frente, inúmeras janelas conduzem a atenção para o interior do "prédio" ôco, pintado de prêto. No lado que faz ângulo reto com o primeiro, o olhar pára numa superfície pintada de prêto logo atrás das janelas; quem se aproxima por ali, ao virar e deparar com as janelas que dão para o vazio prêto da frente, é invadido por uma estranha sensação de queda no vácuo — ou neste vazio urbano que é o tema atual da denúncia de Gerchman. Antônio Dias também se eleva acima do nível geral, com dois excelentes trabalhos de fase já conhecida do público. Além da qualidade inegável, sua presença se justifica dado o caráter "explicativo" e "retrospectivo" da mostra (vide presença de Carvão, trabalho antigo de Pape e de Amilcar de Castro, apresentados para estabelecerem o nexo e apontarem as origens do movimento), e também estabelece o ponto de referência do trabalho de muitos jovens que sofreram fortemente a sua influência. Hans Haudenschild é uma revelação: "Desta Água Não Beberei" é um dos melhores momentos da coletiva. E' uma caixa de vidro, dentro da qual se encontra uma cabeça de manequim imersa até a altura do nariz numa água azul que borbulha. Os dois quadros de Haudenschild são também excelentes: vigorosos, expressivos, bem realizados, fazem evidenciar o aspecto amadorístico de alguns componentes do grupo, infelizmente com execução pouco satisfatória, quando são com idéias pobres.

Luís Gonzaga Rocha Leite, de São Paulo, é outro môço surpreendente. Apresenta círculos suspensos em núcleos, pesquisa de côr e espaço que transmite a sensação de se estar num labirinto turbilhonante de côr. Carlos Zilio, com caixas retangulares cobertas de plástico, onde estão enfileiradas cabeças brancas sôbre as quais vem escrita a palavra "sim" e com cabeças vermelhas e azuis encerradas num retângulo de plástico sôbre um carrinho (a lembrar o ônibus de Gerchman, já exposto no Museu) confirma a criatividade que revelara na mostra "Salão de Abril", do ano passado. Roberto Magalhães envia três desenhos, da qualidade de sempre, e o "Revólver", premiado no mesmo Salão de Maio. De São Paulo, um trio respeitável:

Geraldo de Barros, Nelson Leirner e Valdemar Cordeiro. Outro paulista, Maurício Nogueira Lima, está demasiado influenciado pelo norte-americano Lichtenstein, com suas cenas de histórias em quadrinhos. Pedro Escosteguy "bolou" dois temas interessantes tratados com humor: "Totem" e "Operação Tartaruga". No primeiro, o espectador anda com o auxílio de um par de pernas de pau e, no segundo, uma tartaruga meio esquemática desce uma rampa e anda pela sala.

Ivã Serpa e Glauco Rodrigues colaboram com a Nova Objetividade: Ivã com um quadro "hard-edge" e duas construções em madeira e Glauco com um luxuoso trabalho em plástico multicolorido, de grande efeito visual.

Ligia Pape se faz representar com um trabalho nôvo: formigas vivas (algumas já morreram) dentro de uma caixa com um torrão de rapadura. "A Gula". E ainda um punhado de jovens evidenciando talento e sensibilidade: Eduardo Lins Clark, Roberto Lanari (com uma espécie de totem táctil escondido numa caixa atrás de um plástico — "Caixa Brasileira de Prazer"), Solange Escosteguy e outros.

Conclusões: Claro nas suas críticas e intenções, rica nas suas proposições e sugestões, cheia de idéias e promessas, a mostra "Nova Objetividade Brasileira" é uma tentativa bem sucedida de apresentar ao público os resultados de uma atividade artística de caráter nôvo e participante. E' uma exposição vibrante, curiosa, apresentando inevitáveis desníveis mas surgindo no final com surpreendente unidade.

Cinema

## *Orson Welles, a medida do gênio*

"Eu não sou essencialmente um formalista. Dá-se demasiada importância ao estilo de meus filmes, mas eu não acho que êles sejam dominados pelo estilo. Tenho um estilo, espero, ou até vários. Mas tento, sobretudo, obter uma impressão musical. Música e poesia, mais que imaginação simplesmente visual".
Orson Welles, o gênio (em relação a êle a palavra genial não é modismo, é verdade) que aos 27 anos revolucionou o cinema com "Cidadão Kane", e no ano passado dominou o Festival de Cannes com sua última obra — e a terceira extraída de Shakespeare —, "Falstaff", dá lição de cinema ao explicar seu filme.

"Eu não parto das formas para tentar encontrar uma poesia ou um ritmo musical e os impor ao filme. O filme deve, ao contrário, seguir êsse ritmo sem esfôrço. As pessoas têm a tendência de pensar que minha preocupação primeira é de ordem visual, que só os efeitos plásticos me interessam. Em mim tudo isso vem de um ritmo interior. Há muitas belezas no filme que eu sequer pensei em fazer. Eu não vivo como um colecionador escolhendo belas imagens e colando-as juntas. Considero um filme como um meio poético".
Há mais de 25 anos Orson Welles inova o cinema. Como inovou o rádio, com sua famosa "Invasão dos Marcianos", programa que mostrou tôda a fôrça de um instrumento de divulgação usado talentosamente (embora o pânico que provocou, pelo fato da população nova-iorquina ter acreditado que a invasão fôsse real, tenha lhe custado grande impopularidade)." Cidadão Kane" é um filme nôvo e causa impacto até hoje. E Welles conseguiu fazer uma obra-prima de uma história banal, com autores que na mão de outros diretores davam a impressão de medíocres, em "A Marca da Maldade". Teve depois a coragem de filmar Kafka ("O Processo"). E não tem nenhum problema em modificar Shakespeare. A uma observação de um colunista, de que o filme "Falstaff" era mais trágico do que o personagem apresentado na "Henrique IV", de Shakespeare, respondeu simplesmente:
"E'. Agora é uma história bem triste. Talvez isso seja um êrro de minha parte. Meu personagem é menos engraçado do que eu esperava. Quanto mais eu estudava o papel, menos êle me parecia engraçado. Isso me preocupou muito durante a filmagem. Representei três vêzes o papel no teatro antes de fazer o filme, e Falstaff parecia-me mais espiritual que engraçado. Eu não penso muito bem dos momentos do filme onde sou apenas divertido. As relações entre Falstaff e o Príncipe não são mais aquelas simples e cômicas que se encontram na primeira parte de "Henrique IV", de Shakespeare".
Em "Falstaff" êle procura ainda uma forma nova, a unidade, a maturidade. "Nenhum filme justifica-se por êle mesmo, ainda que seja belo, chocante, horrível ou terno. Não significará nada se não tornar possível a poesia. A dificuldade está em que a poesia sugere coisas ausentes, evoca mais do que mostra. E o perigo, no cinema, é que, utilizando-se uma câmara, vê-se tudo. O que é necessário é chegar a evocar, a fazer aflorar coisas que de fato não estão visíveis, a operar um encantamento. Não sei se o consegui em "Falstaff". Espero. Se consegui, atingi minha maturidade. Se não, estou em decadência, creiam-me".
Muitos críticos lamentaram que Orson Welles tivesse cortado impiedosamente as cenas mais importantes de "Falstaff", e mesmo alguns planos que já eram comentados como extraordinários.

"Na minha opinião, um autor que não pode suportar a idéia de abandonar qualquer coisa, sob o pretexto de que é bela, pode arruinar um filme. Que um plano seja belo não é razão suficiente para ser conservado. Eu poderia ter sido indulgente comigo mesmo e deixar o público ver êsses planos. Todos os cineclubes do mundo iriam dizer: "Que beleza!" Mas êles teriam comprometido o ritmo interno do filme. Durante a filmagem, sacrifico tudo que me parecer não adequado, por ser muito difícil, inútil ao conjunto do filme ou cansativo. Eu me canso muito fàcilmente, e penso que o público também pode se aborrecer. Os cinéfilos não sentem êsse cansaço. Se eu fôsse fazer filmes para os que amam fundamentalmente o cinema, poderia ser mais longo. Mas através do cinema, deve-se ser capaz de contar uma história mais depressa que por qualquer outro meio. A tendência dos últimos vinte anos, sobretudo dos últimos dez anos, é ir cada vez mais lentamente e, para o diretor, comprazer-se no que se convencionou chamar idéias visuais. Para mim, uma das fôrças do cinema é sua velocidade e sua concentração" — é a resposta do mestre".

Elenco

## *Volpi: a têmpera do artista*

"Quando um pinta e não gosta da tela, é melhor lavar logo". "Um vê uma côr bonita e quer logo usar". "Um não deixa nunca de se surpreender com as crianças". Volpi fala muito em si mesmo como "um" e isto não é mero acaso de linguagem mas a consequência de sua humildade de contemplativo e de profundo conhecedor das coisas, capaz de se reconhecer como um entre muitos.
Nasceu em Lucca, na Itália, em 1896 e veio para o Brasil aos 18 meses de idade. Cresceu no Cambuci, bairro de São Paulo que é dos raros a terem resistido ao progresso e que conserva ainda hoje a fisionomia que o pintor conheceu na infância e juventude, aquela que lhe viu crescer e se tornar aprendiz de decorador de paredes. A academia que Volpi cursou no Cambuci foi a rude escola do pintor de paredes, onde aprendeu a preparar o muro, a fazer o rebôco, a caiar, a pintar "afresco". Foi no Cambuci que se fêz célebre pela primeira vez, requisitado para pintar cenas e paisagens tradicionais nas paredes das casas dessa gente simples de subúrbio. Mas não se pense por isto que se trata de um pintor "ingênuo" ou "primitivo". Autêntico um homem do povo, simples como a gente de seu bairro, alegre, telúrico, infantil, jovial, Volpi é o maior colorista do Brasil, o nosso mestre das côres puras. E não apenas das côres (embora ninguém no Brasil conheça e saiba tanto a respeito de côr quanto êle), mas da composição, do equilíbrio, da técnica.

Seu trabalho é de uma rara felicidade formal, de uma mestria técnica inigualável, de um rigor poucas vêzes alcançado por outros pintores. "Lavar a tela", êle o fêz inúmeras vêzes, metendo as telas literalmente no tanque e deixando a água escorrer (usa sempre têmpera) a fim de retirar a tinta. Isto para pasmo dos marchands, acostumados a receberem e venderem obras de segunda categoria dos artistas mais renomados, só por conta do nome. Do Atelier de Volpi jamais saem obras que êle mesmo não aprove. Começou a pintar "para si mesmo" aos 16 anos. Durante certo tempo, teve por companheiro e amigo um pintor popular de Itanhaém, o Sousa, em cujas paisagens Volpi aprendeu a separar o essencial do acessório, um tom do outro. Frequentemente pintavam juntos na praia de Itanhaém, Volpi e o Sousa. Sousa morreu como começou: um pintor popular ou "primitivo" como se diz hoje. Volpi também continuou a ser o que sempre foi — um artesão consciente e simples. Mas sua pintura foi sempre amadurecendo, sendo apurada, alcançando um refinamento e uma economia próprios do grande artista que é — foi com o trabalho, que êle transcendeu na arte a sua origem simples.

Em 1922, por ocasião da Semana de Arte Moderna, Volpi já tinha dez anos de tarimba. Nas rodas suburbanas já era célebre; mas nem tomou conhecimento da Semana, com todo o seu alarido. Nem Volpi sabia de Mário de Andrade e da "Paulicéia Desvairada", nem Mário de Andrade e os intelectuais paulistas sabiam do "mestre do Cambuci". Para Volpi, não havia modernismo nem classicismo: a pintura era uma só. Assim, formado no ambiente artesanal de São Paulo do começo do século, evoluiu do puro artesanato manual, para os mais altos níveis da realização pictórica, e sem jamais se influenciar pelos "ismos". Talvez por causa dessa sua formação de pintor de parede, ama até hoje, e com exclusividade, a têmpera. Talvez por isso, suas pinceladas são extremamente coesas e ao mesmo tempo livres, como as pinceladas de um operário consciencioso. Talvez por isso êle se mantenha sempre em contato com as pessoas simples e só fale o essencial, não se mostrando loquaz nem na intimidade. Cresceu no Cambuci, formou-se ali e é lá que vive hoje, com sua mulher Judith, também pintora (ela, sim, "primitiva") e seus inúmeros filhos adotivos. Das paredes do Cambuci aos prêmios da Bienal (dividiu com Di Cavalcanti o Grande Prêmio da 2.ª Bienal de São Paulo) e às grandes coleções, Volpi sempre se manteve o colorista requintado e o homem simples, o técnico apurado e o amante das coisas próximas, que sabe ver as ruas e as casas, que sabe ver os jogadores de carta no botequim, a criança no velocípede, a mulata na janela, as puras fachadas de côr e forma.

## Física

# Quark e anti-quark

Cláudia Cardinale é "quark". O Papa Paulo VI é "quark". O anel do Roberto Carlos também é "quark". As páginas de Cultura JS são puro "quark". Até as estrêlas são "quark"; e as rosas, e a poeira, e as baratas e tudo.

Os físicos nucleares de todo o mundo, e até um satélite russo, estão à procura dêste quark. Mas, na verdade, ainda nem se provou que êle existe. Concretamente, há apenas a teoria do físico Murray Gell-Mann, do California Institute of Technology, de que o quark — ou melhor, os quarks, pois há três formas de quark e seus correspondentes antiquarks — é o ser elementar que compõe tôdas as partículas nucleares conhecidas e, portanto, tôda a matéria.

E' essa a nova etapa da física na exploração da matéria, depois da molécula, do átomo e das partículas. Não passa ainda de especulação e pura hipótese. Mas o fato é que a existência do quark corresponderia perfeitamente à forma de representação matemática geralmente adotada para descrever o mundo das partículas.

Não é a primeira vez que a física defronta-se com uma partícula cuja existência foi determinada por um teórico. Pauli predisse a existência do neutrino, Yukava o do méson pi (comprovada pelo brasileiro César Lattes), Dirac a das antipartículas. Há cinco anos, o mesmo Gell-Mann, que hoje propõe a teoria do quark, anunciou o grande ômega negativo, efetivamente descoberto há dois anos.

As pesquisas que levaram à hipótese dos quarks foram iniciadas em 1956 pelo japonês Sakata. Desde então, os físicos, guiados pelo aparecimento de partículas novas cuja existência era revelada pelos aceleradores, procuravam encontrar, sob esta complexidade aparente, estruturas mais simples. A questão que se colocou era saber se tôdas essas partículas não constituiriam em realidade combinações diferentes de um número muito limitado de objetos elementares.

Gell-Mann foi assim levado a postular a existência de um "objeto" nôvo, que não podia ser identificado com nenhuma partícula existente. Para batizá-lo (e Gell-Mann é um grande batizador da física contemporânea, já tendo dado nomes como "via óctupla"), tomou uma palavra do romance de James Joyce, "Finnegan's Wake", onde há um título: "Três quarks para Mr. Mark".

Segundo sua teoria, existem três quarks: um com propriedades semelhantes às do próton, outro que é parente do nêutron e o terceiro do hyperon lambda. Os antiquarks têm número bariônico negativo. Todo méson seria então formado de um quark e um antiquark.

**O modêlo quark permite a formação de tôdas as partículas existentes, levando em conta suas simetrias no grupo SU3 (isto é, a partir de três grupos de bárions). A teoria SU3 foi elaborada também por Gell-Mann, ao mesmo tempo que Newmann; foi ela que lhe permitiu prever a existência do grande ômega negativo.**

A necessidade de respeitar a SU3 impôs a atribuição de cargas elétricas fracionárias aos quarks. E essa é outra grande novidade da teoria do quark, pois até então a indivisibilidade da carga elétrica elementar parecia um dogma bem estabelecido.

Discute-se ainda as outras características dos quarks. Alguns físicos pensam que dois dêles podem ser instáveis; o estável seria o mais leve. Os quarks poderiam se desintegrar por intermédio de três ações conhecidas: 1 — interações fortes: o quark lambda desintegra-se num quark próton e um pi negativo ou num quark nêutron e um pi neutro; 2 — interações eletromagnéticas: o quark lambda dá um quark nêutron e um gama; 3 — interação fraca: um quark nêutron dá um quark próton mais um elétron e um neutrino.

Não há, porém, nenhuma indicação sôbre a massa dos quarks, e, no momento, nenhum elemento permite que ela seja calculada. E' certo que as fôrças de ligação dos quarks no seio das partículas devem ser extremamente poderosas e, em conseqüência, o déficit de massa é considerável. Disso pode resultar que a massa dos quarks seja também considerável.

Numerosas pesquisas estão atualmente em curso para detectar efetivamente o quark. A confirmação de sua existência poderá vir, inclusive, do espaço, graças ao satélite soviético Próton III. Os "Prótons", enormes engenhos de treze toneladas, são contadores de ionização, blindados, encarregados de estudar a radiação cósmica primária. Pouco depois do lançamento do Próton III, o vice-presidente da Academia de Ciências da União Soviética, Boris Constantinov, anunciou que êste satélite tinha por missão específica a caça ao quark.

Todos os métodos e técnicas estão sendo postos em prática, pois a comprovação da existência do quark seria o passo mais importante da física contemporânea. Os desenvolvimentos teóricos chegaram a um ponto em que é absolutamente necessário uma base experimental para que possam progredir.

Na sua versão atual, o modêlo quark do universo é extraordinàriamente simplista. Segundo muitos físicos nucleares, êle propõe fenômenos cuja dinâmica não pode explicar. Entre uma verdadeira física dos quarks e a teoria atual há uma distância igual à existente entre os primeiros ensaios de classificação empreendidos por Mendeleiev e o conhecimento atual do átomo, com suas partículas e seus níveis de energia.

## Imprensa

# De caixas, de concretos de teatro

### ARTE SEM MERCADO

Excelente a entrevista apanhada por Ferreira Gular com os pintores Antônio Dias e Rubens Gerchman. Isto saiu publicado no número 11-12 da revista "Civilização Brasileira". São dois pintores cuja arte apresenta "evidentes pontos de contato com a pop art americana e com o "nouveau realisme" francês. Mas são dois pintores descontraídos quando falam, mas inibidos quando vivem ou quando criam. A inibição vem de fora, da situação presente no País, que os dois acreditam (e têm razões de sobra para isso) não ser mole. Antônio Dias tem franquezas surpreendentes. Confessa-se fetichista. Quando não gosta de alguém, pega a imagem do "cara" e simplesmente o "mata" no desenho. Outra confissão. Considera-se um romancista frustrado. Como seu pensamento é fragmentário, recorre então ao desenho e às palavras, misturando-os.

Além do mais, existem coisas que não podem ser expressas por palavras, como, por exemplo, "a sensação de que estou me desmanchando". Já Rubens Gerchman procura a expressão que vem das coisas de mau gôsto. Crê tê-la encontrado nas casas de subúrbio, com suas sanefas, suas toalhas bordadas, nos gatinhos de louça, nas estampas de São Jorge. Gerchman quer uma arte que substitua, como elemento doméstico e barato, essas coisas de mau gôsto sem comprometer o mau gôsto. Tem ainda um outro plano. Fazer seus quadros chegarem à classe universitária. Para isso pensa em baratear o custo das obras, fazendo apenas quadros pequenos reproduzidos em série. Assim um quadro, com milhares de cópias, poderia ser vendido por uns 10 cruzeiros novos. Acontece que para levar adiante êsse plano, Gerchman precisa de uns 8 milhões antigos e o chamado mercado de capital não está disposto a estudar o projeto. Conversa de poeta com pintor dá nisso: grandes planos mas inviáveis. Ainda bem que a obra do Gerchman nada tem a ver com o que êle declara.

### VANGUARDA, SIM, SENHOR

No caderno 4 do Correio quem tem espaço mesmo é o Augusto de Campos para mostrar que a poesia concreta ainda é a única vanguarda existente. Campos parte de um raciocínio deblaterativo. Um inimigo da causa tachou (foi um tachista) a poesia concreta de "inqualificável". Augusto redargue que tôda arte qualificável é coisa do passado e que a vanguarda se caracteriza justamente pela natureza inqualificável de sua produção. Temos, então, que aplaudir a inqualificável poesia concreta. E logo, antes que ela se qualifique para a posteridade.

A segunda ordem de consideração do Augusto de Campos diz respeito à internacionalização do movimento de poesia concreta. Segundo êle, quer os poetas concretos se encontrem no Brasil, na Tcheco-Eslováquia, na Alemanha ou na Inglaterra, mantêm-se em estreito contato, trocam catálogos de exposições, presenteiam-se com livros. Se são internacionais, é o que se depreende, não temem parecer provincianos. Por isso fazem o jôgo provinciano sem a menor cerimônia.

Outra "balela" que o Augusto responde é a acusação de que a poesia concreta tem muita teoria e pouca obra. Em outras palavras: muita prosa e pouca poesia. Mas, e Mallarmé, cuja obra poética cabe tôda num pequeno volume? E Arnaut Daniel, de quem só nos restam 18 poemas? E Nerval? e Rimbaud? Todos êsses poetas concretos escreveram pouca poesia e rara teoria e, não obstante, ficaram lembrados. A poesia concreta não está em crise, diz Augusto. Em crise está a crítica, incapaz de se reinstrumentar e compreender rápidas transformações artísticas. Augusto de Campos é sério e a contribuição de seu grupo mais séria ainda. O que não entendemos é como êle julgou necessário defender a poesia concreta de acusações que só foram feitas quando ela existia.

### BURACO CHEIROSO

Engraçado mesmo e contundente está o Paulo Francisco, no mesmo Correio de domingo último. Pega a indicação do nôvo diretor do Serviço Nacional de Teatro, um tal de Meira Pires e desanca o govêrno, a situação do país, a má sorte do teatro brasileiro, o livro do general Gouberi de Couto e Silva e assim vai. Do Meira Pires, que é desconhecido sem ser ilustre, não há o que dizer. Sua nomeação para o SNT é inqualificável sem ser de vanguarda, como quer o Augusto de Campos. O que se sabe dêle, segundo o Paulo Francis, é que é extremamente cheiroso. A duzentos metros de distância é possível perceber que êle está chegando. Convenhamos: para uma administração que não cheira bem, só um administrador bem cheiroso. Como nos versos do poeta de 45: "Não sairemos daqui enquanto não chover lavanda". Depois de tornar famoso o "Bode cheiroso", o Nordeste lança agora para a fama o "Pires cheiroso". Vamos ver qual dos dois será mais votado.

### O ELEFANTINHO POÉTICO

Noticiam as fôlhas que Roberto Carlos, Reio do iê-iê-iê caboclo, vai lançar-se em prosa e verso, numa edição de 200 mil exemplares. Depois do 000 contra Moscou, teremos uma espécie de "000 contra a Poesia". Não resta a menor dúvida que a edição será vendida e os exemplares não sairão nada baratinho. Aí está o que não entende o Gerchman. Para vender não precisa ser barato, nem pequenininho. Tem é que ser do mau gôsto que o público consome. O Roberto Carlos é uma resposta ao desafio que a pop art brasileira acaba de lançar. Mau gôsto por mau gôsto, somos mais Roberto Carlos. E que tudo o mais vá para o inferno.

## Livros

# Três quedas sem nenhuma

Uma surprêsa agradável, êsse livro de Maria Geralda do Amaral Melo (As Três Quedas do Pássaro — Editôra Civilização Brasileira, 128 páginas, 1966). O nome da autora não ajuda muito. É certo que a geração de 45 propôs alguns nomes quilométricos que ficaram, seja pela excelência da obra (caso de João Cabral de Melo Neto), seja pela sonoridade dos decassílabos (José Paulo Moreira da Fonseca, Péricles Fugêncio da Silva Ramos). Mas, Maria Geralda do Amaral Melo é um desafio. Um desafio, leitores, que é preciso vencer para penetrar nêsse livro de estréia que marca. Marca a existência de uma ficcionista que já traz o seu mundo, a continuidade do esfôrço para percebê-lo e revelá-lo como repercussão e não como aparência imediata.

É isto exatamente que o livro de Maria Geralda não tem de estréia. A continuidade de tom, a elaboração de uma consciência que se desdobra, sempre a mesma, sôbre objetos, coisas, paisagens e incidentes. Não há saltos. Não há indecisão de escolhas.

A autôra conhece e reconhece o sentido de seus temas, a situação de seus personagens e não tenta transfigurá-los com outra luz que não seja a da coerência de um mesmo testemunho.

Um outro fator de surprêsa. Não é raro, em relação a um contista estreante, procurar-se desvendar o romancista de vôo ainda curto que nele se esconde. Os indícios são quase sempre os mesmos. A concentração excessiva de situações que exigiram, para o seu exato desdobramento, o espraiar-se da novela ou do romance ou, então, a procura de exterioridades para fazer durar uma situação que não admite senão o instantâneo.

Maria Geralda está livre dessas duas tentações. O que ela pretendeu fixar não caberia noutro esquema formal senão o da história curta, concentrada.

Nisto revela a autora, ao nosso ver, uma perfeita inteligência do material de que dispunha e do tratamento que seria dispensar. Olhemos de mais perto o seu mundo e vejamos se não é assim.

Todos os contos partem de uma situação de choque com algum elemento da grande cidade. A vida urbana de São Paulo é um como uma parede invisível, mas nem assim menos dura, onde se chocam os sentimentos de frustração e oferecem, para a ficcionista, o flagrante de uma consciência desprotegida, magoada pela impotência ou submissa pela incomunicabilidade. **A grande cidade não é descrita, nem invocada desnecessàriamente. Mas ela está presente no que tortura ou torna sem sentido um certo momento de vida. A prova de que não há acasos pode ser colhida na contigüidade social dos personagens.**

São tôdas figuras femininas, tiradas da baixa classe média, um mundo de professôras primárias, secretárias, cabeleireiras, costureiras. "Uma classe média sufocada nas vizinhanças da pobreza e do proletariado", como diz apropriadamente João Antônio, na apresentação.

**Essas mulheres podem parecer demasiado sensíveis — quando o que revelam não é senão o desencanto de não se verem identificadas, compreendidas ou correspondidas pela engrenagem da macrópolis. Tanto em suas relações amorosas como nos pequenos incidentes diários, insignificantes, o mundo dos outros é integrado no painel da grande cidade. É como se, entre os personagens e os outros, se colocasse uma parede de vidro. Quem está do lado de cá sabe o que quer, o que diz, o que sente.**

**Quem está do lado de lá apenas percebe a gesticulação, o movimento, máscaras. O tema da incomunicabilidade dos sêres humanos e assim apresentado do lado de quem se esforça, sem consciência de chance, para vencer a barreira de mêdo ou de indiferença que a todos separa.**

Tècnicamente, Maria Geralda dá provas de que sabe o que quer. Seus contos, todos, não permitem ou não atingem a situação de diálogo. Por isso as falas são diluídas nos monólogos interiores, e êstes mesmos é que descrevem situações. Não são falas, na verdade, são intenções de frases cuja oportunidade foi perdida ou não chegou a ser pressentida, quando convinha.

Trata-se, portanto, de uma autêntica vocação de contista que precisamos acompanhar, prestigiar. Falta-lhe, talvez, uma intimidade maior com a linguagem, um instrumento mais dócil à caracterização de uma realidade feita de pressentimentos, de amarguras, de mágoas e de frustrações.

Não raro essa linguagem se adapta ao curso da narração, mas normalmente ela parece pesada demais para deixar transparecer o mundo de nuances psicológicas que, apesar de tudo, não é destruído. Acreditamos que Maria Geralda domará essa linguagem e nos dará o que passagens como esta nos prometem: "Pôs a mão na minha cabeça e eu sei que você quis dizer: me perdoa!... Mas então eu já não tinha o que perdoar, e sem o ter, eu te perdôo, Erasmo. Afastei-me para tirar-lhe os sapatos. Você me puxou pelos braços, deslizei sôbre a vida com os olhos fechados, sôbre **você exausto, parei junto a sua cara** de dor. Você devia estar exausto como um deus que atende quem lhe dá o chance de um milagre".

Vamos guardar êsse nome para futuras comprovações. Maria Geralda do Amaral Melo. Não se trata de nenhuma explosão de gênio. Mas é uma contista que tem uma idéia clara de seu ofício e uma visão adequada do mundo que descreve.

### REGISTRO

Tendências do Pensamento Estético Contemporâneo no Brasil, de Luís Washington Vita, editado pela Civilização Brasileira. Tentativa de sistematizar as reflexões de escritores e críticos de tôdas as tendências que observam o fenômeno artístico brasileiro. Capa a três côres de Enjo Silveira, com as mesmas características gráficas de todos os livros da coleção "Temas, Problemas e Debates". Formato 12x18cm, 198 páginas, NCr$ 4,50.

Português Através de Textos, de Maria da Glória Sousa Pinto, editado pela Editôra Distribuidora de Livros Escolares. 1.º e 2.º Séries Ginasiais, 240 pgs., NCr$ 3,50; 3.º Série Ginasial, 204 páginas, NCr$ 3,20; 4.º Série Ginasial, 200 páginas, NCr$ 3,20. Todos de formato 14x21cm.

Erasmo, a Renascença e o Humanismo, de Ivã Lins, editado pela Civilização Brasileira. Biografia do sábio e filósofo Erasmo de Roterdão que se fêz monge para ter acesso às bibliotecas dos mosteiros e que depois de absorver a cultura dos gregos e dos romanos, livrou-se do voto sacerdotal e dedicou sua obra à causa do humanismo. Capa a três côres de Maria Myussen Bern. Formato 14x21cm, 226 paginas, NCr$ 7,50.

Molière Para Crianças, adaptação em forma de contos para crianças de 12 anos, de 5 peças de Molière, entre as quais três — O Tartufo, o Avarento e o Doente Imaginário — que são consideradas as melhores dentre as 34 que Molière escreveu. Adaptação de Jeanne Ch. Normand e tradução de Eneida. Editado pela Letras e Artes, êste pequeno volume de 96 páginas contém, por vários motivos, o maior interêsse. Capa a 3 côres de Carlos Eduardo Ribeiro. Formato 14x21cm. NCr$ 2,00.

Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa. Êste dicionário esgotado há vários meses, é o melhor e o mais popular dos dicionários pequenos. Conhecido geralmente como "Dicionário do Aurélio", talvez por ter sido Aurélio Buarque de Holanda o autor da nova sistematização e dos brasileirismos. Indispensável a todos, esta 11.º Edição, segunda impressão (?), tem como única novidade vinhetas decorativas de Poty. Formato 15x23cm, 1.303 páginas, NCr$ 15,00.

Revolta da Chibata, de Edmar Morel, editado pela Letras e Artes. Narra com dinâmica técnica jornalística a história do negro de 30 anos, João Cândido, que comandou a revolta da esquadra para acabar com os infamantes castigos corporais em nossa Marinha de Guerra. Seu nome foi riscado até do Arquivo Naval mas seu gesto, a sua magnífica lição de bravura e solidariedade palpita de vida e de orgulho nesta grande reportagem.

A capa de Paulo Salon é simples e inteligente. Reprodução da primeira página do "Correio da Manhã" — 23 de novembro de 1910 — com o nome do livro e seu autor impressos em vermelho. Formato 14x21 cm, 232 páginas, NCr$ 3,50.

Medicina

# Entre o cão e a criança o coração não balança

Gílson Maurity Santos

Considerem um Hospital. Um Hospital grande, cheio de corredores, de silênsios, de sonoplastia própria, organizado e dirigido para o atendimento médico-cirúrgico de tôdas as doenças. É uma cidade imensa, de vida agitada com uma população vestida de uniformes variados, sempre necessàriamente com uma obstinação ou uma angústia no olhar de cada um. São andares sôbre andares. São quartos sôbre quartos.

Há um ponto, há um andar, em geral, que é todo ocupado por uma moral diversa, uma aparência própria, um mistério explicado: é o Centro Cirúrgico. Ali é que se encontram, envolvidos e regidos pela esterilização, o cirurgião e seu doente, ambos respeitosamente a obedecer as leis impostas pela necessidade de proteção. O doente traz consigo sua doença e a vontade de se curar. O cirurgião leva o resto: todo um dispositivo que permite a êle a execução de um trabalho manual (freqüentemente artístico), mas que se vale, para sua segurança, de pelo menos uma dúzia de ciências e tôda a experiência do aprendizado humano.

Considerem agora uma criança no Centro Cirúrgico. Uma criança azul, como se chama comumente, portadora de uma cardiopatia congênita que faz com que o sangue venoso se misture com o sangue arterial por causa de um ou mais defeitos no interior do coração. Essa criança está deitada na mesa de operações e dorme anestesiada, coberta de panos estéreis. Seu tórax foi aberto, o sangue que deveria ir para o interior do coração foi desviado, por cânulas especiais, para um complexo mecanismo onde é oxigenado e reinfundido na árvore arterial às custas de uma bomba própria. Este artifício visa a tornar o coração exangue ou sêco, permitindo o trabalho dentro do órgão, enquanto a circulação é mantida em todo o resto do corpo. O cirurgião sutura os orifícios anormais, remove os obstáculos, corrige as válvulas e fecha o coração que foi aberto. Depois, faz retornar cada função em cada momento. Volta o sangue ao coração, volta êste ao seu trabalho de bomba, voltam os pulmões a oxigenar o sangue. E o cirurgião, com movimentos de velocidade desigual (às vêzes é extremamente rápido para retirar uma cânula ou pinçar um vaso, às vêzes lento e minucioso como um chinês a trabalhar marfim), retira-se, a cada tempo, com um som ou uma palavra ou um gesto, aos poucos, desde a mais íntima entranha até a flor da pele com o último ponto de sutura. O anestesista recupera a doente, as enfermeiras trocam ordens em voz baixa e finalmente, em uma cama sôbre rodas, a doentinha sai da sala. A cirurgia está acabada, a paciente acordada e seus lábios e unhas já não são mais azuis ou roxos, são vermelhos ou rosados como os de todos.

## O espírito experimental

Consideramos uma grande cirurgia, que é praticada diàriamente em quase todos os países da América e Europa: a cirurgia cardíaca; de propósito, porque ela mobiliza, não apenas um grande número de técnicos (a equipe mínima para esta cirurgia, na sala de operações, é de 8 pessoas) mas sobretudo, uma enorme quantidade de conhecimentos e ciências.

Quase todos os movimentos, os gestos, os tempos, como chamam os cirurgiões, para uma operação como essa, foram repetidos dezenas, centenas de vêzes como nos ensaios das peças de teatro, quando se corrigiram os erros, se escolher o melhor acesso, o melhor e mais seguro modo de cortar sem ferir, de coser sem estreitar, de manter a vida enquanto se faz tudo. É lógico que isto, ao menos no início, não foi feito em outra criança destinada a morrer. E não poderia se utilizar um cadáver, para dissecção e apuro exclusivamente técnico, pois é necessário que as funções estejam presentes, durante o exercício. É preciso que o coração bata, que o pulmão respire, que o sangue corra nas veias e artérias. Em suma é preciso a vida, porque a referência é fazer tudo e manter a vida.

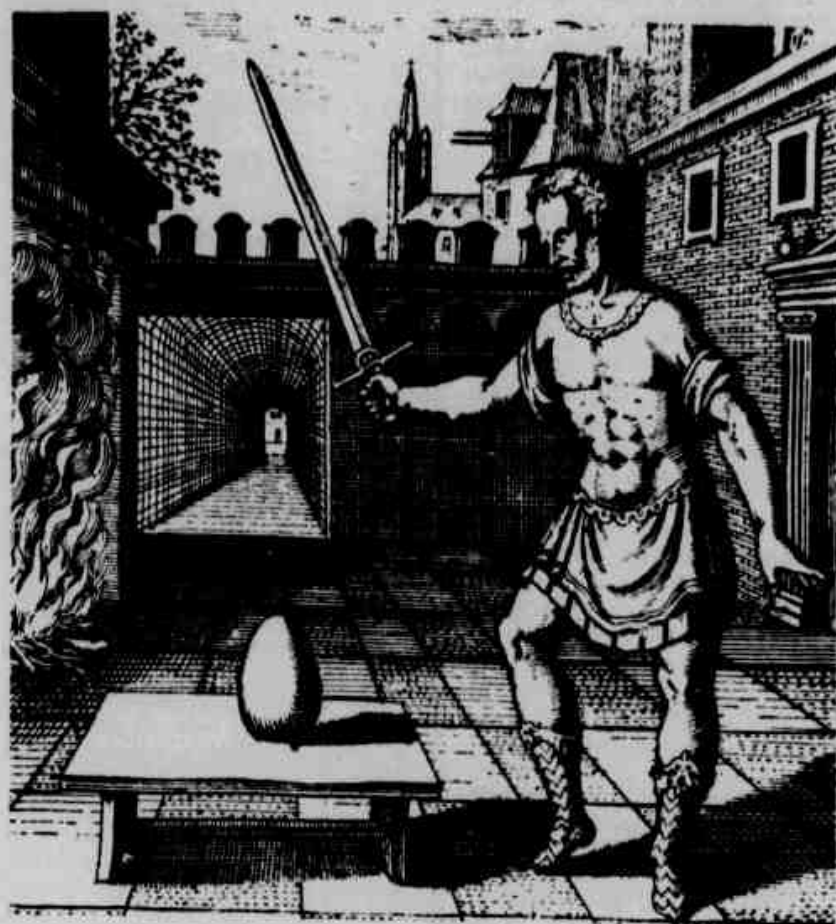
Assim surge a Cirurgia Experimental, isto é, a prática da cirurgia em animais repetindo todos os detalhes e cuidados usados em clínica humana. Esta Cirurgia Experimental é praticada em um ambiente chamado Laboratório de Cirurgia Experimental que aparece como uma imperiosa necessidade, onde se pode repetir um infinito número de vêzes, em animais anestesiados, o que se fará no homem ou na criança, até que tudo seja seguro, sabido e compreendido. Muito mais do que pelo simples aprimoramento do trabalho cirúrgico, o Laboratório é importante pelo que significa de sintetização de conhecimentos de várias ciências, no momento, naquele momento mesmo da cirurgia.

Este, de fato, o espírito de um Laboratório de Cirurgia Experimental: síntese. Os médicos sabem as doenças e seu tratamento, os anestesistas sabem as drogas e o sono, os fisiologistas as funções, os patologistas as lesões, os nefrologistas os rins, os cardiologistas o coração e assim por diante, especializadamente.

## O cirurgião está só

O cirurgião que se dispõe a enfrentar os grandes problemas, no momento da cirurgia, está só, e comanda. Só no sentido de conhecimentos especializados, pois que não é possível se entupir a sala de operações de conhecedores. E, êle tem de, por si só, além de cortar, tirar, suturar, operar em suma, resolver todos os problemas que se apresentam quando um ser vivo é induzido a dormir por meio de drogas, tem suas funções profundamente alteradas por causa dos métodos, tem seus órgãos feridos pelos ferros, suas vísceras expostas, suas defesas atingidas.

Sem dúvida, o cirurgião não é um homem de todos os conhecimentos. Mas é indispensável que tenha de todos um tanto que sejam necessários e suficientes para, conjugados, constituirem o suporte do tratamento cirúrgico.

Em nenhum lugar, a não ser na sala de operações mesma, é possível obter-se adextramento e segurança senão no Laboratório de Cirurgia Experimental. É lá que se preparam as equipes e se aprimoram as técnicas, mas é sobretudo lá que se manejam as leis das ciências, se corrigem as variações das funções orgânicas durante o ato cirúrgico, se domam as reações, se medem as qualidades e quantidades, se ousa, se aperfeiçoa, se inventa e se descobre. O cirurgião moderno consumado é um homem de laboratório, obrigatòriamente. Isto fá-lo tornar-se mais médico que simples operador, ao contrário do antigo cirurgião, mais artezão que médico.

Quando situado no corpo de um Hospital, está no subsolo, de preferência próximo das oficinas, uma vez que o Laboratório é um lugar onde se vive a inventar, a imaginar ferramentas e dispositivos, a criar coisinhas que simplificam ou complicam os processos.

Mas, freqüentemente, por conveniência da Administração Hospitalar, êle está mesmo é perto da sala de autópsias. É que são dois lugares onde os doentes não transitam, enquanto vivos, os acompanhantes não bisbilhotam e estão protegidos dos olhares perplexos dos funcionários. Caso o Hospital seja formado em pavilhões separados, o Laboratório ocupa, em geral, um pequeno prédio de altos e baixos, quase sempre uma casa antiga adaptada com escassas e econômicas obras. Não vi isto apenas no Brasil, ou lá em meu Hospital; vi nos Estados Unidos, com todo o seu esplendor, os Laboratórios de Cirurgia assim situados e vestidos.

Essencialmente, um Laboratório constitui-se de duas partes: uma sala de operações, onde se opera e um biotério, onde se guarda e protege os animais. Lógico que secretarias, sala de reuniões, banheiros, pequeno almoxarifado, copa, vestiários etc. podem e precisam completar um Laboratório de pesquisas diárias e rotinas pesadas. Mas essencialmente êle é sala e biotério. A sala de operações ou de experiências há de ser ampla, ter 2 mesas especiais (de Claude Bernard) para deitar com conforto e conter os animais. Tem de dispor de bastante espaço para trânsito. Além disso, há de conter tudo que existe em uma sala de operações do Centro Cirúrgico: focos de luz, bisturi elétrico, mesas auxiliares, material de anestesia, respiradores, bombas, suportes, tomadas etc. e igual esterilização e cuidados durante a cirurgia. No Laboratório opera-se de luvas, gorro e máscara.

Tudo isto a circunstancia de tal modo que quem entrar num Laboratório em trabalho ha de ouvir e ver as mesmas pausas, os mesmo gestos, as mesmas murmuradas palavras, a mesma fixa atenção que vê e ouve numa sala de operações.

Quando num laboratório se programa fazer investigações mais detalhadas com drogas ou processos que alterem a bioquímica, em uma sala auxiliar, ocupada por bancadas estão aparelhos dos mais belos tipos: sãc os colorimetros, os potenciômetros, os fotômetros, centrifugadores, micrótomos, microscópios, e tantos outros, dependendo da riqueza da Instituição.

Como também nesta dependência está o abastecimento do almoxarifado ou dispensa onde se acumulam as peças, os frascos, as ampôlas, os tubos, os fios e tudo o mais.

## Os bichos e seu guardador

O biotério, é o dormitório dos bichos.

A coisa mais importante nesta seção não é coisa, é um homem que trata mais com do que dos animais. Ele os alimenta, os tranqüiliza e com êles convive e conversa. Em geral é amadíssimo. Diz a minha experiência que na escolha dêste homem repousa a paz, a ordem e a eficiência do Laboratório. Tem de ser um homem do povo com hábito rural e cultura — esta cultura do tumulto que só o povo adquire com serenidade — das grandes cidades. Pois, há de amar o convívio com os sêres de tôda a natureza e saber, senão intuir, a importância imediata do conhecimento humano. No meu Laboratório eu tenho um homem assim. É um jovem de Itaperuna, RJ, que se lembra de vacas, cães, cavalos e cabras que habitaram sua infância, pelos nomes. Dialoga com os cães do Laboratório. Ama a uns, teme outros. E é sempre reconhecido e saudado por todos os animais. Na América do Norte, vi pelo menos dois tipos semelhantes. Ambos eram negros e muito austeros, mas com uma grande capacidade de transmitir alegria no sorriso. Dizia eu, o biotérico é o dormitório. Se se quiser poupar os ouvidos e dar completa proteção aos animais o lugar deve ser totalmente revestido de fôrro acústico e ocupado por alas de gaiolas de fundo removível e que dêem bom espaço para mobilização dos bichos. É preciso que se disponha de ar condicionado e luz artificial, que é mantida acesa à noite. Certos animais, como o cão por exemplo, se angustiam com o frio e a treva e enquanto não dormem, uivam e latem. Em nosso meio, fazendo jus à escala de valôres de nosso subdesenvolvimento, a construção de um dispositivo dêstes em um Hospital é considerada supérflua e relativamente dispendiosa. O que se consegue, no máximo, é uma área, terraço ou pátio, com pequena cobertura e algumas gaiolas. Os animais perdem em confôrto, limpeza e segurança mas ganham em liberdade e convívio uns com os outros e suas naturais conseqüências.

No biotério a limpeza está à frente de tôdas as necessidades, porque um biotério sujo é totalmente impraticável e intransitável, pelo aspecto, pelo cheiro, pela balbúrdia, pelos perigos.

Um Laboratório é isto, sala e biotério — e uma enorme vontade de conhecer...

## O trabalho no laboratório

Um Laboratório de Cirurgia Experimental tem 3 objetivos, sôbre os quais caminham suas rotinas:

a) Experimentar técnicas cirúrgicas e preparar o cirurgião e sua equipe para empregá-las em sêres humanos.

b) Treinar em cirurgia os jovens médicos e estudantes.

c) Realizar pesquisas científicas seja experimentando novas drogas, seja usando processos idealizados.

Escusa dizer que êstes três objetivos são alcançados em conjunto, um motivando o outro, um estimulando o outro, um dependendo do outro.

Experimentar em animais técnicas delicadas, sujeitas a erros de inexperiência, dão ao cirurgião a tranqüilidade e segurança que êle necessita ao operar seu semelhante. Os métodos complicados se facilitam pela prática repetida e desabrocham para a exeqüibilidade. Muitos cães foram operados antes das primeiras crianças, em qualquer centro responsável de cirurgia cardíaca. Os tributos pagos pelo sucesso das equipes foram as horas de trabalho no Laboratório, as intermináveis discussões, os demorados silêncios meditativos depois dos insucessos iniciais e, finalmente, a paciente correção de um por um dos erros identificados. Sem isso, sem o Laboratório, o tributo seria contado em vidas humanas.

Quanto ao segundo objetivo, as rotinas de trabalho, os programas cirúrgicos de um Laboratório, constituem o melhor, e o psicològicamente mais indicado método de iniciação, aprendizado e preparo para um candidato à arte e ciência da Cirurgia. Lá, no Laboratório, o estudante aprende os mínimos princípios desde o escovar-se e vestir-se para operar, colocar um termômetro no reto, ou uma sonda na bexiga até pegar uma veia, dissecar uma artéria, cortar um tecido, pinçar um vaso, suportar os cheiros, conter o mêdo e prestar atenção a 4 ou 5 coisas importantes a um só tempo.

Aprende a manejar os ferros, ligar aparelhos, falar em terminologia própria, assistir a vida e viver a morte.

E tudo com o enorme senso de responsabilidade de todo o plano de trabalho estabelecido, mas sabendo que seu êrro é apenas um êrro no plano, não uma vida. Como um trapezista com sua rêde.

A conseqüência é que depois de um treinamento no Laboratório o jovem estudante na sala é um membro ativo e atuante, desembaraçado e tranqüilo, pronto para, com mais experiência e treinamento diferenciado, assumir mais tarde a responsabilidade de cirurgião. Neste aspecto, o Laboratório oferece à profissão médica em geral e à especialidade cirúrgica em particular uma perspectiva insubstituível de aprendizado e exercício. De resto, a presença dos jovens médicos, dos estudantes, da juventude enfim — como sempre e em qualquer parte — força a organização e o progresso.

Os jovens trazem com suas perguntas, com seu entusiasmo, com sua hercúlea vontade de aprender, um tal acúmulo de perspectivas em um Laboratório que a simples rotina de treinamento técnico é pobre e insatisfatória.

Por isso que surgem os programas de ensino, nos quais cada coisa científica é transmitida em oportunidade determinada dentro de um plano previamente discutido e preparado. Então o singelo adestramento dá lugar àquilo que se chama ensino médico em cirurgia, que hoje faz parte integrante do programa de qualquer grande Hospital que queira ter êste nome, mesmo fora das Universidades.

Sem Laboratório o ensino é moroso e menos vivido. Disse-me um dia o mais jóvem de meus auxiliares: — "Na sala de operações eu aprendo, eu ajudo, vejo e uso o que sei. Mas é aqui no Laboratório que eu sinto o que não sei e o que preciso aprender." E é onde êle aprende mais.

## Pesquisas e humildade

Finalmente, o outro objetivo do Laboratório de Cirurgia Experimental é a pesquisa. Em outras palavras, é a experimentação de novos processos idealizados, nunca experimentados ou variantes criadas em processos conhe-

cidos. Ou então análise dos efeitos e utilização de drogas ou substâncias em cirurgia. Isto é uma tarefa do cirurgião, porque ninguém tem os problemas de um organismo sob cirurgia senão êle, que é o responsável pela operação, sejam êles de origem fisiológica, química, farmacológica, patológica ou cirúrgica mesmo.

O cirurgião então precisa saber. E estuda, e investiga, e pesquisa. Fazendo isto êle acaba imaginando, idealizando, criando. Dou um exemplo.

Foi um cirurgião, dr. Richard Lillehei de Mineápolis, quem propôs o uso da Cortisona na chamada Síndrome de Choque (doença cirúrgica). Esta medicação, até ali, era usada exclusivamente em doentes reumáticos ou asmáticos. E o que dizer dos processos complicados de Circulação Extracorpórea no qual se misturam, na construção dos aparelhos, princípios de eletrônica, de mecânica, de bioquímica etc.? Tudo foi feito essencialmente por cirurgiões e em Laboratórios de Cirurgia Experimental.

Garanto-lhes, é pràticamente impossível viver-se ou trabalhar-se em um Laboratório sem se ter idéias e pesquisar. Nada, nenhuma atividade é capaz de suscitar tantas idéias e entusiasmar tantas tentativas quanto o processo mesmo de análise e trabalho de um Laboratório. Acrescento um detalhe, que não é um objetivo do Laboratório de Cirurgia Experimental, mas é um caráter que é por êle imposto a seus habitantes. Digamos, é uma virtude. Uma virtude imposta: a humildade. Humildade do homem que conhece, diante do mundo de coisas a conhecer.

Os mais elaborados pensamentos, os mais sutis e brilhantes raciocínios são jogados por terra com simples fatos, constatações e experimentações. Os dogmas se dissolvem nas dosagens ou nas incisões. E o dogmático fica perplexo. Quem não se investe de humildade não suporta um Laboratório e dêle se afasta, porque lá se tem consciência ou a percepção de poder estar sempre em êrro. Conseqüência, todos podem estar sempre em êrro e o seu interlocutor, seja êle um médico, uma enfermeira ou um servente, merecem, como diria o Polonius, a seu ouvido.

E o cirurgião se identifica, não como uma estrêla, mas como um membro de uma equipe que realiza um trabalho de investigação.

## *Antes e agora*

Cirurgia Experimental como se depreende, é uma filha da Cirurgia, que cresceu ràpidamente e hoje, adulta e jovem, suporta muitos ônus da mãe.

Foi a curiosidade dos homens que fêlos rebuscar até o proibido para adquirir conhecimentos. Na Idade Média e no incipiente Renascimento os cientistas exumavam cadáveres à noite para dissecá-los e reenterrá-los pela madrugada. Muitos animais foram abertos em vida - advindo daí o têrmo de Vivissecação, que foi dado inicialmente à experimentação cirúrgica. Palavra que quis dar um sentido cruel à ciência, outrora tão frágil para enfrentar a magia.

As doenças existiam e persistiam, os remédios eram ineficazes. E os homens continuaram imaginando. A cirurgia começou na pele e nas extremidades. Os furúnculos e abcessos, as gangrenas e as fraturas, as feridas e as contusões eram os males tratados cirùrgicamente. Mas adiante eram os órgãos externos os alcançados: o nariz, a garganta, a bôca e o ôlho. As vísceras que padecessem de males subsidiários do que se chama hoje tratamento cirúrgico eram inacessíveis.

E morria-se sem tratamento. O que se fazia no máximo era dar uma explicação, um nome, de preferência em latim. Sem dúvida conhecia-se alguma coisa válida como ciência hoje.

Mas o fato de se operar o interior de um semelhante recebia, não apenas a desaprovação das igrejas e a desconfiança dos povos mas, principalmente, a reação dos doentes, a dor insuportável. Cirurgia era apenas sarjar, lancetar, lavar, pensar, no máximo suturar ou amputar e... cortar cabelos e barba!

Aí, apareceu a anestesia. Isto é, a indução do sono e a insensibilidade dolorosa. A Cirurgia explodiu para o mundo.

As vísceras vieram aos poucos aos olhos curiosos e às mãos hábeis dos cirurgiões. Primeiro foram os órgãos genitais internos da mulher, depois o aparelho digestivo no abdome, depois o cérebro e, finalmente o tórax, com o advento da respiração controlada durante a anestesia. Hoje têm-se acesso a todos os órgãos do corpo.

A cirurgia Experimental surgiu, assim como disciplina, pouco depois do grande desenvolvimento da Cirurgia, o que sucedeu no século XIX. Era um exercício, dos mais práticos e úteis. Pouco adiante, com a abertura de perspectivas para a cirurgia do estômago e intestinos, os cães passaram a ter um papel relevante no apuro das técnicas de sutura e no experimento das ressecções e anastomoses. Quando não para a observação das reações do indivíduo, agora dormindo artificialmente, submetido a grandes processos operatórios. Durante a primeira metade do nosso século a Cirurgia Experimental tomou consistência de valoroso auxiliar e eficiente campo de ensino cirúrgico. Os Laboratórios se multiplicaram e foi nêles que se repetiram as observações feitas nas duas Grandes Guerras. Mas foi o advento da cirurgia cardíaca, a possibilidade de se operar dentro do coração, com auxílio da chamada circulação extracorpórea que desvia o sangue de dentro do coração deixando-o limpo e sêco para ser operado é que a Cirurgia Experimental tomou um enorme impulso. Isto porque todo o treinamento só poderia ser feito em ser vivo e o método é muito complicado e delicado para ser empregado sem demorado treinamento em pessoas humanas. Os Laboratórios de Cirurgia Experimental, com isso, ficaram expostos em sua grandeza de fonte inexgotável de conhecimentos e progresso — e para êles convergiram tôdas as especialidades cirúrgicas a ponto de hoje não se poder conceber um grande Serviço de Cirurgia sem um Laboratório, sobretudo em uma Universidade.

Ilustro: as revistas de Cirurgia que se publicam às centenas no mundo, revezam em suas páginas artigos de experiência clínica humana com os de investigação em animais.

## *Animais de laboratório*

Muitas são as espécies de animais utilizados em experiências cirúrgicas ou destinadas à cirurgia. Desde o rato até o boi, passando por ovelhas, coelhos, gatos, cães, macacos etc. Cada espécie evidentemente se destina a um tipo de experiência, seja por acessibilidade de órgãos, seja por semelhança reacional ou anatômica ao homem. E cada espécie há de exigir um tipo de acomodação, instrumental, alimentação, rotinas e biotério próprios.

A grande massa de cirurgia experimental, sobretudo após seu grande desenvolvimento com a cirurgia cardíaca, obriga o uso de animais de certo porte para a execução de procedimentos cirúrgicos aplicáveis ao homem e também, pelo volumoso número de experiências levadas a efeito cada dia, a de uma espécie animal de fácil obtenção. Estes dois imperativos fizeram dos cães os animais-base dos Laboratórios de Cirurgia Experimental. Sem dúvida as diferenças entre cão e homem são numerosas, mas o que se deve aos cães em matéria de progresso da Cirurgia é impagável.

De resto, no que concerne ao coração, sobretudo coração de criança, as coisas são muito parecidas entre o cachorro e nós. E, interessante, o cão é muito mais sensível a certas alterações funcionais e metabólicas do que o homem, a ponto de haver um conceito entre os Cirurgiões de Coração dizendo que quem opera cães e obtém sobrevida, há muito já teria sucesso operando gente.

A trágica preferência da cirurgia pelos cães criou um mercado, nos países espertos ou de espertos como os Estados Unidos, onde os animais são criados por granjeiros ou companhias especializadas e vendidos a pêso de dólar aos Laboratórios Experimentais.

Aqui no Brasil, pelo menos no Rio, as coisas não chegaram ainda a êsse ponto. Os que praticam Cirurgia Experimental entre nós se abastecem no Hospital Veterinário do Estado ou "Carrocinha dos Cachorros" como o povo chama. Os animais são cães vadios, apreendidos nas ruas para serem sacrificados na campanha de Profilaxia da Raiva, que graciosamente são cedidos aos Laboratórios que os solicitem, após pequeno prazo de observação.

Assim, pelo menos em alguma coisa, a nossa pobreza de país condenado a não poder se desenvolver se compensa: o abastecimento de animais (cães) para experiências é fácil e gratuito.

## *Luta pela preservação*

Nêste setor da atividade científica e humana as coisas parecem tão claras, os expedientes tão lícitos, os objetivos tão puros e grandiosos que é difícil se compreender qualquer obstáculo que se levante à realização da Cirurgia Experimental. Mas não foi assim, não. O caminho dos pesquisadores foi árduo. As resistências levantadas chegaram a ter proporções ridículas. Eu lhes disse que a experimentação animal teve uma espécie de apelido maldoso: vivissecção. Corte no vivo. Palavra de sentido claramente pejorativo sugerindo dor e crueldade. E sofrimento dos incapazes de se defender. Perversidade contra os amigos do homem. E daí por diante.

Quando a cirurgia alcançou um estágio onde a necessidade de experimentação passou a ser a base do seu desenvolvimento, segurança e perfeição, quando os Laboratórios começaram a proliferar, levantaram-se os protetores de animais. E se organizaram, se associaram e procuraram acusar e influir. O atraso, o obscurantismo, o raciocínio mágico e religioso ganharam um aliado na luta contra o conhecimento. E um aliado palrador, aparentemente desinteressado, cheio de boas intenções — escondendo apenas, talvez, como diz Jean-Paul Sartre, um grande ódio pelo seu semelhante.

A situação chegou a tal ponto que, em muitos lugares da Europa, a experimentação animal foi formalmente proibida e sujeita à punição legal. É evidente que os cientistas transgrediram as leis que mais tarde as novas gerações trataram de revogar.

No começo dêste século os anais do Congresso de Washington relatam várias discussões sôbre proposições feitas, no sentido de se impedir a experimentação animal, defendidas por alguns senadores. Houve uma certa Sra. Farrell que se tornou famosa pela liderança que assumiu nesta luta contra a ciência. A natureza da ingrata iniciativa em conjunto com os pobres argumentos da referida senhora, acabaram por derrotá-la. Mas a onda só terminou ou atenuou muito depois de plebiscitos realizados em vários Estados americanos. As respostas, nessa ocasião, foram de 4 contra 1 a favor da experimentação em animais. Em 1954, com o grande desenvolvimento da Cirurgia Experimental houve nova tentativa no Congresso Americano, agora, não de impedir mas de regulamentar as experiências animais. Paralelamente fêz-se uma campanha de mobilização da opinião pública, que chegou a alarmar os cientistas e levou uma das glórias da cirurgia americana e mundial, o Dr. Owen Wangensteen, à televisão várias vêzes, para esclarecimento.

## *A caminho da vitória*

A derrota final dos "protetores" aquietou até hoje às senhoras e se-

nhores mais preocupadas com gatos e cães do que com o sofrimento das crianças e a vida e morte dos homens.

Mas, na Inglaterra há uma regulamentação tão rigorosa que, conforme diz Markowitz, alguém que queira experimentar idéias de alguma profundidade tem de sair e trabalhar em outro País. Aqui, no Brasil, como em outras atividades, nunca houve realmente uma fôrça ou ação desta natureza. Não sei, mas me parece que os brasileiros não têm potência obstinada de odiar. E sem ódio aos homens não se pode organizar uma proteção aos animais, bem feita. Sei de casos. Por exemplo, um grande cirurgião de coração aqui do Rio foi intimado a comparecer à uma delegacia para explicar sua Cirurgia Experimental. Foi. Evidentemente, cirurgião e delegado se confraternizaram e, analisando, conversaram. O cirurgião explicou e o delegado se desculpou justificando a intimação pela insistência de um grupo de senhoras e senhores que se dizia protetores de bichos. Tudo acabou com um cafèzinho e as senhoras não voltaram mais.

Comigo pessoalmente deu-se caso diferente. Havia no meu Hospital, onde está instalado o Laboratório, uma senhora membro de uma Sociedade de proteção animal. Aliás, boa môça. E, por ser boa amava bichos e homens.

Também por isso, procurou entender o que se fazia e ajudar no que podia, em vez de hostilizar. Chegou a comprar uns pratos para os cães, algumas drogas para combater a sarna e substância de enriquecimento de rações.

Freqüentemente assistia as experiências e sempre se interessava pelo que se fazia. Depois aposentou-se, sumiu do Hospital e, dizem, brigou e se afastou da Sociedade a que pertencia, deu ou vendeu os gatos que criava e casou-se pela segunda vez.

Em conclusão, houve muita resistência mas hoje não há. As pessoas já têm ciência dos objetivos da Cirurgia Experimental e do que se faz em um Laboratório. De um modo geral quando se fala sôbre isto com alguém há sempre um movimento de interêsse e encanto.

E a Cirurgia Experimental está livre, condição essencial para o progresso em qualquer Ciência ou Arte, e com muito trabalho a realizar.

## Ocultismo

## *Elemental, meu caro Watson*

Ainda hoje o nome de Philippus Aureolus Paracelsus, ou Theophrastus Bombastus Von Hohenheim, príncipe dos alquimistas e dos filósofos herméticos da Idade Média, é sinônimo de mistério e majestade. Todos os que pertencem às seitas secretas, estudiosos e participantes de sociedades cabalísticas afirmam que Paracelsus foi o verdadeiro e único possuidor do Segrêdo Real, ou seja a Pedra Filosofal, o Elixir da Longa Vida.

Tendo conseguido ou não a Pedra que podia transformar metais em ouro, a verdade é que, em nome de Philippus Aureolus, são conhecidas várias teorias esotéricas ainda hoje estudadas, aplicadas, examinadas pelos participantes das mencionadas sociedades. A dos sêres elementais por exemplo, é de sua autoria.

Theophrastus Bombastus acreditava que cada um dos quatro elementos da natureza — terra, fogo, ar e água — era formado de dois princípios: uma substância leve, fina, e outra pesada, corpórea. O ar, por exemplo, teria duas naturezas, uma tangível e outra invisível, esta composta de um substrato volátil que pode ser designado pelo nome de ar espiritual. Também o fogo tem suas duas composições — uma visível e outra invisível: uma chama substancial, outra espiritual. Da mesma forma a água e a terra, esta composta de uma parte inferior, fixa, terrena, imóvel, outra superior, rarefeita, móvel e virtual. O nome geral de elemento foi dado para significar o estado primário ou físico dêstes quatro princípios. O nome de essência elemental para significar a sua constituição espiritual, invisível. Os minerais, plantas, animais e homens vivem no mundo pesado, formado pelos quatro elementos conhecidos. Das várias combinações dêsses elementos é constituído o organismo vivo de que são compostos os sêres que conhecemos.

O lado invisível, para Paracelsus, não é menos povoado que o nosso. Compostos principalmente dos princípios tênues dos elementos visíveis, os sêres elementais são os espíritos da Natureza.

Paracelsus dividiu os elementais em quatro grupos distintos: Gnomos, Ondinas, Silfos e Salamandras, sendo cada uma das espécies, entidades vivas, muitas delas semelhantes aos sêres humanos. Todos têm o seu próprio mundo e não se misturam, já que seus elementos se repelem. Assim, uma ondina jamais se aproximaria do mundo de um gnomo, já que o gnomo é elemento de terra e a ondina de água. O homem jamais poderá conhecer os elementais porque possui um organismo incompleto, que o obriga a viver sòmente nas limitações dos elementos pesados. Apenas alguns eleitos, conforme as condições atmosféricas e conforme ainda a sua sensibilidade para evocá-los, poderiam entrar em contato com os elementais. O filósofo do hermetismo afirma que os elementais poderiam ter estatura magnífica e imensa. Várias autoridades são de opinião que muitos deuses adorados pelos pagãos eram sêres elementais que apareciam ora para uma civilização, ora para outra.

Manly P. Hall, na sua Enciclopédia da Filosofia Simbólica, Maçônica, Hermética, Cabalística e Rosacruzista, diz textualmente: "A hipótese, levantada um dia, de que os elementos invisíveis que cercam e interpenetram a terra, seriam habitados por sêres vivos e inteligentes, pode parecer ridícula à mente prosaica de hoje em dia.

Esta doutrina, no entanto, teve adeptos entre os maiores intelectos do mundo: Facius Cardan, Filósofo de Milão, Benvenutto Cellini (que viu uma salamandra); Santo Antônio (que foi tentado por um duende) e Napoleão Bonaparte, que sempre se referia a "le petit homme rouge", o "homenzinho vermelho".

Como se vê, até hoje há quem aceite e advogue a causa dos elementais. Paracelsus afirmava que os elementais não eram espíritos, mas também não eram homens, apesar de possuírem carne, sangue, ossos e procriarem.

Diz o príncipe dos alquimistas — "... os elementais não são espíritos porque têm carne, sangue, ossos, vivem e se propagam; correm, conversam, agem, dormem, etc. São sêres que ocupam um lugar entre o homem e os espíritos, semelhantes a homens e espíritos; semelhantes à organização e à forma dos homens e das mulheres, mas semelhantes aos espíritos na sua rapidez e locomoção".

Esta composição pode ser entendida da mesma maneira como, misturando uma côr vermelha com uma côr azul, se obtém uma côr púrpura, nova, que apesar de composta das duas côres anteriores não é nem uma nem a outra.

Mas vejamos cada um dos grupos de elementais: os Gnomos estão agrupados no éter terrestre. E da mesma forma que existe na terra a diferenciação de sêres vivos, na matéria invisível habitada pelos elementais também existe a diferença. Alguns têm poder sôbre a flora e as rochas, outros sôbre o reino mineral, pedras preciosas, tesouros ocultos no seio da terra. Entre os gnomos estão os conhecidos espíritos das florestas, sátiros, pãs, dríades, etc.... Para alguns, os gnomos são sêres amigos, pacatos, trabalhadores. Mas a grande maioria os considera mal-humorados, impacientes, nervosos. Somente os mágicos poderiam lidar com êles, e assim mesmo com muito cuidado. Ao menor sinal da utilidade temporal do mágico, do auxílio do gnomo, êste viraria o auxílio contra o mágico e o puniria. Segundo Hall, São Jerônimo capturou um gnomo durante o reinado de Constantino. Tinha forma humana, chifres e pé de cabra. Hall acha que Constantino, considerou-o real e se irrita porque a ciência moderna chamaria o fenômeno de "monstruosidade".

As Ondinas, cuja vida está ligada ao elemento água, fazem parte dos elementais aquáticos. Ao contrário dos gnomos, que teriam fêmeas, as ondinas seriam adotadas por pescadores. Habitam as cachoeiras, mares, rios, lagos gelados, grotas submarinhas, etc.

A ondina, no entanto, seria chamada um dia pelo canto de Netuno, rei dos Mares, e abandonaria seu protetor. Simbolizam o elemento feminino e seriam tão inteligentes quanto os gnomos, gostando de viver ao lado dos sêres humanos.

Já as Salamandras, sêres elementais do fogo, seriam os responsáveis por tôda chama. Mas não subsistem no fogo aceso pelo homem porque seu elemento é mais forte — o fogo-cinza não é capaz de fazê-la viver, apesar da salamandra ser a responsável pelo seu aparecimento. E' perigosa, provocando tanto nos sêres humanos quanto nos animais, reações emocionais violentas. Sem as salamandras, no entanto, não existiria o calor humano, o aquecimento fraternal.

Os Silfos, elementais do ar, significam muito em relação aos filósofos. Vivem em nuvens ou em cumes altíssimos, provocam a neve, as diferenças das formações de nuvens e atuam diretamente no sistema nervoso dos homens. São inteligentes, e dizem ser os inspiradores dos artistas, dos sonhadores e dos poetas, insuflando-lhes conhecimentos da natureza. Mas são também excêntricos, volúveis, mutáveis e temperamentais. A fêmea do silfo, conhecida como sílfide, teria dado origem aos contos de fadas.

Muitos ocultistas se irritam, até hoje, por verem que a grande parte dos homens duvida da existência dos elementais. Para êles, um dia, se tornará evidente que as fadas não são lendas. Dizem que alguns elementais se casaram com sêres humanos e tiveram filhos — êsse "casamento", evocado pelo Conde de Gabalis (outro ocultista medieval) seria uma concepção imaculada. Entre os filhos de sêres elementais com sêres humanos estão Hércules, Aquiles, Enéias, Teseu, Melchizedek, Platão, Apolônio de Tyana e Merlin, o Mágico.

## Poesia

# *Dois poemas chineses*

**GUERRA: GENTE DO SUL NUMA TERRA FRIA.**

Cavalo de Dai relincha contra o vento cortante; os pássaros de Ltsu não têm (amor por En; do norte,
a emoção nasce do hábito
Ontem guerreamos à porta dos Gan- (sos Selvagens;

hoje na cova dos Dragões.

Fomos surpreendidos. Tumulto. Sol (do mar.

A neve voa e espanta o paraíso bár- (baro.

Nossos trastes cheios de piolhos.
A mente e o espírito impulsionam as (bandeiras leves.

Por mais que se peleje, não se tem (recompensa.

E' difícil explicar a lealdade.
Quem terá pena do General Rishogu, (o rápido,

Cuja cabeça branca foi perdida por (esta província?

**LAMENTO DO GUARDA DA FRONTEIRA**

Perto do portão do norte o vento está (cheio de areia.

Sòzinho, desde o início dos tempos.

As árvores caem, a grama fica amarela com o outono,

escalo tôrres e mais tôrres
para vigiar a terra bárbara
o castelo desolado, o céu, o deserto.
Esta aldeia não tem mais muros.
Ossos, brancos de mil geadas,
formam montes cobertos de grama e (de árvores.

Quem foi responsável por isso?
Quem provocou a ira imperial?
Quem trouxe os exércitos com tambores e armas?

Reis bárbaros.

Houve uma primavera graciosa, trans- (formada
em outono sedento de sangue,
em tumulto de guerreiros, espalhados pelo reino, trezento se sessenta mil,
e a tristeza, a tristeza como chuva.
Tristeza de partir, tristeza, tristeza ao voltar.
Desolados, desolados os campos.
E não há filhos de guerra sôbre êles.
Não há homens para o ataque, homens para a defesa.
Ah, como você conhecerá a tristeza no (portão
do norte,
Com o nome de Rihaku esquecido
e nós, os guardas, lançados de pasto (aos tigres.

Rihaku

8.º Século D. C.

## Psicanálise

# *O complexo Freud-Jung*

Há cêrca de dois meses surgiu na França a tradução do último livro de Carl Gustav Jung — "Ma Vie, Souvenirs, Rêves, Pensées (Minha Vida, Lembranças, Sonhos, Pensamentos). Nêste seu último trabalho, estão reunidas várias experiências pessoais, anotações e pesquisas do psicólogo, morto há cinco anos atrás.

Jung foi, com Sigismund Freud, o responsável pela "aplicação da psicanálise no trabalho de desvendar os mistérios e sofrimentos da alma humana. Mas enquanto Freud insistiu sempre no "libido", ou instinto sexual, como causa preponderante das neuroses, Jung ousou ir mais longe — e afirmou, contrariando as teorias do seu mestre, que o libido não era tudo, que além dela havia fatôres mais profundos das raízes religiosas e éticas capazes de elevar no homem o seu desespêro, se permanecessem sufocadas. Esta explosão interior, não existindo, o homem sucumbiria pela pressão inconsciente dela.

No seu último livro, Jung conta a experiência com uma cliente rica que havia assassinado sua melhor amiga para se casar com o marido desta. Ninguém descobre o crime, a mulher realiza o que queria, mas lentamente começa a se afastar do círculo de amizades. Algum tempo depois de casada com o homem que dizia amar, êste morre e ela fica cada vez mais só. A única companhia que tem agora são os cavalos e os cães, que adora. Mas também os animais, um a um começam a ficar doentes e morrem. Os que sobram, ela não consegue dominar. É atirada ao chão pelo seu melhor cavalo, não consegue mais montá-lo; resta-lhe a companhia de um cão. Este se fere, morre algum tempo depois. Quando a mulher procurou Jung não lhe disse seu nome e não demonstrava qualquer arrependimento ou culpa do que havia praticado. Tinha apenas o sentimento da sua solidão, que não suportava, etc. Dêsse relato e dessa experiência Jung, ainda jovem, admitiu que a mulher, sufocando completamente o seu lado ético "tornava-se cada vez mais neurótico, insuportável mesmo até para os animais".

Dentro dêsse contexto, os perigos psíquicos que ameaçam os homens são dez vêzes mais sérios que quaisquer doenças físicas — "Torna-se evidente, cada vez com maior acuidade, que nem a fome, nem os tremores de terra, nem os micróbios, nem o câncer, mas pura e exclusivamente o homem é o maior dos perigos para o próprio homem. A razão é simples: não há ainda nenhuma proteção eficaz contra as doenças psíquicas. Estas últimas são epidemias infinitamente mais destruidoras do que as piores catástrofes naturais. O perigo supremo, que ameaça tanto o indivíduo como os povos tomados no seu conjunto, é o perigo psíquico. Em relação a êle, a razão tem se mostrado de uma importância total, explicável pelo fato de que os argumentos atuam sôbre a consciência, mas sòmente sôbre a consciência, sem ter o mínimo império sôbre o inconsciente."

Em relação a Freud, de quem foi aluno e seguidor no princípio, Jung diz em suas Reflexões — "Êle permaneceu prêso a um só aspecto, e é por causa disso que vejo nele uma figura trágica, pois era um grande homem e na sua alma ardia o fogo sagrado." Jung acreditava então que a insistência de Freud sôbre as raízes sexuais e suas implicações no comportamento humano, era conseqüência de um sentimento reprimido. Essa repressão sexual, num homem da inteligência de Freud, fêz com que êle se tornasse médico, de médico a psicólogo, teórico, autor de uma das teorias mais sérias sôbre o inconsciente, mas provocou também, lentamente, uma insistência feroz que indicava, muito mais o seu próprio condicionamento: dizia Freud sôbre o sexo — "é a maldição do destino em face do qual somos impotentes" (Ma Vie, Souvenirs, Rêves et Pensées").

C. G. Jung, de modo algum, podia admitir que o problema fôsse unilateral. A natureza humana é mais rica, maior, mais vasta e mais complexa para ser analisada apenas de um lado, de um ponto de vista. Para descobrir as razões do comportamento humano, êle pesquisou civilizações primitivas, estruturou teorias baseadas nos alquimistas da Idade Média, viajou, estudou as religiões, tentou ir às fontes primeiras da humanidade, trazê-las até o homem contemporâneo, ver, através do homem contemporâneo, verdades semelhantes que pareciam traçar uma unidade de comportamento de cada indivíduo. Esta unidade, esquecida muitas vêzes no inconsciente, formou mais tarde as bases da sua teoria do inconsciente coletivo — um fundo comum que pertence a todos: "se pudesse ser personificado, diz Jung em "O Homem à Descoberta da Sua Alma" o inconsciente revestiria as características de um ser humano coletivo, vivendo à margem da especificação dos sexos, da juventude e da velhice, do nascimento e da morte, alentado pela experiência humana quase imortal de um ou dois milhões de anos, e pairaria sem contestação acima das vicissitudes dos tempos. O presente não teria para êle mais significado do que um ano qualquer do século cem antes de Jesus Cristo; seria um sonhador de sonhos seculares e, graças à sua imensa experiência, um oráculo de prognósticos incomparáveis. Porque teria vivido a vida do indivíduo, da família, das tribos, dos povos, um número incalculável de vêzes e conheceria, qual sentimento vivo, o ritmo do devir, do apogeu e da decadência." Baseado no princípio, em teorias de Freu, Jung foi lentamente abandonando o seu mestre para seguir o seu próprio caminho. Jung conta que Freud era altamente sensível, inteligente, mas de uma "amargura sem fim." Uma tarde, durante uma conversa, Freud teria apontado uma igreja e dito que era necessário "livrar o homem dos perigos ocultos". Para Jung, os "perigos" vinham do próprio Freud, sufocando sua religiosidade e suas raízes mais profundas, tentando por isso restabelecer, no comportamento sexual, a sua própria religião.

## Psicologia

# *A natureza violenta do homem*

A violência é elemento do homem, seu terror e sua libertação. O mecanismo psíquico quando é sufocado por uma violência externa provoca nova violência e o homem, para se libertar, vai espalhando violências sucessivas e o terror. Quando o homem violentado se torna consciente da violência que sofreu pode, êle próprio, por um mecanismo de autoviolentação (a preconceitos, tradições, condições econômicas, etc.) superar-se e tornar-se livre.

A vida é um ato de violência na medida em que obriga o homem a compreendê-la e vivê-la mantendo os olhos abertos e a atenção em permanente estado de vigília. Tudo o que ameaçar corromper a vida do sêr humano êle tratará de afastar para longe de si, desde que pressinta que está sendo sufocado. A morte é a maior violência, daí o seu significado de horror.

Por morte podemos entender também tudo o que pode lançar uma sombra no crescimento da vida consciente de um indivíduo, ou de uma coletividade.

Franz Kafka, Kirkegaard, Dostoievski tiveram uma figura paterna que os sufocava. Todos os três foram homens frágeis cuja existência era doída e difícil — a violência da morte que os ameaçava teve de ser enfrentada pela violência que procuraram dentro de si próprios. Suas obras são as provas.

Mas a figura opressora não está apenas em cada indivíduo. Quando atinge povos inteiros acarreta violências maiores e surgem insurreições, mortes, guerrilhas — uma hecatombe: Argélia, África, Marrocos, Indochina, Vietnam.

No processo histórico o colonialismo é um dos mais violentos agressores, sufocando a consciência nacional. Esta, pressentindo a trama se rebela — e as mortes se sucedem. Para Frantz Fanons (Les Damnés de la Terre) é a intuição do elemento colonizado que lhe dita a violência. Nem sempre, no processo de colonialismo, o povo oprimido é consciente. Primeiro êle intui um sistema de condições mais humanas (Fanons diz mesmo que o colonizado inveja o seu "protetor", quer andar como êle, possuir o que êle possui, até dormir com a sua mulher) mas sua consciência se formará verdadeiramente na medida em que, violentamente, êle repelir o elemento sufocante. Por outro lado "no plano da experiência imediata, o colonizado que teve ocasião de ver o mundo moderno penetrar nos seus esconderijos mais distantes, toma consciência profunda daquilo que não possui".

Mas — ao que tudo indica — os colonizadores não pretendem, tão cêdo, admitir que a terra deve ser dividida e tratada fraternalmente. Tanto é verdade que surgiu a encíclica de Paulo VI — "Populorum Progressio". Contra a violência, a encíclica significa ao mesmo tempo uma violentação às tradições da Igreja — daí a sua incrível aceitação. Todo homem quer ser livre. Diz Paulo VI:

"E' preciso que nos apressemos. Muitos homens sofrem e aumenta a distância que separa o progresso de uns do estancamento, e mesmo retrocesso dos outros. Todavia, é necessário que o trabalho que se deve realizar progrida harmoniosamente, sob pena de que seja rompido o equilíbrio indispensável. Uma reforma agrária improvisada pode deslocar as estruturas, que ainda são necessárias, e engendrar misérias sociais, que seriam um retrocesso para a humanidade".

"E' certo que há situações cuja injustiça clama aos céus. Quando populações inteiras, carentes do necessário, vivem numa tal dependência que isso as impede de tôda iniciativa e responsabilidade da mesma forma que de tôda possibilidade de promoção cultural e de participação da vida social e política, é grande a tentação de repelir com violência tão graves injúrias contra a dignidade humana".

Frantz Fanons, que lutou na Argélia é rígido — "O trabalho do colonizador é tornar impossíveis até mesmo os sonhos de liberdade do colonizado. O trabalho do colonizado é imaginar tôdas as combinações eventuais para enfraquecer o colonizador. No plano da razão, o maniqueísmo do colonizador produz um maniqueísmo no colonizado. A teoria, "indígena mal absoluto" surge "colonizador, mal absoluto".

Diz o Papa Paulo VI, sôbre o "desequilíbrio crescente" e "maior tomada de consciência": "O desequilíbrio cresce: uns produzem com excesso gêneros alimentícios que faltam cruelmente a outros, e êstes últimos vêem suas exportações se tornarem incertos". — "Ao mesmo tempo os conflitos sociais se ampliaram até tomar as dimensões do mundo. A viva inquietação que se apoderou das classes pobres, nos países que se vão industrializando, se apodera agora daqueles em que a economia é quase exclusivamente agrária; os camponeses adquirem, êles também, a consciência de sua miséria, não merecida. A isto se acrescenta o escândalo das disparidades gritantes, não apenas no gôzo dos bens, mas ainda mais no exercício do Poder. Enquanto em algumas regiões uma oligarquia goza de uma civilização refinada, o resto da população, pobre e dispersa, está privada de quase tôdas as possibilidades de iniciativa pessoal e de responsabilidade, e muitas vêzes, inclusive, vivendo em condições de vida e de trabalho indignos da pessoa humana".

E voltemos a Fanons, representante da consciência sufocada e violenta dos povos oprimidos — "Ao nível dos indivíduos a violência desintoxica. Desembaraça o colonizado do seu complexo de inferioridade, das suas atitudes contemplativas ou desesperadas.

Ela o torna intrépido, o reabilita aos seus próprios olhos. Mesmo se a luta armada tiver sido simbólica e mesmo se êle se desmobilizou por causa de uma descolonização rápida, o povo tem tempo de se convencer de que a liberdade foi o impulso de todos e de cada um, e que a um líder não se deve um mérito especial. A violência eleva o povo à altura do líder. Daí esta espécie de reticência agressiva em relação à máquina protocolar que os jovens govêrnos se apressam em colocar em funcionamento. Quando participam, na violência, da libertação nacional, as massas não permitem a ninguém que se apresente como "libertador". Tornam-se ciumentas do resultado da ação que empreenderam e não querem colocar às mãos de um deus vivo, o seu futuro, seu destino, a sorte da pátria. Totalmente irresponsáveis antem, hoje elas tentam compreender tudo e tudo decidir. Iluminada pela violência, a consciência do povo se rebela contra tôda pacificação. Os demagogos, os oportunistas, os mágicos têm uma carreira difícil. A praxis que jogou as massas num corpo a corpo desesperado, confere a elas um gôsto voraz do concreto. O trabalho de mistificação se torna, a longo têrmo, pràticamente impossível".

Teatro

# *O sexo de míster Orton*

**O Versátil Mr. Sloane (Entertaining Mr. Sloane) atual cartaz do Teatro Glaucio Gil não justifica a fama de que foi precedido.**

Joe Orton afinal afinal escrevera a peça, considerada pelos críticos londrinos a melhor de 64, e para Terence Rattigan "O Versátil Mr. Sloane e o que melhor se fêz na dramaturgia britânica desde 1940". São dados transcritos do programa, que, lamentavelmente, não esclarece o que foi escrito em 1940, cuja grandeza não pode ser superada pela pena do bem sucedido Mr. Orton. Ao lado disso, essa coisa difícil: agradar crítica e público. O trabalho de Mr. Orton foi representado duas vêzes em Londres, no New Arts Theatre e no Wyndhams Theatre, e na Alemanha em Munique, Frankfurt e Hamburgo.

Certamente, alguma coisa há. E o que há, parece, é o tema sexo, e seu respectivo tratamento. As peças de Ibsen despertaram o maior interêsse no fim do século, porque tratavam do feminismo, que era o tema de então. A fama de Shaw deve-se ao fato de, à semelhança de Ibsen, também ter sido porta-voz do seu tempo, ao tomar como tema-base de sua obra, o combate ao conservadorismo inglês. Agora o tema é sexo. As relações.

Mas não apenas sexo. As relações pervertidas. Homossexualismo, lesbianismo, incesto etc.

É claro que sempre se exagera quando um tema tabu começa a ser falado livremente. E é muito sintomático que é exatamente na ex-Inglaterra Vitoriana onde existem mais sociedades secretas de flagelações, reuniões homossexuais e outras bossas, oferecendo um razoável número de alternativas para fazer sexo de maneira anormal.

E o mecanismo é muito simples. Para se encontrar encanto na coisa é preciso ser um pouco mais do que é permitido. É preciso que — segundo a visão vitoriana — sexo continue a ser uma coisa proibida, suja, e até vagamente criminosa.

O tema, evidentemente, nunca foi a causa da qualidade ou falta de qualidade de uma obra de arte. Ainda há pouco fêz enorme sucesso entre nós e no mundo inteiro, "Quem tem médo de Virginia Wolf?". E fêz, porque seu autor, embora tratando com extrema rudeza e impiedade os personagens, impregnou o seu texto de um ritmo, densidade e verdades tão profundas, que cada um de nós se reencontrou um pouco, o que resultou naquele desconfôrto em geral sentido quando se ouve uma verdade desagradável se se admite ser verdade.

Não é o caso do "Versátil Mr. Sloane", que focaliza o tema, com o respectivo tratamento, fórmula em moda para o sucesso popular. Tal sucesso é muito fácil de ser entendido, pois faz pouco tempo ainda em que os artistas, na hora de se beijarem, se colocavam em um ângulo que desse a entender à platéia que estavam se beijando. Era uma marcação estereotipada e sem nenhuma intenção de verossimilhança. Agora o "Versátil", entre outros "realismos", tira as calças e se coloca, embora em outra cena, na clássica posição em que um macho possui uma fêmea, enfatizado ainda pelo texto, que um diretor sem imaginação obedece da maneira mais — no mau sentido — realista.

Quando Leonardo Villar gritou o primeiro palavrão no Teatro Ginástico em um texto de Miller, houve um "frisson" pela platéia. Aquilo não se dizia em público. Só os homens, e entre êles. Mas as mulheres, não. Aquilo era linguagem de capitão de barco cargueiro. Depois, choveram palavrões. Inicialmente, em textos traduzidos, em seguida foi permitido pela censura em nacionais de certo nível.

(A Derci é que nunca entendeu por que a proibiam de dizer também seus palavrõezinhos). E o terceiro aspecto para explicar êsse sucesso são os dados biográficos.

Mr. Orton, escreve, com jeito de escritor maldito: "Nasci em Leicester, em 1939. Meu pai era jardineiro; minha mãe, operária. Depois de cursar uma escola do tipo "secondary modern" fui despedido de vários empregos por incompetência, e acabei ganhando uma bôlsa de estudos de dois anos na Real Academia de Arte Dramática de Londres. Durante quatro meses atuei numa companhia do interior, mas depois disso nunca mais representei. Casei-me, divorciei-me, fui operado de apendicite aguda, posei nu para fotografias e fui prêso por furto — seis meses de cadeia".

E vai neste tom. Ora, isso escrito pelo autor cujo retrato mostra um jovem sem camisa e de franjinha, convenhamos, assusta e fascina irresistivelmente o público de teatro, a chamada burguesia que, de resto, se assusta e se alumbra à toa.

"A primeira vista — ainda segundo o programa —, Mr. Sloane é uma comédia nitidamente de humor negro: faz-nos rir de assuntos e temas malditos, retomando a tradição de "Arsenic and Old Lace".

Para nós ela é isso tanto à primeira, como à última vista, muito embora seu autor e diretor tenham pretendido outra coisa: "Por outro lado, em larga medida, Mr. Sloane é também uma peça séria. Revela uma nova visão do mundo, não tanto pela crueza dos temas que aborda, como pela atitude do autor em relação a êles, sintomática da revisão dos conceitos de moral que se processa nos dias de hoje".

Uma peça não se torna séria (o que é peça séria?) porque aborda certos temas. E, se o autor tem, dêsses temas, certa visão, isso evidentemente não revela tendência nenhuma. Revela, apenas, a sua visão. (Ficção é a vida e o homem visto através de uma personalidade).

A peça pretensamente amoral e, afinal, de um moralismo suburbano. Eis a linha central: Ed e Kate, irmãos, disputam o amor de Sloane. Ed é homossexual e Kate é ninfomaníaca. O pai de ambos, Kemp, velho mal-humorado, reconhece Sloane como o rapaz envolvido em um assassinato. Sloane é fascinante, ou deveria ser. Ed fala muito da sua reputação de homem de negócios. Kate, no filho que lhe foi tomado pelo próspero homem de negócios. Toda a história é muito esquemática e superficial. Com soluções arbitrárias na maioria dos casos. Se Mr. Sloane não é fascinante, as coisas fazem sentido e se entende que os dois irmãos sempre disputaram algum adolescente. Mas neste caso o autor teria que se aprofundar no tema do incesto em que um irmão amaria o outro através do adolescente. Se é fascinante, então falta, não só ao ator, Adriano Reis, mas também ao personagem, uma certa crueldade, uma certa frieza no cálculo, uma ausência total de pânico quando as coisas não dão certo e, sobretudo, uma capacidade de demoníaca de seduzir e submeter. Kate trata seu amante como filho, numa ilustração primária de teses psicanalistas, no chamado processo de transferência. Maria Fernanda, atriz de tão extraordinários méritos, acentua uma linha de vulgaridade, apoiada tôda ela em gestos, inflexões e outros recursos externos que mais parece uma personagem de teatro-revista.

Ed, o todo-poderoso, o negociador que quer atender a todos os interêsses, tem em Padilha, uma criação correta. E, se às vêzes, há indecisões, a culpa é do personagem, não do ator. Delorges Caminha campôe de maneira excepcional o velho Kemp. E' o único em quem se acredita. E' o único que realmente vive todo o tempo. Uma beleza de trabalho. Limpo, sóbrio, e com aquela coisa convincente e verdadeira, característicos daquilo que vem de dentro, altamente assimilado. Segundo o próprio autor, a peça é "Acho que é a história do sujeito que vai buscar lã e sai tosquiado". E é isso mesmo. Claro que quando um "revolucionário demolidor" se exprime através de provérbios não se pode levá-lo muito a sério.

E assim o diabólico Mr. Sloane acaba sendo dividido em condomínio pelos dois irmãos depois de matar o pai dos respectivos. E cada um dêles usa o assassinato do pai como um elemento de pressão e chantagem para o arranjo final: seis meses com Ed, seis meses com Kate.

Eis em que deu a versatilidade de Mr. Sloane.

Zoologia

# *Pílulas para vacas*

Uma vasta campanha para limitar os nascimentos das vacas sagradas vai ser iniciada na Índia. Paralelamente, serviços especializados planejam, para para todo o continente asiático, uma política de anticoncepção a ser executada entre os elefantes, devido aos estragos causados por esses animais.

Em Genebra, medidas análogas foram recentemente preconizadas para os pombos, que constituem verdadeiro flagelo nas grandes cidades. Na França, a Sociedade Protetora dos Animais lançou um apêlo para que os proprietários de cães e gatos estabeleçam o planejamento familiar — isto é, o contrôle da natalidade — de seus domesticados, a fim de evitar a proliferação de animais destinados a uma vida infeliz.

Essas informações, contidas no último número de "Sciences et Avenir", dão margem à revelação de que os animais sempre praticaram, instintivamente, o contrôle da natalidade. Seus objetivos, porém, não são os mesmos dos homens, que agora querem impor-lhes também a pílula.

E' inegável — comenta a revista francesa — que o homem desempenha no século XX um papel importante na proliferação, sobrevivência e extinção das espécies. Ele subverteu a ordem natural das coisas e agora tem que tentar restabelecer o equilíbrio. Foi, por exemplo, o massacre dos tigres da Ásia a principal causa da reprodução excessiva dos elefantes.

Há muito tempo os sábios indagam as razões da manutenção das populações animais, de seu crescimento ou de sua desaparição. Através de pesquisas sôbre a evolução, a partir de Darwin e Malthus, os estudos prosseguiram, mas só muito recentemente o contrôle da natalidade entre os animais foi constatado com precisão e detalhe.

De maneira esquemática, explica-se a manutenção das populações animais segundo o clássico exemplo do lôbo, o cordeiro e o capim. Se o capim é abundante, os carneiros multiplicam-se em grande número, o que provoca a proliferação dos lôbos; êles comem então muitos carneiros e a rarefação do número de carneiros vem a causar a morte, por fome, de um certo número de lôbos, devolvendo assim sua população a uma taxa razoável.

Ao mesmo tempo, tendo matado muitos carneiros, os lôbos impediram que os carneiros destruíssem todo o capim, e assim mantiveram o equilíbrio capim-carneiros.

Os especialistas em problemas de população e evolução, que estudaram o papel da nutrição sôbre a natalidade, podem hoje afirmar, porém, que a carência de alimentação não é o único obstáculo à proliferação e desenvolvimento das espécies. O problema atinge grande complexidade, principalmente com o comportamento de certos animais.

Algum roedores, os lemingos em particular, são conhecidos por sua pululação fácil em certas regiões e em certas circunstâncias.

Tão logo a taxa normal de população é ultrapassada, produz-se um estranho fenômeno: em enormes bandos, grande número dêsses animais vão em direção aos rios ou ao mar, através de regiões inóspitas, lançando-se às águas. Depois dêsse suicídio em massa, a população global dos lemingos volta à taxa normal.

Alguns vêem nesse fenômeno um mecanismo automático que assegura a conservação da espécie. Mas a limitação de nascimentos é geralmente efetuada por meios menos espetaculares. As epidemias têm papel preponderante nesta matéria, mas também não chegam a explicar a constante fisiológica constatada por todos os estudiosos que é o contrôle de nascimentos.

Analisando as grande motivações que levam ou não um animal a se reproduzir, o professor Wynne-Edwards — que consagrou a maior parte de sua atividade ao estudo do comportamento social dos pássaros — chegou à conclusão de que a anticoncepção natural entre os animais não se deve unicamente às fôrças hostis, salientadas por Darwin, mas também à iniciativa dos próprios animais.

O estudo aprofundado do comportamento social dos animais permitiu a constatação de fatos de natureza psicológica. Verificou-se que entre a maior parte das espécies a noção de território tem importância todo especial, e que ela é uma causa da infecundidade.

Representando simbòlicamente o espaço vital necessário ao estabelecimento de uma família, êste é concebido de maneira a poder ser explorado sem ser pilhado. Por uma atitude especial — o canto, geralmente — os pássaros anunciam que todo intruso será atacado. No caso de superpopulação, certos animais conseguem obter a parte adequada de um território, mas os outros ficam em situação precária, instável, não podendo fazer ninho e, portanto, não fundando a família. Assim, mantém-se a constância da espécie.

Da mesma forma, nas praias, nas ilhas, certas colônias de pássaros marinhos mantêm-se num nível fixo de população. Todos os que não obtêm uma boa instalação, passam a ser impiedosamente mantidos à margem, não tendo mais o direito de pescar na proximidade da colônia. Vivendo à margem, pràticamente não se reproduzem.

Entre os animais que vivem em bando sob a dominação de um chefe, o fenômeno hierárquico serve também para limitar as reproduções e os nascimentos. Os galos-da-campina, da Escócia, vivem em grupos dominados por um macho, numa extensão territorial proporcional à combatividade dêste. O chefe mantém um harem de fêmeas que também têm direito sôbre o território considerado. Alguns machos subordinados e algumas fêmeas não escolhidas são admitidos a título precário na comunidade e tolerados enquanto as condições, notadamente alimentares, são satisfatórias. Quando chega a estação má, ou por qualquer outro motivo que venha a racionar os recursos, êles são impiedosamente caçados do território.

Mas foram as experiências feitas em laboratório com os ratos que conduziram às constatações mais interessantes. Fornecendo-se água, comida, temperatura e luz em quantidade suficiente a todos, jovens ratos machos e fêmeas foram isolados ou grupados em quantidades diversas, de 2 a 33 por gaiolas. Depois de oito dias dêste tratamento, os animais foram mortos e suas diversas glândulas pesadas, servindo os que haviam ficado isolados como ponto de referência. Quanto maior era o número de animais reunidos numa mesma gaiola, mais diminuía o pêso das glândulas sexuais entre os machos, enquanto entre as fêmeas o desenvolvimento do útero se inibia. Ao contrário, o pêso das suprarrenais aumentava paralelamente à densidade de população. Sabe-se que a hiperatividade da córtico-suprarrenal tem por efeito produzir uma atrofia dos ovários. Nos grupos grandes, muitas fêmeas foram fecundadas, mas abortaram ràpidamente, dando nascimento a seus filhotes mais tardiamente que as isoladas. Os filhotes, além de menos numerosos, são mais fracos.

O volume espacial por indivíduo não é o responsável por esse entrave à reprodução: passado de um certo número de ratos, mesmo se a gaiola é 40 vêzes mais espaçosa, os mesmos fenômenos se verificam. E' a grandeza numérica da população que intervem diretamente sôbre o advento da descendência, para mantê-la em certo nível. Se depois diminui-se o grupo populacional de uma gaiola, abaixo de uma certa quantidade, a reprodução deixa de ser inibida e recompõe-se a taxa de nascimentos normal. Os endocrinologistas concluíram que, de início, a reprodução dos animais que constituem uma população coloca-se sob a dependência de fatôres externos como alimentação, território, predação, doença; secundàriamente é que intervêm mecanismos psico-fisiológicos ligados à densidade da população e ao comportamento social dos animais que vivem em grupo. Êles possuem, pois, um sistema de retroação, um "feed-back" meio hormonal, meio nervoso, que entra em andamento quando uma superpopulação se manifesta. Desde que a população alcance de nôvo um nível normal, o freio é desligado.

# CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS às sextas-feiras / Abril, 14, 1967 / ano I — n.º 5 / Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).